EUGÉNIO DE ANDRADE CONQUISTA PRÉMIO DE POESIA DA APE
Pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 965 Segunda-feira, 15 de Maio de 1989 Preço 50$00

Soares ausente à chegada devido a doença

O REGRESSO D'EL REI

Juan Carlos voltou. Durante quatro dias, o Rei de Espanha permanecerá em Portugal. Uma visita de Estado quando (quase) já não há contenciosos para enterrar e Portugal e Espanha encontraram um denominador comum: a Europa da CEE. Mário Soares — que esta manhã não pode receber os monarcas, no aeroporto, por se encontrar doente — já fora a Espanha dizê-lo, e falar também de uma herança cultural com muito de comum. Juan Carlos vem agora dizer que entendeu, e aceita, a proposta.

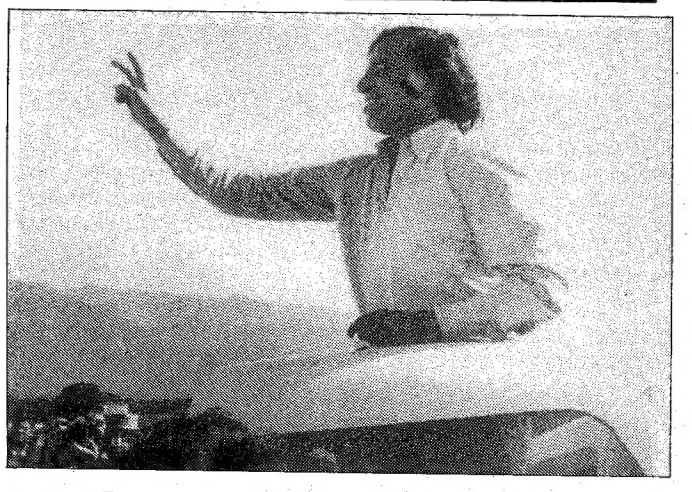
Págs. 2 e 3

URSS-CHINA

AS PAZES

Há trinta anos trocavam-se recriminações mútuas, rompiam-se relações. Hoje os líderes da URSS e da China abraçam-se. Aconteceu esta manhã, em Pequim, à chegada de Mikahil Gorbachev. Pág. 21

ARGENTINA



O REGRESSO DO PERONISMO

O fantasma de Peron continua a pairar sobre a Argentina onde Carlos Menem, que se apresenta como «herdeiro» do peronismo, tem a Presidência do país assegurada. Pág. 22

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Perfil de um monarca

Carisma é algo que não lhe falta. Não são necessárias sondagens, porque a elas também nunca foi sujeito, para afirmar que o monarca espanhol Juan Carlos I goza de um alto índice de popularidade e simpatia junto dos seus súbditos. «Motor de mudança» ou «rei popular» são algumas das classificações atribuidas para definir o perfil político e humano do monarca jovial e desportista.

O facto de durante os quinze anos de restauração efectiva da monarquia espanhola Juan Carlos I ter levado por todo o mundo a imagem de um país novo e moderno, exporgado dos «fantasmas» do franquismo, valeu-se o título de «melhor embaixador de Espanha».

A imagem que os meios de comunicação social reflectem do soberano, com poucas excepções, é a de uma pessoa jovial, alegre, extrovertida, com humor permanente: frequentemente é apanhado, nas situações mais diversas, a contar anedotas aos seus interlocutores. Além disso, os seus hábitos aproximam-no da sociedade e da maneira de ser dos espanhoís.

Pratica equitação, natação, caça, automobilismo e aviação e,antes de ser rei e ainda livre do protocolo, todas as manhãs se exercitava no judo e karate. O seu forte, contudo é a vela, tendo ganho numerosos prémios nesta modalidade desportiva.

A nível político, desde que assumiu a chefia do Estado, logo após a morte do generalíssimo Franco, em Novembro de 1975, Juan Carlos I tem igualmente desempenhado um inquestionável papel na defesa constitucional.

Em Espanha, a monarquia não é mitificada, mas é considerada como último ponto de referência da autoridade do Estado, política e moral, que os sociólogos e políticos consideram decisiva para o equilíbrio e funcionamento da vida institucional espanhola.

Da mesma forma não questionada, apesar de o partido maioritário e no Governo quase há seis anos e meio se proclamar de republicano. Ainda antes de assumirem o poder, os socialistas, assim como os comunistas, assumiram plenamente a monarquia constitucional.

Durante este longo período de um partido republicano no poder, por tradição e definição dos seus estatutos, a convivência tem sido pelo menos aparentemente total e nunca transpareceram divergências sérias, sendo, pelo contrário, frequentes os gestos recíprocos de mostras de harmonia.

Nesta boa vivência democrática pesou a personalidade de Juan Carlos e o modo como ele actua politicamente, bem como o perfil humano da raínha Sofia, cuja a acção e imagem tem sido inseparável da figura do monarca.

Fidelidade aos deveres constitucionais

Juan Carlos Victor Maria de Bourbon, nascido a 5 de Janeiro de 1938 no Hospital Anglo-Americano de Roma, foi proclamado rei de Espanha a 22 de Novembro de 1975, após a morte do generalíssimo Francisco Franco. Primeiro filho varão de D. Juan Bourbon e Battenberg e de D. Maria de Las Mercedes de Bourbon e Orleans, é neto dos reis D. Afonso XIII e D. Vitória Eugénia.

Viveu em Roma até 1942, ocasião em que a familia real espanhola decidiu fixar residência em Lausana, nas margens do Lago Leman. Aprende então as primeiras letras no Colégio de Rolle e, mais tarde, com os padres maristas em Friburgo. Terminada a II Guerra Mundial, os pais mudam-se para o Estoril, em 1946. Em Lisboa, o futuro rei espanhol prossegue os estudos, também com os maristas, mas «para não perder o contacto com a realidade», aos 10 anos, o pai decide que deve continuar a sua formação em Espanha, primeiro em San Sebastian e depois em Madrid.

A preparação militar de Juan Carlos começa, em 1955, na Academia Militar de Saragoça, tendo passado pelos três ramos das Forças Armadas. Conseguiu os diplomas de capitão de Infantaria, alferes de Fragata e tenente de Aviação.

Em 1959, começa os estudos superiores na Universidade de Madrid, onde cursa História de Espanha, Lieratura Espanhola, Introdução à Filosofia e Direitos Social e Político. Na mesma universidade, em 1961, frequenta ainda Direito Internacional, Administração Pública e do Estado, e Aplicações Ciêntificas e Industriais.

A 14 de Maio de 1962, Juan Carlos casou com a príncesa Sofia da Grécia, filha do rei Paulo I e da raínha Frederica, e do matrimónio nasceram três filhos: Elena, Cristina e Filipe João.

Quando em Julho de 1969, Juan Carlos foi proclamado, pelas Cortes espanholas, sucessor ao título de rei, o príncipe jurou fidelidade aos deveres constitucionais, sublinhando que «a monarquia pode e deve ser um instrumento eficáz como sistema político, se se souber manter o justo e verdadeiro equilíbrio de poderes, assente na vida autêntica do povo espanhol».

O prestígio que goza junto dos súbditos ficou bem patente quando perante a tentativa de golpe de Estado, a 23 de Fevereiro de 1981, conseguiu tranquilizar o país com uma simples mensagem. Nesta referia expressamente: «A coroa, símbolo da permanência e unidade da pátria, não pode tolerar, de forma alguma, acções ou atitudes de pessoas que pretendam interromper, pela força, o processo democrático, que a Constituição, votada pelo povo espanhol, determinou, através do referendo».

Por isso, acima da actuação dos partidos e dos Governos, a imagem da Espanha moderna e desenvolvida de hoje, está indubitavelmente ligada à figura do jovem monarca, tanto dentro como fora do país.

Presidente da República doente não participa nas boas-vindas

CARLOS E SOFIA

O rei Juan Carlos I e raínha Sofia, chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela, para uma visita oficial de quatro dias a Portugal. Eram esperados pelo Presidente da Assembleia República, pela mulher do chefe de Estado português, Maria Barroso, e por vários membros do Governo. O Presidente da República, Mário Soares, esteve representado por Vítor Crespo em virtude de se encontrar retido em casa, desde ontem, afectado por uma amigdalite e febre alta.

Até ao fecho da edição do «DL», a Presidência da República não sabia se o chefe de Estado português estará em condições de comparecer aos actos e cerimónias previstas para hoje no programa da visita dos reis de Espanha. Mário Soares, enquanto estiver doente, será representado pelo presidente do Parlamento, que fará as «honras da casa».

O ano passado, em Portimão, com Mário Soares e Maria Barroso

A visita propriamente dita dos monarcas de Espanha iniciou-se, por volta do meio-dia, com as cerimónias militares na Praça do Império,onde um forte dispositivo policial rodeou a comitiva real. No Mosteiro dos Jerónimos, o rei homenageou o poeta Camões, colocando uma coroa de flores no seu túmulo, e visitou posteriormente os claustros do mosteiro.

Escoltados a cavalo, Juan Carlos e Sofia partiram de seguida para o Palácio de Belém, onde deveriam ter procedido à tradicional troca presentes com o Presidente da República e a sua mulher, Maria Barroso.

Após o almoço oferecido por Mario Soares (ainda que ausente), também na residência oficial, e à mesma hora em que o «DL» sai para as bancas, o soberano espanhol recebe as chaves da cidade de Lisboa, numa cerimónia na Câmara Municipal da capital portuguesa.

O casal real segue depois para o Palácio Nacional de Queluz, também conhecido como o «Versailhes português», onde ficará instalado - o mesmo palácio que já os acolheu na sua primeira visita oficial a Portugal, em Maio de 1978. Aqui Juan Carlos receberá a comunidade espanhola radicada no nosso país, com quem trocará impressões. À noite, está previsto que Mário Soares ofereça, no Palácio da Ajuda, um banquete em honra dos monarcas de Espanha, seguido de uma recepção.

Recorde-se que, o rei Juan Carlos e a raínha Sofia estiveram pela primeira vez em Portugal oficialmente há onze anos, em Maio de 1978. Na ocasião, foi ratificado um tratado de amizade e de cooperação entre os dois países ibéricos, assinado em Novembro de 1977, pelos então chefes de Governo, Adolfo Suarez e Mário Soares.

Em Dezembro de 1978, Juan Carlos esteve mais uma vez em Portugal e, apesar da sua visita se revestir de carácter privado, conferenciou com o presidente português da altura, general Ramalho Eanes.

Durante presente deslocação dos reis espanhoís a Lisboa, em retribuição de uma efectuada em 1987 a Madrid pelo chefe de Estado português, Juan Carlos terá encontros com o primeiro-ministro, será douturado «Honoris Causa» pela Universidade de Coimbra e visitará o Porto, onde o aguarda também uma intensa agenda.

Há poucos dias, o monarca espanhol referia à televisão portuguesa que esta visita constitui «um feliz motivo» e é sinónimo de que as relações entre os dois países estão a «atingir as mais altas quotas de instensidade e cordialidade».

Espanhois à frente nas exportações

A visita dos reis de Espanha a Portugal constitui um dos expoentes da criação de um quadro político estável nas duas nações, complementado por um crescente processo de integração das duas economias, que se tem verificado nos últimos anos. O incremento das relações entre ambos deve-se também, em boa parte, à adesão simultânea dos dois países à Comunidade Europeia, no quadro da qual se conseguiram ultrapassar quase todos os contenciosos existentes, à excepção do sector energético, onde subsistem dificuldades.

Na realidade, o relacionamento económico entre os dois estados ibéricos tem conhecido uma grande expansão, apesar de ainda se verificar uma penetração dos sectores económicos espanhois em Portugal superior à dos portugueses no país vizinho. Ao que tudo indica, este crescimento manter-se-á pelo menos até à entrada em vigor do Mercado Único.

A supremacia espanhola deve-se ao enorme poder e dimensão da sua economia. Tal pode ser constatado através do movimento comercial. A venda de produtos portugueses para Espanha, que em 1985 representavam 0,97 por cento das importações daquele país, significavam, no final do ano passado, 2,09 por cento. Por seu lado, as vendas em

EM LISBOA

sentido contrário, que há três anos andavam á volta dos 2,18 por cento, rondam actualmente os 5, 64 por cento. Isto representou um crescimento de 265,15 por cento nas exportações portuguesas para Espanha e de 192,75 por cento nas espanholas para Portugal.

Estes movimento - que permitiram um acréscimo cobertura de Portugal no país vizinho superior ao que se verificou em sentido contrário - registou, porém, um decréscimo em 1988, quando comparado com os dois anos anteriores. Apesar de tudo, os dados do primeiro trimestre do ano corrente, indicam que o intercâmbio continua em expansão.

O mesmo acontece com as taxas de investimento que, embora espectaculares, continuam a ser mais favoráveis aos espanhois. Para investir no nosso país, estes escolhem de preferência os setores produtivos, enquanto os portugueses preferem a criação de redes comerciais. Nos últimos meses, o sector bancário tem sido igualmente um dos eleitos pelos espanhois, provavelmente devido à anunciada liberalização de capitais.

Governo espanhol elogia visita

«Um testemunho do excelente nível das actuais relações entre Portugal e Espanha» é como fontes governamentais espanholas classificam a visita dos seus monarcas ao nosso país. Interpretada como«consolidação» e «testemunho» deste relacionamento, esta deslocação inclui no seu programa gestos que simbolizam objectivos políticos, sendo igualmente expressão humana das relações entre os dois povos.

A visita do rei Juan Carlos ao país onde passou a sua juventude é a resposta da deslocação oficial que o Presidente da República, Mário Soares, realizou em Dezembro de 1987 a Espanha e que na altura foi também interpretada como um sinal de que as relações polémicas que os dois países viveram durante o periodo de negociação da adesão à CEE estavam ultrapassadas.

O desanuviamento teve como elementos essenciais as cimeiras luso-espanholas, que se realizam todos os anos, alternadamente nas capitais dos dois países. A visita de Soares serviu precismante para consagrar o novo quadro global de relações bilaterais, definido na cimeira de 1987.

Os reis de Espanha visitaram oficialmente Portugal duas vezes nos últimos onze anos. No entanto, fontes do Palácio da Moncloa sublinharam à Agência Lusa que a presente deslocação, se reveste de um carácter especial na medida em que, «actualmente não consta uma única divergência ou confronto gratuito, seja nas relações bilaterais ou nas organizações internacionais, apesar de cada país defender os seus próprios interesses e autonomia de decisão».

Vizinhos ibéricos de costas voltadas

A história de Portugal e Espanha está, desde há muitos séculos, intimamente interligada. No entanto, os dois países não têm tido relações nada fáceis. A escassez de recursos do nosso país, bem como a sua fragilidade terão sido provavelmente as razões que levaram os portugueses a fechar-se muito em relação aos seus vizinhos, talvez temendo um atentado à sua independência.

Caracterizado pelo ditado popular «de Espanha nem bom vento nem bom casamento», o relacionamento entre as duas nações ibéricas têm um passado com grandes pontos em comum mas também com grandes rivalidades, nomeadamente no que se refere às descobertas.

O ponto culminante de todo este atribulado processo deu-se em 1580 com a perda da independência portuguesa e a subjugação à autoridade espanhola durante 60 anos. Mas, com a restauração, veio também a perda de ilusões dos espanhois quanto à possibilidade de uma Península Ibérica unida.

A partir de então, os dois estados passam a cultivar cada vez mais a indiferença, vivendo de costas voltadas um para o outro. Tal atitude só foi em parte quebrada durante um periodo de relativa cooperação entre os regimes de Franco e Salazar, designadamente através da ajuda militar e económica prestada ao caudilho durante a guerra civil espanhola.

Após o 25 de Abril houve um periodo de relativo aproximamento. Contudo, o incidente verificado na embaixada de Espanha em 1975, tornou a fechar as portas. As negociações no seio de organizações internacionais - especialmente a CEE e a Nato - também não foram fáceis, tendo-se verificado numerosos atritos.

Finalmente, com a assinatura do Acto Único, as duas nações ibéricas viram-se obrigadas a estabelecer relações mais cordiais, senão de franca amizade, pelo menos de boa vizinhança.

Relações culturais intensificam-se

Joao Galamba
Serviço Lusa/«DL«

Longe vão os tempos em que Garcia de Resende dizia que espanhóis e portugueses «não os quer Deus juntos ver». A instituição de regimes democrático e a entrada conjunta para a CEE estão a contribuir par a aproximação, também cultural, dos dois povos.

Após o «absurdo que nos manteve separados no espiritual e com tão escassa comunicação na cultura», como frisou o filósofo espanhol Mguel de Unamuno, a aproximação física dos dois países, o interesse das gentes e a opção dos Governos estão a alterar gradualmente as coisas.

«Irmãos somos e, no entanto, tudo se passa como se o não fossemos» - lamentava, no iníco desta década, o escritor português Mário Dionísio.

E o poeta Euténio de Andrade comprovava que «Portugal e Espanha estão de costas um para o outro, como se os seus povos estivessem mais empenhados em acentuar as diferenças do que em aprofundar as semelhanças».

Na Espanha, o poeta e professor Angel Crespo, grande divulgador de Fernando Pessoa, defendia que «Portugal e Espanha não deviam estar separados como estão. As duas culturas são complementares, chamadas a evoluírem conjuntamente, pois partem de uma herança cultural comum».

José António Llardent, também tradutor e comentador de Fernando Pessoa, António Ramos Rosa e António Osório, defendia há poucos anos: «Portugal deveria potenciar em Espanha a sua afirmação cultural, mesmo mais do que no Brasil, por factores de proximidade geográfica e de interesses económicos e políticos».

«Afirmar a personalidade cultural portuguesa em Espanha, porque tem a ver com questões muito fundas da sua própria história, deveria ser uma verdadeira questão de Estado em Portugal» - concluía.

Sobre as razões do divórcio, dividem-se as opiniões. Se Miguel de Unamuno avançava «talvez a petulante soberba espanhola, por um lado, e a impertinente desconfiança portuguesa, pelo outro», o português António José Saraiva defende que «o problema é de homogeneidade - somos demasiado iguais para sermos interessados».

À história, atirava Antero de Quental a acusação extrema: «A nacionalidade não passa de um obstáculo desgraçado, resto das hostilidades fatais de séculos bárbaros».

Após «800 anos de costas voltadas», o fim dos regimes de Salazar e Franco, a melhoria das vias de comunicação, a aproximação física dos dois países e a entrada conjunta para a Comunidade Económica Europeia foram contribuindo, também, para o progressivo intercâmbio cultural entre os dois povos.

«É uma opção plena do Governo» - disse à agência Lusa a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, àcerca da nova tendência também do poder político para a maior aproximação e relacionamento cultural com a Espanha.

«É uma emergência da participação conjunta na Comunidade Europeia», que reforçará «a identidade cultural de um e outro país no universos de cada um dos mundos das línguas portuguesa e espanhola» - considerou.

Além de acções diversas de intercâmbio cultural, coordenadas desde 1986 em programas de cooperação bianuais, Teresa Patrício Gouveia realçou «a componente cultural» do programa de cooperação transfronteiriça entre os dois países ibéricos.

A recuperação do património histórico e cultural das regiões fronteiriças ganhará, também, com a execução do programa, que está a ser elaborado e concorrerá ao financiamento pela Comunidade.

Sem perspectivas de concretização próxima continua o projecto de criação de um centro cultural português em Madrid, quando a Espanha está pronta para inaugurar este Verão, em Lisboa, um centro cultural, de carácter polivalente.

O encarregado das relações culturais da Espanha em Lisboa, Joaquim Muñoz del Castillo, disse, também à Lusa, que o complexo, quase pronto na Rua de Santa Marta, será votado ao ensino da língua, à leitura, a exposições e a conferências, com um auditório de 200 lugares.

Mil alunos, metade deles de língua portuguesa, seguem os cursos do Instituto Espanhol, em Lisboa, que ministra também o ensino secundário.

No ensino superior, há cátedras de espanhol em Lisboa e Porto e leitorados em Coimbra e Braga, enquanto o português tem cátedra e leitorado em Salamanca e leitorados em Barcelona, Santiago de Compostela, Granada e Valência. Suspenso está o leitorado em Madrid.

Em Espanha, o interesse foi aumentando pelo poeta Fernando Pessoa, com repetidas edições da sua obra, números especiais de revistas culturais, exposições alusivas, colóquios, conferências e até já a representação da criação portuguesa «Fausto, Fernando, Fragmentos».

José Saramago e, parcialmente, Agustina Bessa-Luís, Fernando Namora, António Ramos Rosa, Eugénio de Andrade e António Osório são igualmente conhecidos por algum público de Espanha.

A edição de traduções de obras literárias e históricas de um e outro país vai ganhar com os financiamentos que estão a ser executados por Madrid e Lisboa directamente junto de editoras.

Filmes portugueses têm passado nos cinco mais importantes festivais cinematográficos espanhóis - San Sebastian, Madrid, Valladolid, Valência e Huelva - e este ano o galardão «Colon de Oiro» de Huelva foi para o português José Fonseca e Costa, com «A Mulher do Próximo».

Coproduções cinematográficas, com o consequente aumento de exibição de filmes luso-espanhóis em Espanha, serão posíveis a nível oficial com a entrada em vigor do acordo cinematográfico bilateral, assinado em Fevereiro e a seguir o processo para a publicação.

Na pintura, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e das Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana, galerias portuguesas expõem desde há anos na Arco (Feira de Arte Contemporânea) de Madrid, cujo comité internacional de galerias é integrado pelo português Luís Serpa.

Os pintores portugueses Julião Sarmento, Pedro Cabrita Reis e Pedro Proença são hoje quase mais conhecidos em Espanha do que no seu país e no Museu de Málaga, e Sevilha e Maiorca vão ter grandes mostras neste Verão.

Novas «Jornadas de Literatura Portuguesa» decorrerão em Junho, na Feira do Livro de Madrid, em simultâneo com um encontro de escritores e tradutores no círculo de belas artes, na capital espanhola.

Cursos de Verão sobre a cultura portuguesa serão ministrados este ano pela primeira vez na Universidade Internacional Menendez Pelayo, de Santander, e, pela segunda vez, na Universidade Complutense, de Madrid.

Especialistas desejam que não sejam «esforços isolados», na expressão de Eugénio de Andrade, para o etabelecimento da «ponte cultural Portugal-Espanha», que, para António José Saraiva, não se justifica, pois «uma ponte lança-se entre coisas difrentes».

«Aqui, de um e outro lado, está a mesma coisa» - diz ele.

Bispo de Setúbal recebeu timorenses

«O povo de Timor é sacrificado e permanentemente torturado no seu cárcere, com a pata de um monstro que se recusa a ouvir os gritos», afirmou no sábado o bispo de Setúbal, ao receber uma delegação de jovens das Forças Armadas Nacionais para a Libertação de Timor.

A delegação visitou o prelado sadino a fim de lhe entregar uma escultura de Cristo e uma mensagem de Camilo Torres, adjunto do comandante Xanana Gusmão, chefe da resistência timorense. Na ocasião, os jovens timoreneses afirmaram que «a cruz significa o sangue de Cristo tal como o do povo de Timor que continua a morrer», elogiando o papel que D. Manuel da Silva Martins tem desempenhado «nesta hora tão difícil».

Um timorense chegado há 15 dias a Portugal declarou que, desde que enviou a carta ao bispo de Setúbal pedindo-lhe que interviesse na resolução dos problemas do território, o prelado de Dili tem sido perseguido, e a correspondência para a capital timorense censurada. A delegação mostrou-se ainda apreensiva face à anunciada visita do Papa João Paulo II ao território, na medida em que, por esta razão, já se estão a verificar prisões de timorenses.

Aviação Militar faz 75 anos

A aviação militar portuguesa comemora hoje os seus 75 anos de existência, com uma sessão solena presidida pelo chefe de Estado-Maior da Força Aérea. A cerimónia, que terá lugar no Forum Picoas, contará com uma alocução sobre «Os aviões da cruz de Cristo», proferida por Mário Lopes e com uma exposição de aeromodelos, que ficará patente até ao próximo dia 20.

O Aero-Club de Portugal foi criado em 1909 por uma grupo composto maioritariamente por militares. Ao trabalho desta organização deve-se a criação, em 1912, do Instituto de Aviação Militar Portuguesa. Finalmente, dois anos mais tarde, surgiram o Serviço Aeronautico Militar e a Escola Aeronautica Militar.

Jardim Fernandes permanecerá no seu posto

O secretário-coordenador da Comissão Regional do PS/Madeira, Jardim Fernandes, permanecerá em funções após aquela estrutura ter manifestado, no sábado, a sua solidariedade àquele responsável. A Comissão afirmou a intenção de lutar contra a abstenção a apelar ao voto no seu partido, em nome «dos valores e projecto do PS em defesa dos interesses regionais, e interpretando a vontade dos madeirenses que querem uma mudança e uma alternativa ao PSD».

A Comissão Regional reafirmou ainda protestos anteriores relativamente ao comportamento da Comissão Política Nacional dos socialistas «que pelas suas atitudes inviabilizaram uma solução favorável ao PS/Madeira» no caso das eleições europeias, acrescentando que tal atitude os levará a rever o seu relacionamento com a estrutura nacional.

Posição inversa teve a Comissão Nacional da Juventude Socialista que, no final de uma reunião realizada ontem, manifestou o seu apoio ao processo de revisão constitucional em curso. Em seu entender, «a revisão deve ser acordada nos termos acordados entre o PS e o PSD». No entanto, a JS acusou os social-democratas de «terem impedido a consagração do princípio da participação das organizações de jovens na definição da política de juventude».

PCP/Madeira quer reconverter a banana

O PCP/Madeira apelou sábado, no Funchal, à adopção de medidas que viabilizem a reconversão da cultura da banana. Em sua opinião, a produção da banana atinge hoje zonas absolutamente inadequadas, tendo ainda dificuldades acrescidas devido à integração europeia.

Para solucionar tal situação, os comunistas madeirenses propõem a alteração da estrutura fundiária através de medidas de emparcelamento que evitem a fragmentação da terra, a extinção da colónia, a protecção dos terrenos agrícolas mais aptos e o fim da especulação com as águas de rega na zona do Funchal. Segundo o seu estudo, será necessário fazer uma análise prévia das espécies frutíferas a utilizar nos programas de reconversão e aprovar apoios financeiros aos agricultores.

Oposição ajuda o Governo

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, considerou no sábado, em Setúbal, que a Oposição está a beneficiar o Governo, pois «não está a fazer o que lhe compete», contrariamente ao Executivo que, no entender daquele dirigente, está a cumprir as suas funções. Comentando a actuação dos outros partidos, Dias Loureiro afirmou que «a Oposição escolheu Vítor Constâncio para fazer o discurso do descontentamento, mas falhou».

Para aquele social-democrata, «os últimos quatro anos de governo têm sido o grande indicador da nossa capacidade sem o FMI». O dirigente do PSD, que falava durante o «Encontro da Indústria e Energia», organizado pelos TSD, acrescentou ainda que a Europa não é o único destino do nosso país, que tem igualmente desenvolvido as suas relações com a América Latina, a África e o Oriente «o que prova que este Governo tem contribuído para um Portugal mais forte».

Consciente de que nas «Europeias» pescarão nas águas do PSD

CAPUCHO IDENTIFICA PS E CDS COMO ADVERSÁRIOS PRINCIPAIS

Capucho já percebeu que CDS e PS vão pescar, em Junho, nas águas social-democratas. Por isso, acaba de identificar aqueles dois partidos como adversários principais no sufrágio. Vai daí, atribui a Lucas Pires uma «notoriedade de pés de barro» e desconfia de partidos ligados a grandes famílias políticas. Pelo meio, reconhece que o Governo «não está no pico da popularidade». Porém, do CDS à UDP, é a ele que a oposição se «atira».

Centristas e socialistas insistem, no plano propagandístico, na sua presença entre as famílias europeias que, em função da força de que dispõem no PE, têm nas suas mãos as grandes decisões naquela sede política. O PSD, integrado num grupo de menor expressão, o Liberal, Democrata e Reformista, inverte a lógica: é rei entre os pequenos. Sábado passado, António Capucho voltou a bater nessa tecla, considerando que os seus dois adversários são «gotas de água num oceano».

O ex-ministro dos Assuntos Parlamentares tomou consciência de que as candidaturas lideradas por Lucas Pires e João Cravinho constituem os maiores perigos. Assumiu-o ontem, no programa «Grande Auditório Renascença/Semanário».

Sábado, em encontro com autarcas do partido realizado no Porto, acusara o eurodeputado centrista de não ter assinado um único relatório durante a actual legislatura no PE. «A esta notoriedade de pés de barro, os eurodeputados do PSD respondem com trabalho profundo e efectivo no seio do PE», afirmara.

Embalado na crítica aos dois partidos que, como reconhece, vão disputar o seu espaço eleitoral, Capucho foi mais longe. «Desconfio de partidos europeus e internacionais. Quem domina a Internacional Socialista são os países ricos do centro», considerou, admitindo que o PSD possa candidatar-se à liderança do LDR.

Mas da entrevista de ontem à estação católica outras declarações importantes vale a pena reter. Questionado sobre as repercurssões negativas da descoberta em Portugal de diversas fraudes do Fundo Social Europeu, Capucho respondeu que não afectarão a nossa imagem, porque «quase são pouco relevantes» e «a Comunidade reconheceu que Portugal não contemporizou».

Governo na berlinda

A posição face ao Governo continua, entretanto, a assumir posição central no discurso dos diversos candidatos. Capucho, naturalmente, garantiu no Porto que «os candidatos social-democratas têm uma posição única para se articularem com o Governo na defesa permanente dos interesses portugueses junto da Comunidade». Mas, à Renascença, admitiu pela primeira vez que o gabinete de Cavaco Silva «não está no pico da popularidade».

O líder da candidatura disse que só o PS quer fazer do próximo acto eleitoral teste ao executivo, enquanto o PSD, como afirmou este fim-de-semana Carlos Pimenta, o encara como «primeira volta das eleições autárquicas». Trata-se de uma tese que Cavaco Silva perfilhou, também num encontro com dirigentes locais, o que não é obra do acaso. O objectivo, assumido, é assegurar o maior empenhamento possível nas «Europeias».

Lucas Pires, entretanto, acusou o Governo de ter uma posição «excessivamente defensiva e vegetativa relativamente à integração europeia». Falando à Lusa no decorrer das filmagens para o seu tempo de antena televisivo, na Tocha, defendeu a necessidade de uma atitude caracterizada por «um maior espírito de iniciativa e inteligência».

Entretanto, o CDS da Madeira veio ontem a terreiro denunciar o facto de o Governo Regional estar a «aproveitar as eleições europeias para conseguir um bom resultado a favor de Cavaco e não da região». Em comunicado, a estrutura local afirma que o PSD do arquipélago «quer que os madeirenses digam sim à política centralista de Cavaco Silva».

A tomada de posição dos centristas do arquipélago coincide com o apelo formulado no sábado por Alberto João Jardim no sentido de se registar uma «ampla participação» no sufrágio, dada a necessidade de eleger um deputado da região. Jardim «ameaçou» mesmo «não se responsabilizar pelas eventuais consequências» de uma elevada abstenção.

No campo político oposto, a UDP vai fazer da actuação do Governo o principal objecto da campanha eleitoral. O seu cabeça-de-lista revelou à agência Lusa que se baseará no humor, chamando a atenção, por exemplo, para o facto de Cavaco Silva, «padrinho da liberalização de capitais, ter promovido uma integração europeia ao sabor das multinacionais em que Portugal concorre com a sua mão-de-obra barata». A campanha dos democratas-populares será, assim, segundo Luis Fazenda, «uma reflexão sobre a 'operação laranja 92'».

CDU «não absolve» PS e PSD

A CDU, que este fim-de-semana se desmultiplicou em iniciativas, opta pela denúncia de actos que «não absolvem o PS, nem o PSD». Em almoço no Palácio de Cristal, no Porto, que envolveu a participação de cerca de duas mil pessoas, Carlos Carvalhas afirmou que «quem realiza um processo de revisão constitucional e contraria a regionalização, mas promete defender em Bruxelas a dimensão social do desenvolvimento, não dá garantia real de o fazer».

A decisão do PSD de adiar a regionalização é hoje um dado adquirido. Se dúvidas sobrevinham, Capucho, aos microfones da Renascença, dissipou-as: «Nunca vi o povo vir para a rua pedir a regionalização», observou, «só há regionalização séria quando ela resulta de aspirações populares».

A coligação hegemonizada pelos comunistas, ao mesmo tempo que acusa os partidos maioritários de incoerência nas suas posições, insiste no «trabalho feito», que considera «inquestionável e reconhecido pelos adversários».

O líder da candidatura assegurou que a CDU continuará a opôr-se a «uma Europa de negocismo, em que as medidas sociais não são mais do que a pílula amarga da precarização do emprego, das especulações financeiras, das reestruturações contra o emprego e o aproveitamento nacional dos recursos».

Em Setúbal, por outro lado, Maria Santos, alertou para o risco de as taxas de desemprego se agravarem após a entrada em vigor do Mercado Único. A dirigente «verde», quarta na lista CDU, considerou que as mulheres serão as mais afectadas.

«Diz-se que nos próximos cinco anos se criarão entre dois e cinco milhões de empregos, mas convém lembrar que o décimo terceiro membro da CEE são os seus actuais 17 milhões de desempregados, que verão esse número aumentado», afirmou.

MDP ecológico

«O MDP recusa o folclore de que por vezes se reveste a intervenção ecológica», afirmou à agência Lusa o dirigente do MDP/CDE Ferreira dos Santos, que revelou as bases do «eco-manifesto» aprovado por aquela força política para as eleições de Junho.

O vectores principais do documento, aprovado no Porto, são «o eco-desenvolvimento, entendido como desenvolvimento integrado e auto-sustentado e a regionalização como forma de ultrapassar as assimetrias regionais e o êxodo para litoral».

O MDP espera que esta perspectivação ecológica da campanha recolha apoios de individualidades e organizações de ambientalistas, já que o partido se propõe «estudar formas de defesa dos ecossistemas, tendo o homem e o seu equilíbrio com a natureza como único objectivo».

A voz avisada do bispo de Setúbal

«Não estamos a construir a Europa dos cidadãos»

«Não sei bem se o nosso povo estará elucidado sobre as eleições para o Parlamento Europeu. É que, para além do mais, vamos sabendo que um parlamentar ganhará mais de dois mil contos por mês e vai-nos parecendo que imperam mais razões de partido do que grandes objectivos nacionais». Quem o afirma, preto no branco, é o bispo de Setúbal, habitualmente polémico nas suas intervenções.

Escrevendo no orgão da diocese, Manuel da Silva Martins, considera que «não estamos a construir a Europa dos cidadãos, mas a Europa do mercado, da economia...Aparecerão mais ricos, mas os pobres continuarão e cada vez mais pobres». O prelado defende a componente humana da integração europeia, que em seu entender não deve ser feita «a qualquer preço». «Tudo o que não tiver o homem como preocupação e meta, é falso e cheira a sacrílego. Somos uma grande família, juntos é que devemos caminhar. Nós, portugueses, somos também desta cantada Europa dos Doze, desta miragem», defende o bispo sadino.

Noutro passo do artigo, Silva Martins acusa os partidos políticos de se afastarem «visivelmente da vida concreta e dos interesses dos seus povos». Em seu entender, «constroem-se duas histórias paralelas, com prejuízo para uma multidão secundarizada, mais objecto do que sujeito de um destino».

Cavaco Silva e a Constituição

SEM REVISÃO NÃO HÁ MODERNIZAÇÃO

O distrito de Braga recebeu este fim-de-semana o primeiro-ministro que, entre a inauguração de obras de beneficência e de um troço viário, defendeu a política do Governo e o processo de revisão constitucional em curso, considerando-a «uma reforma indispensável à modernização do país».

Em Cabeceiras de Basto, numa sessão de boas vindas nos Paços do Concelho, Cavaco Silva considerou que «sem a revisão constitucional, cujo acordo está em marcha, Portugal não consegue ganhar a batalha da integração plena na CEE». Condenando as forças políticas que «pretendem travar este processo», o chefe do Governo disse também ser necessários concretizar outras reformas, «que durante muito tempo estiveram adiadas».

Cavaco Silva defendeu a reforma da Administração Pública, do sistema fiscal, da agricultura, das leis laborais e da indústria». Para o primeiro ministro, «é indispensável que Portugal aposte na educação, na formação profissional, bem como na valorização dos recursos humanos e no parelho produtivo».

Todos os portugueses - disse - «têm o dever patriótico de se empenharem no processo da integração para que possamos modernizar e desenvolver o país». Falando de improviso, dirigiu aquela consideração especificamente à juventude. Lembrou ainda que em Portugal «foram criados, nos últimos seis anos, 250 mil postos de trabalho, o que significa que o Governo está apostado na juventude e no engrandecimento do país».

Ainda em Cabeceiras de Basto, Cavaco Silva esteve presente na cerimónia de inauguração do lar de idosos da Misericórdia de S. Miguel de Refojos. O bispo de Braga, D, Eurico Dias Nogueira, procedeu também à inauguração do novo centro Manuel Fraga, com capacidade para 50 idosos internos e 25 em regime de dia.

Já em Terras do Bouro, o primeiro-ministro tomou conhecimento do Programa de Desenvolvimento Agrícola Regional da Região do Basto (PDAR), cujo investimento total ronda os 9,6 milhões de contos. O PDAR, que envolve quatro concelhos (Celourico de Basto, Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira da Pena), pretende estudar e encontrar quais os produtos e actividades que, para dada região e tipo de agricultura, poderão ter mais futuro face à adesão à Comunidade Europeia.

Posteriormente o chefe do Governo inaugurou naquela região o Museu Etnográficode Vilarinho das Furnas e visitou o centro de férias da localidade, que está sofrer obras de recuperação.

«Muito por fazer no interior»

Cavaco Silva, em Vieira do Minho, defendeu a necessidade de se aproveitarem as potencialidades do interior do país, lembrando que o Governo lançou um Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), que irá beneficiar a região. «Muito está por fazer» - frisou - «e por isso, importa apostar no aparelho produtivo de cada concelho e, concretamente aqui, em Vierira do Minho, é preciso construirem-se fábricas que criem postos de trabalho»

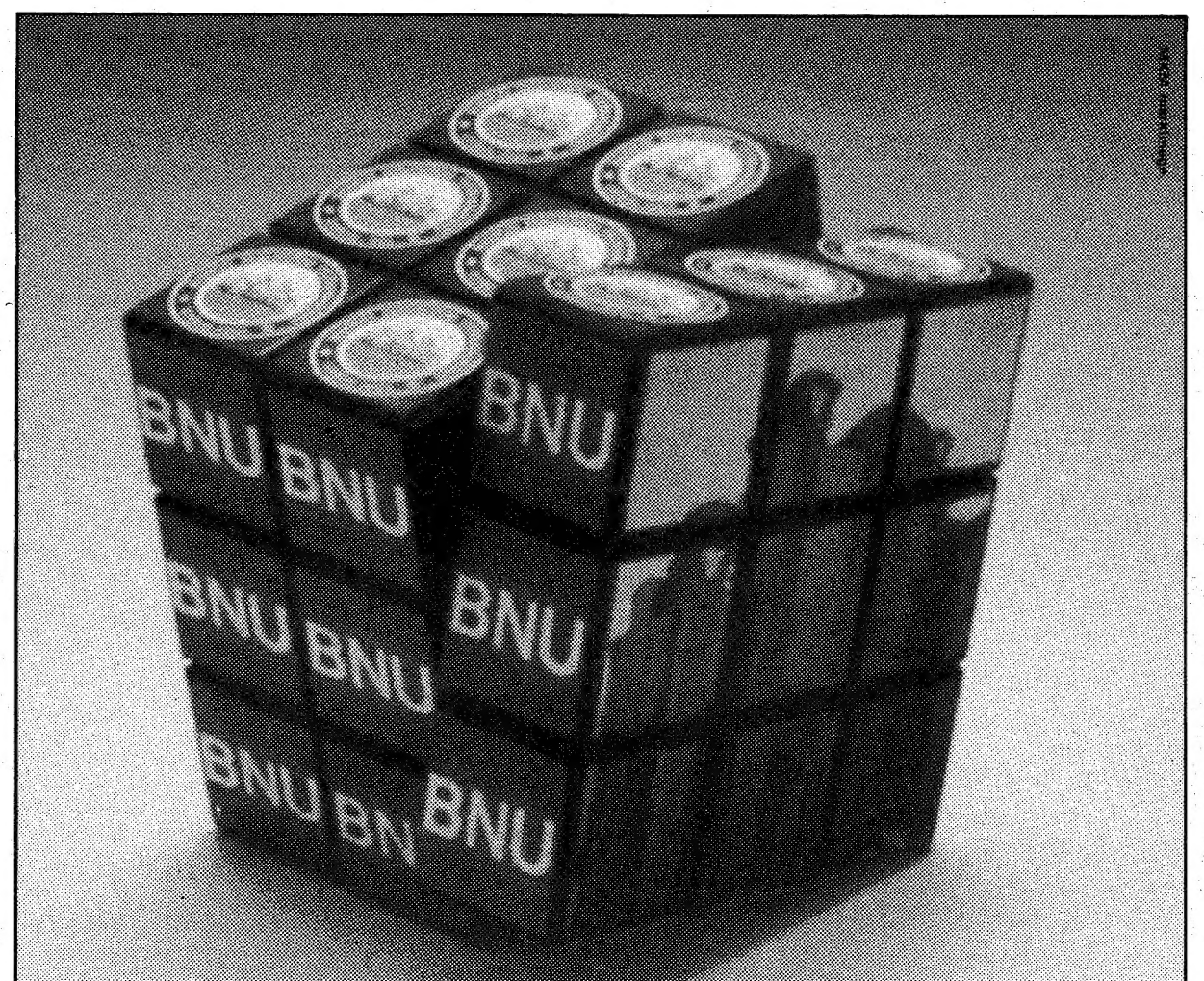
O líder do Governo falava no decorrer de uma sessão de boas vindas, realizada na Câmara Municipal, onde o presidente da autarquia deu a conhecer as realidades do concelho e as potencialidades da região. Naquele local, Cavaco prometeu um novo quartel para os bombeiros-voluntários de Vieira do Minho, cujo projecto foi já apresentado e orça em cerca de 110 mil contos.

Com cerca de duas horas de atraso, Vila do Conde recebeu o primeiro ministro que, acompanhado pelos ministros das Obras Públicas e do Emprego e Formação Profissional, inaugurou a Estrada Nacional nº 13, que liga Porto a Viana do Castelo, evitando a passagem pelos centros de Vila do Conde e Póvoa do Varzim.

Aguardado por muitos populares - alguns deles manifestaram-se contra o novo troço - Cavaco Silva, na freguesia de Mindelo, descerrou um paínel alusivo à nova via, com uma extensão de 20 quilómetros.

O sábado tinha sido dedicado às cerimónias religiosas em Fátima, onde o chefe do Governo presidiu à inauguração dos três pavilhões do Centro João Paulo II para deficientes profundos que ali está a construir a União das Misericórdias.

Acompanhado pelo cardela Law, arcebispo de Boston, Cavaco Silva visitou um dos pavilhões, onde já se encontram instalados 19 doentes, distribuidos por duas unidades de tratamento, uma com 12 e outra com nove.



Banco Nacional Ultramarino, S.A.

Inauguração da Agência da Sede

Avenida 5 de Outubro, gaveto Av. de Berna

O BNU tem o prazer de informar todos os seus estimados Clientes que, a partir de 16 de Maio, os serviços da Dependência da Avenida de Berna, passam a funcionar na Agência da Sede — Edifício BNU — Avenida 5 de Outubro, gaveto com Avenida de Berna.
Telefs.: 73 01 12 / 73 10 40
Telex: 65080 BNU COT P
Telefax: 73 39 05

Banco Nacional Ultramarino, S.A.

na rota do futuro

Metro continua parado entre a Rotundo e o Colégio Militar

A circulação do Metropolitano de Lisboa entre a Rotunda e o Colégio Militar vai continuar interrompida hoje devido às infiltrações de combustível, disse um responsável da empresa.

Segundo Castro e Sola, responsável das relações públicas do Metropolitano, os peritos da empresa seguradora daquela empresa detectaram novas infiltrações de combustível nas instalações do Metro entre S. Sebastião e Palhavã.

Os técnicos vão efectuar novas sondagens para averiguar as causas das infiltrações, disse a mesma fonte.

O Metropolitano de Lisboa vai manter os autocarros alternativos, que cumprem o trajecto e as paragens do Metro no troço interrompido, entre às 7.00 e às 21.30.

A circulação do Metropolitano entre a Rotunda e o Colégio Militar foi interrompida na quarta-feira de manhã devido a infiltrações de combustível provenientes de uma estação de serviço da Galp, tendo sido normalizada durante à tarde.

Na quinta-feira de manhã a circulação naquele troço do Metro voltou a ser interrompida, não tendo sido reactivada até hoje.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$75	82$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$712	3$962
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132$40	134$90
(notas de 5 a 1000)	132$90	135$40
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$276	1$396
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157$90	161$40
(notas de 5 a 1000)	158$40	161$90
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$30
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$55	73$65
IRLANDA (libra)	219$05	223$05
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$112	1$167
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	261$90	266$40
SUÉCIA (coroa)	24$10	24$60
SUÍÇA (franco)	91$45	92$95
VENEZUELA (bolívar)	3$769	4$569

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Câmaras do distrito do Porto

CDU CANDIDATA TRÊS MULHERES À PRESIDÊNCIA

Ilda Figueiredo, Olívia Ferreira e Eduarda Ferreira são as candidatas da CDU à presidência das Câmara Municipais de Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Valongo, respectivamente. Foram ontem apresentadas como tal pela Coligação Democrática Unitária do distrito do Porto num encontro em que Edgar Correia, membro da Comissão Política e da Organização do Porto do PCP, anunciou que as listas municipais da Coligação serão divulgadas até Julho.

«Este facto representa o empenhamento das mulheres e da juventude, dado todas elas serem jovens», salientou Ilda Figueiredo no final da sua intervenção no almoço-convívio da apresentação dos cabeças de listas opara as eleições autárquicasda CDU.

Os restantes candidatos à presidência de Municípios da Área Metropolitana do Porto são Joaquim Viana (Gondomar), Serafim Nunes (Maia) e Luís de Oliveira Dias (Câmara Municioal do Porto).

O candidato Luís de Oliveira Dias, actual vereador camarário portuense, afirmou que «o futuro do Porto não pode evoluir sem a criação de uma região administrativa que restitua ao Poder Local o que a Administração Central ainda usurpa»

«O Porto não pode desenvolver-se sem um Plano Director que abra um urbanismo novo e não pode viver bem sem soluções energéticas modernas», frisou.

Este autarca realçou ainda que «o Porto do passado nãopodfe ser desmantelado pelo martelo da ambção do lucro ilegítimo e que as águas do Douro e do Atlântico têm de deixcar de ser um perigo para a saúde»«, disse.

Por outro lado, a candidata Ilda Figueiredo (actual vereador da Câmara Municipal de Gaia com o pelouro dos jardins e espaços públicos, e deputada à Assembleia da República) referiu-se às suas preocupações relativamenteà melhoria da qualidade de vida das populações gaienses, tendo a CDU como objectivos prioritários nesse concelho «a resolução das carências em termos desaneamento básico, rede viária trânsito e transportes, habitaão e equipamentos sociais, culturais e desportivos».

«Queremos uma gestão municipal de defesa dos espaços verdes, dos rios e do litoral, e o progresso do concelho de Gaia, onde existaum plano urbanístico intregrado numplanode ordenamento do teritório», salientou a autarca.

O comunista Edgar Correia referiu-se, na circunstância, à política do Governo de Cavaco Silva, classificando-a de «logro perante um País transformado em mar encapelado de descontentamento». Na sua opinião, «as eleições autárquicas vão constituir o mais importante teste nacional à influência dos vários partidos e coligações», acrescentou.

Gaia lança Comissão Cívica Autárquica

Um grupo de cidadãos de Vila Nova de Gaia que se afirma de «diversos quadrantes políticos, ideológicos, sociais e religiosos» constituiu-se em Comissão Cívica de Intervenção Autárquica (CCIA). Constituem-na -a nível de Comissão Coordenadora da nova estrutura- Agostinho Santos, Alexandre Silva e Nuno Gomes de Oliveira.

Um dos seus promotores revelou que que a CCIA se propõe «promover a prticipação dos munícipes de Gaia na preparação do acto eleitoral, para que cada um possa escolher conscientemente».

Agostinho dos santos adiantou que a mais de cento e vinte pessoas aderiram já ao movimento em marcha e que a Comossão Cívica de Intervenção Autárquica vai proceder a um inquérito aos munícipes sobre os problemas do concelho e organizar uma série de debates sobre estes problemas para a publicação de um «dossier» com propostas de solução.

O «dossier» será enviado a todos ospartidos e forças concorrentes às eleições autárquicas de Dezembro próximo, «para que tenham em atenção as preocupações, aspirações e sentimentos da população gaiense» - explicou Agostinho dos Santos.

Cabral: nem excluído nem escolhido

O actual presidente da Câmara Municipal do Porto vive um drama muito sério: quer saber com que linas se pode coser quanto ás próximas eleições autárquicas e como tratar da sua vida.

Amarrado, como social democrata, à CVM portuense, arisca-se a não ser proposto pelo PSD à presidência camarária. Por isso, admitiu recentemente vir a candidatar-se ao mesmo cargo proposto por outra força.

O presidenta da Comissão Distrital do Porto do PSD, Brochado Coelho, afirmou à Lusa que «Fernando Cabral não está excluído nem escolhido + ara ser o candidato social democrata à presidência da Câmara Municipal do Porto».

«Só depois das eleições europeias, em que estamos emoenhados, tomaremos uma decisão quanto aos possíveis candidatos, mas será concerteza um militante social-democrata», acresecentou aquele dirigente.

Fernando Brochado Coelho revelou que «os vereadores do PSD no Município portuense vão movimentar esforços no sentido de se resolver o velho cancro da baixa do Porto - a pedreira da Trindade», salientando que está a ser elaborada uma proposta de construção de um edifício naquele terreno one se alberguem todos os serviços camarários dispersos a funcionarem em locais arrendados, cuja verba a pagar pela sua utilização ascende a 40 mil contos».

«Aquele terreno, que estava a ser alvo de um processo judicial, está agora livre, e fdado ser propriedade da Câmara, a solução lógica é a construção de um prédio», observou.

Fernando Gomes fala do que não foi aproveitado e não justificado

Verbas do FSE continuam a suscitar críticas

O deputado socialista no Parlamento Europeu, Fernando Gomes, acusou, em Setúbal, o Estado português de ter mandado anular 16 milhões de contos de verbas do Fundo Social Europeu, relativas a 1987, «porque as não conseguiu aplicar».

O deputado socialista, que intervinha durante um encontro promovido pela Federação Distrital do Paertido Socialista, sobre autarquias e desenvolvimento regional, afirmou que «Portugal teve direito, em 1987, a 56 milhões de contos e recebeu à cabeça 28 milhões. No entanto, já encerraram os dossiers de saldo e não foi provada a aplicação desses 28 milhões. Se isso acontecer, Portugal terá de devolver essa verba», acrescentou.

Para Fernando Gomes, que também é presidente da Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu, «com o Plano de Desenvolvimento Regional, apressadamente apresentado pelo Governo, arriscamo-nos a provar a nossa incapacidade, acrescentando que «todo o país está subordinado ao PDR».

«Um documento que vai trazer um bilião e quinhentos milhões de contos para o país foi elaborado por meia dúzia de ministros. Nenhuma região sabe do PDR porque tudo foi feito no segredo dos gabinetes», comentou. «O país não foi envolvido porque nem as autarquias nem os agentes sociais e económicos participaram», acrescentou.

Na sua intervenção, Fernando Gomes revelou que para a península de Setúbal estão previstos dois programas «reside» - reestruturação da indústria siderúrgica, 1,1 milhões de contos e reestruturação da indústria naval, 2,5 milhões de contos.

O deputado europeu anunciou ainda que a «Operação Integrada de Desenvolvimento de Setúbal será aprovada até ao fim de Maio. «Está assinada por todas as comissões e o comissário Bruce Millan já confirmou a sua aprovação».

Referindo-se às declarações prestadas, no sábado, em Setúbal pelo ministro da Indústria e Energia , Mira Amaral, o deputado do PS no Parlamento Europeu disse que «não é necessária mudança de estrutura mental na península de Setábal. O que é necessário é a mudança do ministro da Indústria».

Por sua vez, na mesma sessão, Joel Hasse Ferreira, candidato pelo PS ao Parlamento Europeu, desafiou Mira Amaral para um debate público, no distrito de Setúbal, com os socialistas. «Os inquéritos quando são feitos aos autarcas, chegam ao fim. Os inquéritos aos ministros é que nunca chegam, pois nunca há resultados», comentou.

Formação profissional «é estratégica» - segundo Bagão Félix

Por seu turno, o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, declarou no sábado, em Vilamoura, que a formação profissional «exerce um papel de natureza estratégica na adaptação dinâmica» de Portugal às «exigências suscitadas» pelo Mercado Único».

Intervindo no encerramento de um seminário sobre «Os recursos humanos e a Europa 92», o mesmo responsável explicou que «a realização de uma Europa sem fronteiras elevará substancialmente as exigências de polivalência, de adaptabilidade e de mobilidade dos cidadãos, em geral, e dos trabalhadores em particular», além de uma «árdua e decisiva batalha pelo acréscimo de produtividade dos factores de produção».

Segundo o secretário de Estado, é necessário «um elevado e coerente esforço de formação e reciclagem» no sentido de conseguir uma aumento de produtividade capaz de, «num clima mais competitivo e selectivamente exigente, sustentar e conquistar novos mercados».

Mas igualmente importante a mudança de estratégia aqui anunciada por Bagão Félix, com o objectivo de eliminar os cursos de formação profissional de curta duração, permitindo essa medida «canalizar recursos para as acções de maior duração, que são as verdadeiramente qualificantes».

ORDEM DOS MÉDICOS DENUNCIA «AMBIENTE CONCENTRACIONÁRIO» EM HOSPITAIS E ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS DE SAÚDE

O plenário dos conselhos regionais da Ordem dos Médicos denunciou «o ambiente concentracionário criado nos hospitais e administrações regionais de saúde por gestores médicos impostos pelo governo que, na ânsia de servilismo, esquecem o respeito que devem, não só a si próprios, mas também aos colegas e sobretudo aos doentes».

Esta denúncia está contida num documento aprovado no plenário que reuniu sábado no Porto, em que a Ordem dos Médicos considera uma «mistificação quer do público quer dos médicos» os «falaciosos aumentos salariais recém publicados» e que «mais não constituem que uma tentativa de preverter a consciência moral e profissional da classe médica aliciando-a com baixos argumentos de natureza financeira».

«A ignorância sistemática manifestado pelo governo das normas de natureza ética e técnica», a continuar, tornarão «impraticável» o exercício da medicina «no quadro de serviços oficiais», sublinha o comunicado que considera seu «dever» alertar a população para que «imponha ao governo a necessidade absoluta de alterar de forma radical a política de saúde que, em seu detrimento, tem vindo a prosseguir».

Estes são, para a Ordem dos Médicos, alguns dos «autênticos problemas no campo da saúde» que «a cadeia de escândalos» ligados ao ministério da Saúde «não deve fazer esquecer».

No entanto, o plenário considerou «do maior interesse público» que «toda a verdade», bem como «eventuais responsabilidades pessoais» sobre essa «cadeia de escândalos» »seja apuradas, afirmando ter sido por iniciativa da Ordem dos Médicos que se gerou o processo a cujo desenrolar se assiste.

O documento denuncia ainda «os persistentes ataques à dignidade da profissão médica que corroem de forma insanável a relação médico-doente» e «as perseguições movidas contra os médicos que denunciam as sucessivas limitações introduzidas...à qualidade de serviços a que a população tem direito», sendo a «natureza dessas limitações norteadas não por um critério de qualidade, mas sim de duvidosa economia monetária».

O regime de exclusividade obrigatória é classificado como «um atentado à liberdade de exercício profissional e à sua qualidade técnica».

Programa de transplantes no Hospital de Santa Maria

Um homem de 32 anos, insuficiente renal crónico e diabético, foi o primeiro paciente a ser objecto de um transplante renal no âmbito do novo programa de transplantes inaugurado há cerca de um mês no Hospital de Santa Maria, operação que decorreu há uma semana e foi de carácter bastante melindroso.

O director do serviço de patologia clínica do hospital, Fernando Parede, responsável pela operação, afirmou ao DL que esta não foi a primeira operação do género realizada num hospital português, já que teve antecedentes em S.Francisco Xavier e Santa Cruz, mas sim a primeira da responsabilidade do novo serviço de transplantes do Santa Maria.

«O paciente está a recuperar, encontra-se sem febre, e o rim lá vai funcionando, embora não tanto como desejaríamos. A operação correu muito bem, embora fosse um doente de risco cirúrgico maior que o habitual, por ser diabético e em diálise peritoneal, o que constitui um foco de infecção potencial», declarou o cirurgião Fernando Parede.

Mais 20 doentes com insuficiência renal aguardam a sua oportunidade de serem operados e de se libertarem da diálise de que dependem para sobreviver, à qual têm que submeter-se de dois em dois ou de três em três dias, durante uma ou duas horas por tratamento.

A capacidade de atendimento do serviço não é, segundo o cirurgião Fernando Parede, a que seria desejável, pois apenas é possível fazer uma operação deste tipo por mês.

«Se agora recebessemos um rim, teríamos que o entregar a outro hospital, por falta de condições que assegurem um pós-operatório melindroso como é este», afirmou o médico que considerou que as principais faltas dizem respeito a pessoal de enfermagem e não aos médicos.

«Não há um único serviço no hospital onde existam enfermeiros em número suficiente, e este não é excepção», sublinhou.

Um transplante por mês, por falta de enfermeiros e de espaço

A necessidade de enfermeiros faz-se sentir mais agudamente porque deles depende a vigilância permanente dos doentes em situação melindrosa, como é o caso dos que sofreram transplantes, que desenvolvem sempre um processo de rejeição dos novos órgãos, explicou.

A falta de espaço adequado, já que os transplantes exigem um certo isolamento, também se reflecte no número diminuto de transplantes que o serviço do Santa Maria pode realizar por mês: duas operações se o doente não tiver quaisquer complicações pós-operatórias, uma se for um paciente que exija mais atenção, como no caso presente.

«Estas carências estão em contradição com a tendência da medicina moderna, que consegue cada vez mais atemorizar a natureza e conservar vivas um número crescente de pessoas», afirmou o médico.

Quanto aos órgãos para transplantes, não há grandes faltas no Santa Maria, um grande hospital onde, como sublinhou Fernando Parede, «aparecem, infelizmente, muitas pessoas que não têm hipótese de sobrevivência».

O médico disse que havia que «sensibilizar o pessoal e os serviços para o problema dos transplantes» pois sucede que «aparecem pessoas em condições de serem dadores, pois estão clinicamente mortas. e nem sempre há a lembrança de aproveitar a oportunidade».

Fernando Parede disse que «as famílias das pessoas que estão em condições de doar órgãos não têm manifestado a menor relutância em autorizar a colheira», manifestando «muita compreensão» para essa necessidade.

O transplante renal que referimos foi realizado no dia 5 e, na véspera, outra equipa realizara uma transplantação de medula óssea numa doente de 37 anos sofrendo de leucemia mieloblástica, que, segundo fontes hospitalares,«se encontra bem».

40 Anos
Conselho
da Europa

40 Anos
Conselho
da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... hà mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos
Conselho
da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Entào, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos
Conselho
da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras.

Como a vida.

E sào cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe,
B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Lisboa vai aumentar parques de estacionamento

Vão ser criados em Lisboa mais parques de estacionamento com capacidade para cerca de quinze mil viaturas, segundo informou o vereador responsável pelo respectivo pelouro, Magalhães Pacheco.

A iniciativa implica o investimento de doze milhões de contos a suportar pelas entidades privadas interessadas nas respectivas explorações.

Segundo os estudos já efectuados os novos parques serão construídos nas zonas do Parque Eduardo VII, para quatro mil, Interface da Luz, para seis mil lugars e na Segunda Circular para dois mil. Os restantes parqueamentos serão de menor ocupação na sua maioria de tipo silo ou subterrâneaos.

Prevê-se assim um melhor descongestionamento da circulação com a eliminação dos automóveis arrumados de modo anárquico que dificultam o escoamento normal da circulação rodoviária, para não falar já da utilização dos passeios par estacionar as viaturas, situação que não se verifica em qualquer das grandes cidades europeias.

Variante à estrada Porto-Viana foi inaugurada no sábado com a presença do Primeiro-Ministro.

A variante à estrada nacional 13 evitará aos automobilistas que se dirijam ou provenham de Viana do Castelo os habituais engarrafamentos de trânsito entre Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Este troço tem uma extensão de 20 quilómetros e esteve para ser inaugurada já por duas vezes, facto que veio agora a concretizar-se com a presença de Cavaco Silva.

Quatro mortos e dois feridos graves é o balanço de um acidente de viação ocorrido sábado à noite perto de Ansião, distrito de Leiria, revelou a GNR local.

No acidente morreram os condutores das duas viaturas envolvidas e três familiares de um deles.

Álvaro Filipe Matias, residente em Cortes, viajava sozinho e Luís Mendes, de Chão de Couço, Ansião, era acompanhado por quatro familiares.

Morream o pai, Elísio Mendes, e a mulher, Eugénia Martins Mendes, tendo ficado feridos a mãe, Isaura da Conceição Santos, e um irmão ainda menor.

Fonte da GNR de Ansião confirmou rumores segundo os quais Eugénia Martins Mendes estaria grávida de poucas semanas.

Isaura da Conceição Santos e seu neto menor estão internados nos hospitais de Coimbra.

Uma professora brasileira morreu ontem na Póvoa de Varzim num acidente de viação que envolveu dois automóveis num choque frontal, informou fonte da PSP local.

A mesma fonte acrescentou que no acidente ficaram feridos nove dos ocupantes dos dois veículos.

A vítima mortal é Gerlucy Conceição Magalhães Dias, 36 anos, casada, natural do Rio de Janeiro, residente em Vila Nova de Famalicão, que chegou já sem vida ao Hospital de São João, no Porto.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 213 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 132 feridos dos quais 37 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Consumo de cocaína tende a radicar-se

Os índices do consumo e tráfico de droga em Portugal registam taxas de estabilização, embora para alguns produtos, como a cocaína, a tendência aponte para um agravamento - disse um elemento da Polícia Judiciária, com responsabilidade de chefia naquele sector à nível nacional.

No final de um seminário sobre droga realizado em Faro, a mesma fonte acrescentou que «contrariamente ao verificado até há pouco tempo, o consumo de cocaína em Portugal está a atingir um grau de massificação, ultrapassando um círculo restrito de grande poder económico mais ou menos identificado».

Disse ainda não existirem, por enquanto, elementos estatísticos sobre a dimensão do consumo daquele produto mas «a situação tende para o agravamento».

«No mercado da droga em Portugal está a assistir-se ao hábito cada vez maior de consumo simultâneo de cocaína e heroína, provocando o efeito chamado na gíria de 'spidding-ball'», acrescentou.

Os participantes no encontro, organizado pelo Centro de Estudos Judiciários, revelaram que, em termos genéricos, Portugal pode considerar-se um País de trânsito de droga para a Europa, embora no que diz respeito à heroína seja já um país de destino.

Segundo números oficiais o volume global de cocaína apreendido, em 1988, ultrapassou os 300 quilogramas.

Deste valor, 143 uilogramas foram apreendidos numa só operação feita num barco.

Relativamente ao haxixe, o total apreendido pelas autoridades portuguesas em 1988 foi de 342 quilogramas, enquanto o quantitativo de heroína foi de 33 quilos.

O tráfego de LSD, liamba e outro tipo de estupefacientes foi reduzido e as autoridades identificaram a Colômbia da droga.

O haxixe provêm, sobretudo, de Marrocos e de mercados africanos, enquanto a heroína, tem origem em países asiáticos, como a Índia, seguindo, em muitos casos a rota europeia com passagem pela Holanda.

Os caboverdianos são primeiros «presumíveis infractores» envolvidos no tráfico, consumo e tráfico/consumo de droga, detidos pelas autoridades, seguido dos espanhóis, colombianos e alemães, além dos portugueses com ligações à rede.

Em 1988, o distrito de Lisboa com 799 casos de detenções pela Polícia Judiciária, sugere a situação mais «complicada», seguido do Porto, com 505, de Setúbal (144) e Faro (139).

A necessidade de se definir uma estratégia coordenada entre os diversos agentes ligados à problemática da droga nos domínios da prevenção primária, secundária e terciária, foi a conclusão do encontro promovido pelo Centro de Estudos Judiciários.

Entretanto e enquanto decorria o encontro uma patrulha da Guarda Fiscal apreendeu três quilos de cocaína no decurso de uma operação de rotina realizada no porto de Olhão.

O produto foi detectado num iate com bandeira inglesa, sendo a maior apreensão de cocaína efectuada até hoje no Algarve.

O barco proveniente de Marrocos com dois tripulantes a bordo, encontrava-se atracado naquele porto.

Os detidos, de nacionalidade inglesa, foram presentes ao juiz de Instrução Criminal de Faro que manteve as suas detenções.

Corpo de jovem retirado do rio Douro

O cadáver de um jovêm foi retirado do rio Douro, junto à Avenida de Paiva Couceiro, no Porto, disse a Polícia Judiciária.

Carlos Almeida Babo, 24 anos, solteiro, servente da construção civil, residente com os pais no Bairro das Campinas, freguesia de Ramalde, Porto, estava na água há pelos menos seis dias, acrescentou a mesma fonte.

O cadáver apresentava diversos ferimentos no rosto e ainda não foi determinado se houve acção criminosa.

Carlos Babo foi retirado por uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ao princípio da tarde, tendo sido removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser hoje autopsiado.

Polícia marroquina procura assassino de portuguesa

A Polícia marroquina ainda não encontrou o assassino de uma portuguesa apunhalada na passada semana na cidade de Safi, disse fonte policial.

O corpo de Maria Madalena de Brito Rodrigues, assassinada na passada semana com 19 punhaladas, seguiu entretanto para Portugal, tendo sido enterrada no cemitério de Olhão, sua terra natal.

A Polícia procura por suspeita de assassínio um carpinteiro marroquino de 22 anos, com cadastro, que terá apunhalado a vítima na residência daquela, onde procedia ao arranjo de portas.

Depois do crime, pôs-se em fuga com jóias avaliadas em 1500 contos, nove mil dirames em dinheiro (cerca de 170 contos), vários objectos e os passaportes da vítima e do marido.

Maria Madalena Rodrigues residia em Marrocos há 30 anos.

O marido, Liberário Rodrigues, trabalhador numa fábrica têxtil, também natural de Olhão, vivia há 40 anos naquele país do Norte de África.

CONSULTÓRIO "PROJECTO VIDA"

Pode falar-se em drogas leves e drogas duras?

Sim, embora esta designação seja discutível. Apesar de haver drogas mais perigosas do que outras e que criam uma dependência mais grave, todas elas contribuem para o desinteresse e a desmotivação das pessoas, em relação à sua vida e ao seu futuro.

Todas as drogas, mesmo as fumadas, como o haxixe, se podem tornar progressivamente o centro da vida e o único objectivo das pessoas. E, ao contrário do que muita gente pensa, a heroína fumada cria uma dependência igual à heroína injectada.

É apenas uma questão de tempo e dose. Muitos toxicodependentes imaginaram que fumar heroína não tinha importância e iniciaram-se dessa forma, passando mais tarde a injectar-se.

O que é a «Linha Aberta»

O que se designa por «Linha Aberta» é a concretização da medida n.º 9, do conjunto de 30 medidas que constituem o «Projecto VIDA». Essa medida prevê a criação de um serviço telefónico especial e gratuito para prestação imediata de esclarecimentos genéricos, despiste de problemas e seu encaminhamento para os serviços competentes.

Este serviço entrou em funcionamento no dia 21 de Março de 1988, em Lisboa e no Porto, estando previsto o seu alargamento a todas as capitais do distrito, junto dos Serviços Regionais de Juventude.

A «Linha Aberta» funciona das 12 às 24 horas, todos os dias da semana através dos telefones (01) 7267766, de Lisboa, e (02) 401212, do Porto. Tem ainda o número de Apartado 4294, 1507 Lisboa Codex. Todas as cartas dirigidas a este Apartado merecem uma resposta individual.

Os onze técnicos que asseguram o serviço da «Linha Aberta», na sua maioria com formação em psicologia, foram preparados pelo Centro de Estudos e da Profilaxia da Droga, com a colaboração de outras entidades. Estão aptos a poder prestar ao público esclarecimentos directa ou indirectamente relacionados com toxicodependência.

A «Linha Aberta» é apoiada por um banco de dados informatizado e também dá informações sobre ocupação de tempos livres, informação profissional, actividades desportivas, etc.

Professores preparam paralisações para Junho

FNSP ADMITE GREVE CONJUNTA COM A FENPROF

A Federação Nacional dos Sindicatos da ucação (FNSP/FNE), admitiu a possibilidade de desencadear uma greve conjunta com a Federação Nacional de Professores (FENPROF), no início de Junho, caso o governo não apresente uma nova proposta de enquadramento salarial para a classe.

Esta posição foi defendida pelo secretariado nacional da organização no decorrer de uma reunião em que foi apreciado o estudo técnico sobre a reforma do sistema retributivo da Função Pública, da responsabilidade da subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa.

A FNSP/FNE concedeu ao Ministério da Educação um prazo até 31 de Maio para apresentar uma «nova proposta de enquadramento para os professores», e, se tal não se vier a verificar, «os sindicatos irão mobilizar todos os meios para garantir uma greve de pleno êxito».

Manuela Teixeira, secretária-geral desta estrutura sindical, afirmou que se a referida proposta não for retirada até ao final do mês e apresentada uma outra, «congruente com as nossas posições», o secretariado, «propondo o recurso à greve, decidiu apelar desde já aos sindicatos da Federação que se preparem para assegurar um calendário de greves para os primeiros dias de Junho». A FNSP/FNE considerou «inaceitável» e «desprestigiante para a classe dos professores» o estudo técnico sobre o sistema retributivo da Função Pública, tendo Manuela Teixeira sublinhado que a posição dos docentes afectos à organização será dada a conhecer em pormenor à subsecretária de Estado da Modernização Administrativa no decurso de uma reunião marcada para amanhã, terça-feira.

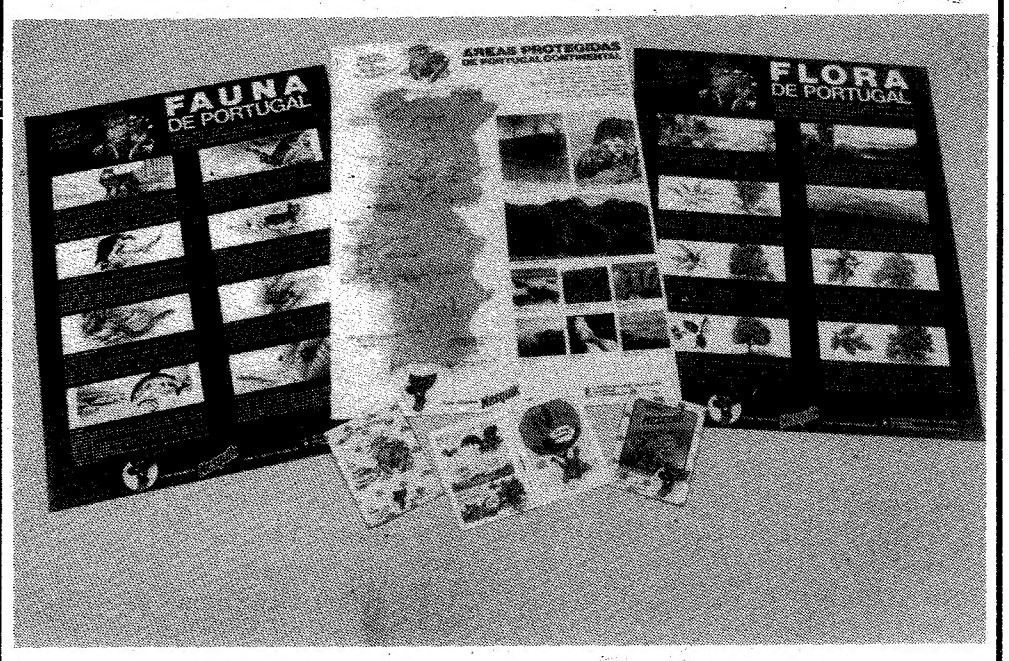
Lista «anarquista» vence eleições da Associação de Estudantes de Direito

Uma lista auto-designada anarquista e libertária» venceu as eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

A lista «O» obteve 1037 votos contra 587 da lista «A», esta última conotada com estudantes afectos ao PS e PSD, tendo-se ainda registado 39 votos em branco e 16 nulos. A vitória da lista «O» representa a recondução da anterior direcção da Associação de Estudantes.

Paulo Silva, presidente da direcção reeleita, afirmou que «somos contra tudo, especialmente contra o professor Martinez na televisão em manifestações fascistas», tendo acrescentado que a lista não tem programa de acção «porque não queremos que mais tarde nos acusem de não o cumprir».

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa tem actualmente 4126 alunos.



GRANDE PRÉMIO ESCOLAR «PROTEGER A NATUREZA É PROTEGER O NOSSO MUNDO»

A Nestlé, Empresa vocacionada para o sector alimentar, com o apoio técnico do Serviço Nacional de Parques, instituiu um Grande Prémio Escolar, junto do Ensino Básico e a nível nacional.

Procurou-se, com esta iniciativa ligada à Nesquik, sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação da Natureza e da suas relações com o Homem e o seu Habitat.

No âmbito desta acção foram distribuídas, pelas quase 14 mil escolas do ensino básico, cerca de 1 500 000 revistas e 150 000 posters sobre a Fauna, a Flora e as Áreas Protegidas de Portugal Continental.

Os trabalhos, a fim de estimular a criatividade em equipa, devem ser realizados colectivamente, podendo utilizar-se duas das seguintes técnicas: texto, colagem ou desenho.

Os trabalhos deverão ser enviados aos 7 Júris Regionais até ao próximo dia 15 de Maio, onde serão apreciados e premiados em 3 escalões etários.

Posteriormente, o Júri Nacional atribuirá os prémios nacionais e comunicará os resultados às escolas a 31 de Maio.

No Dia Mundial do Ambiente, 5 de Junho, serão entregues às escolas e aos alunos os respectivos prémios em sessões públicas, em local a divulgar oportunamente.

A Nestlé convidou o escultor Jorge Mealha para conceber os prémios desta iniciativa, o qual através de trabalhos de cerâmica originais traduziu a força e a simbologia desta temática.

Secretariado do Grande Prémio Escolar
Tel. (01) 68 75 93

CURSOS ARTÍSTICO-CULTURAIS

ANIMADORES SOCIOEDUCATIVOS

JORNALISMO «» VIDEO

AUDIOVISUAIS «» SERIGRAFIA

FOTOGRAFIA (iniciaçao)

FOTOGRAFIA (aperfeiçoamento)

FANTOCHES «» MARIONETES

INSCRIÇÕES ATE 23 de MAIO, NO DEPARTAMENTO de CULTURA, ENTRE as 9.00 e as 17 horas, na AV. D. NUNO ALVARES PEREIRA 74 D, TEL. 2752381/2756959

Se possível os candidatos devem entregar curriculum nas áreas a que concorrem

NOTA: As vagas são limitadas, dando-se preferência aos candidatos que estejam ligados ao Associativismo Juvenil.

Atribuição de Bolsas para Cursos do Centro Cultural de Almada

Câmara Municipal de Almada

Papa assinou decreto

«PASTORINHOS DE FÁTIMA»: CAMINHO ABERTO PARA A BEATIFICAÇÃO

Jacinta e Francisco, os dois «pastorinhos» de Fátima já falecidos, poderão tornar-se brevemente os santos não mártires mais novos da Igreja Católica, depois de João Paulo II ter assinado, no sábado, o decreto que reconhece as «virtudes heróicas» dos dois videntes. Lúcia, entretanto, a prima ainda viva, tinha pensado em telefonar ao Papa na sexta-feira, ainda antes de conhecer a decisão.

72 anos depois dos acontecimentos de 1917, o bispo de Leiria-Fátima anunciou, durante as cerimónias religiosas de 13 de Maio, que o Papa tinha acabado de promulgar em Roma, o decreto que abre o passo decisivo à canonização das duas crianças.

Este processo, recorde-se, tem sido muito conturbado, com sucessivas conjecturas acerca da possível canonização dos dois irmãos. Efectivamente, as regras da Igreja estabeleciam que não poderiam ser canonizadas crianças e jovens não mártires até aos 17 anos. Um congresso recente que reuniu médicos, teólogos e juristas, reconheceu no entanto que poderiam ser reconhecidas «virtudes heróicas» em determinados casos. O processo para a beatificação, aberto em Portugal em 1952, só foi entregue em Roma - por aquele motivo - em 1979, já no pontificado de João Paulo II. Entretanto, o processo foi sucessivamente votado favoravelmente pelas comissões de médicos e teólogos e, em 18 de Abril, pela comissão de cardeais, que votou «por unanimidade e muito louvor».

Papa dispensa prova do milagre?

Na altura da visita do Papa a Portugal, em 1982, especulou-se sobre a possibilidade de João Paulo II anunciar alguma novidade. Mas tal não aconteceu e o Papa terá apenas dito a Lúcia: «Reza, para que tal aconteça durante o meu pontificado».

Entretanto, desde que há cerca de dois anos se fala na hipótese de uma nova visita de João Paulo II a Portugal, noticiam-se movimentações de bastidores que poderiam conduzir à canonização dos videntes. Falta ainda, no entanto, «um milagre», que não seja explicado cientificamente e reconhecido como válido pela Igreja.

Esse milagre poderá não ser necessário, se o Papa acéder ao pedido dos bispos portugueses, que o ano passado requereram a «dispensa» de tal facto. Não seria, aliás, a primeira vez que tal aconteceria: João Paulo II canonizou Maximiano Kolbe - um padre resistente ao nazismo, que morreu num campo de concentração - depois de ter dispensado a prova do milagre.

Aliás, o padre Luis Kondor - responsável em Portugal pelo processo dos videntes - admitiu em declarações à agência Lusa que agora «o Santo Padre, se quiser, pode dispensar o milagre e anunciar a beatificação». Mas o postulador disse ainda que se o Papa «não dispensar o milagre, nós estamos a esforçar-nos por apresentar um».

Lúcia soube primeiro

Sexta-feira, ainda antes de se saber em Portugal que o Papa assinaria o decreto, a irmã Lúcia pensou em telefonar a João Paulo II. Tendo-se encontrado em Coimbra, onde reside em regime de clausura, com o padre Kondor e o cardeal Francis Law, de Boston, que vinha presidir à peregrinação, a terceira vidente de Fátima foi informada de que o Papa poderia assinar em qualquer altura o decreto que reconhecia as «virtudes heróicas» dos seus primos.

Pelo menos, era essa a convicção do cardeal de Boston - que sucedeu naquela diocese americana ao cardeal Humberto Medeiros, de origem açoreana.

Foi nessa altura que Lúcia pensou telefonar ao Papa, ideia que não concretizou porque o próprio cardeal Law disse que escreveria ele mesmo a João Paulo II.

De regresso a Fátima, o padre Kondor tinha um recado a pedir que telefonasse com urgência para Roma, para o padre Paulo Molinari, postulador do processo das duas crianças portuguesas na Congregação para a Causa dos Santos. Foi então que a notícia foi comunicada: João Paulo II assinaria o decreto na manhã de sábado, na mesma altura em que milhares de peregrinos se reuniam na Cova da Iria, a participar nas cerimónias comemorativas da primeira aparição de 1917.

O padre Kondor comunicou então a notícia ao bispo de Leiria-Fátima, e telefonou igualmente à irmã Lúcia. O bispo Alberto Cosme do Amaral decidiu, por sua vez, que a notícia seria comunicada aos peregrinos, depois da assinatura papal.

Bispo de Leiria pede orações

«Segundo comunicação oficial, chegada há momentos de Roma, o Santo Padre decretou, hoje mesmo, a heroicidade de virtudes dos servos de Deus, Francisco e Jacinta», disse D. Alberto no santuário mariano, ainda antes de se iniciar a missa de encerramento da peregrinação. Este facto foi tanto mais saliente, quanto é habitual que só no final das cerimónias o bispo se dirija aos peregrinos. Aliás, no seu discurso anteriormente distribuído à imprensa, D. Alberto ainda manifestava a sua «grande esperança» na promulgação do decreto.

Já no final das cerimónias, D. Alberto Amaral pediu orações com vista ao «reconhecimento de um milagre para o processo de beatificação dos videntes» e leu, depois, um telegrama de agradecimentos enviado para Roma, em nome dos bispos portugueses e dos peregrinos reunidos em Fátima.

Por seu turno, o cardeal Francis Law, que falou em português, disse na sua homilia que «os males do mundo e da nossa sociedade nunca serão vencidos nem pelo dinheiro, nem pelo poder». Apelando à «conversão de todos os presentes», o cardeal de Boston sublinhou ainda que «como disse Maria, vós tendes de vos converter, tendes de mudar a vossa vida e fazer tudo o que Jesus ordena».

Penitências governamentais...

Porquê milhares de velas rasgam as noites de Fátima?

Ritual repetido, nas vésperas do 13 de Maio de cada ano, milhares de pessoas encaminham-se para o centro do país, com o objectivo de chegar a um dos mais importantes santuários marianos do mundo. Na noite do dia 12, a luz de milhares de velas rasga o escuro e envolve numa dimensão de mistério tudo o que ali se passa. Que aconteceu, que acontece em Fátima? Pergunta repetida, porque há perguntas que todos temos que fazer.

Mesmo quem permanece indiferente ao fenómeno.

A história já se confunde, muitas vezes, com a lenda. Povoou a infância de muitos de nós, assumindo os pastorinhos o papel de heróis, em confronto com a Igreja e com a República nascente, com o padre local e com o administrador de Vila Nova de Ourém.

A 13 de Maio de 1917, os três pastorinhos afirmaram que tinham visto «uma senhora mais brilhante que o sol», que lhes tinha pedido para voltar à mesma Cova da Iria - um descampado da Serra d'Aire, onde Francisco, Jacinta e Lúcia levavam os rebanhos a pastorear - nos dias 13 de cada mês.

Com os familiares confundidos, os pais a tentarem impedir o que lhes pareciam «sonhos» e «visões» de crianças, os três videntes cumpriram com o que lhes tinha pedido a aparição. Só em Agosto, «raptadas» pelo administrador civil do concelho, o encontro se deu no dia 19. A 13 de Outubro, com uma multidão - que vinha crescendo desde Junho - avaliada em cerca de 70 mil pessoas, a «Senhora» diz-lhes que é a «Senhora do Rosário» e os relatos oficiais contam o milagre acontecido, prometido durante os meses anteriores: «O sol, assemelhando-se a um disco de prata, podia fitar-se sem dificuldade e girava sobre si próprio como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na terra».

Desde então, a religiosidade popular foi sempre à frente: dois anos depois começou a ser construída a capelinha, a Igreja instaurou o processo sobre os acontecimentos, mas só em Outubro de 1940 o vaticano se interessou pelo caso.

Interesse que redobra com o actual Papa, conhecida que é a sua devoção mariana. No entanto, foi essencialmente a religiosidade popular que alimentou até hoje o fenómeno de Fátima. E entre as «promessas» a serem cumpridas, de joelhos ou rastejando pelo chão, e a ignorância religiosa não se encontram muitas distâncias. Mas, ao mesmo tempo, são pessoas que sofrem e reduzem a sua existência a valores que consideram essenciais, as que protagonizam esta religiosidade.

E, para atenuar o sofrimento, Fátima está ali, com o seu misto de sentimento, mistério, religião, silêncio, comércio e transcendente. Que aconteceu em Fátima para que a noite seja rasgada por milhares de pequenas luzes?

A.M.

VI CONGRESSO DA CGTP: NOVAS FORMULAÇÕES DA POLÍTICA DE UNIDADE

– afirma Carvalho da Silva

A Intersindical tem uma política de potenciar a unidade de todos os trabalhadores através de relacionamentos mais frutuosos entre as diversas organizações sindicais. A afirmação é do coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva. Em entrevista à agência Lusa, o líder da central salientou que o projecto de «plataforma de acção sindical», a discutir a partir de quarta-feira no VI Congresso, tem formulações novas da política de unidade que dá como adquirida a prática dos últimos anos.

Como exemplo, Carvalho da Silva referiu o facto de os documentos do anterior Congresso não se referirem expressamente às relações com a UGT, enquanto a proposta actual prevê relações institucionais em diversos organismos, nomeadamente no Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), e perspectiva a necessidade de uma aborgem objectiva desta questão.

O líder da CGTP sublinhou que não se perspectiva qualquer aproximação orgânica com a UGT mas um relacionamento no sentido de no plano social se ver a cada momento as políticas de alianças possíveis e necessárias para potenciar a capacidade de luta dos trabalhadores.

Em sua opinião, a CGTP nos últimos tempos deu um «grande contributo para o desenvolvimento da unidade dos trabalhadores» e a direcção da central afirmará neste Congresso a necessidade de a desenvolver.

Carvalho da Silva: a plataforma

Alterações aos estatutos

Manuel Carvalho da Silva destacou os aspectos inovadores dos documentos do Congresso, salientando que a plataforma de acção «apresenta, em termos de enquadramento político, económico e social, uma teorização nova em termos de documentos da CGTP, mas também de forças sociais e políticas com quem a central mais se identifica».

Também nos estatutos se prevêm alterações. Carvalho da Silva adiantou que a figura de coordenador, até agora prevista no regulamento da Comissão Executiva, deverá ter expressão estatutária mas sem que passe a constituir um órgão da central, mantendo-se os princípios da prática de direcção colectiva.

Precisou que se admite a eleição do coordenador pelo Conselho Nacional, de entre os membros da Executiva da central, retirando-se dos estatutos a referência ao secretário-geral, e será eleita uma Mesa do Plenário de Sindicatos, órgão máximo entre congressos.

Carvalho da Silva revelou que no plano da organização, a preocupação fundamental das propostas ao Congresso é a de responder prioritariamente à organização de base no local de trabalho, que têm a ver com a evolução do mundo do trabalho e das condições laborais.

Internacionalização da economia

Carvalho da Silva recordou que a plataforma chama a atenção para as novas tendências do mercado de trabalho, a crescente internacionalização e interdependência da economia e a modificação das relações económicas e políticas internacionais, sal-

ientando os factores que estão na génese do desanuviamento.

O líder da CGTP sublinhou «o papel do progresso tecnológico, fundamentalmente a partir de meados da década de 1980» e o seu aproveitamento pelo capitalismo para criar nova dinâmica e tentar ultrapassar a crise, que «não está ultrapassada porque há contradições que se mantêm».

O coordenador da central sindical salientou que a nova dinâmica capitalista «é feita com o desenvolvimento de processos de precarização do emprego e aumento da exploração», constatando-se que a nível mundial e também em Portugal «os direitos dos trabalhadores são alvo de uma grande ofensiva».

«As modificações económicas e a modernização do aparelho produtivo não têm, infelizmente, em Portugal, a dinâmica dos países mais desenvolvidos mas na ofensiva contra os direitos dos trabalhadores Portugal não está atrás de ninguém», declarou.

«As empresas invocam muitas vezes a introdução de novas tecnologias só para intensificar as condições de exploração, não se verificando qualquer modernização real do processo produtivo», acrescentou.

Segundo o líder da Intersindical, «Portugal tem tido um crescimento económico ao qual não correspondeu um efectivo desenvolvimento do país, uma modernização do aparelho produtivo e um progresso social. Cresceram as desigualdades e injustiças, confirmando que esta política não conduz a um futuro melhor».

CEE: nem acaba nem Portugal sai

O coordenador da CGTP afirmou que a intervenção dos trabalhadores tem sido «factor de desenvolvimento e tem contrariado soluções prejudiciais para o país», acrescentando que «as soluções cor-de-rosa de há dois/três anos, o capitalismo popular, não passaram de propaganda».

«Os trabalhadores compreenderam a situação e reforçaram a unidade, o que dá perspectivas de futuro ao movimento sindical , que tem que continuar a ser interventivo e dinâmico em torno dos problemas concretos mas tem também que ter uma intervenção decisiva nas questões nacionais para influenciar a evolução do país num sentido positivo».

Relativamento à adesão à CEE, Carvalho da Silva preconizou uma posição realista, sublinhando que «nem a CEE está para acabar nem Portugal para sair da CEE».

O sindicalista considerou que a integração na CEE «apresenta aspectos preocupantes para os interesses portugueses e para a soberania e independência nacionais e prejuízos para vários sectores», mas «seria precipitado fazer já um balanço global da adesão».

Carvalho da Silva disse que os efeitos da integração serão melhores para o país e para os trabalhadores em função de decisões do poder executivo, mas também da capacidade dos sindicatos e dos trabalhadores para intervirem naquelas questões.

«É hoje indiscutível que a CEE corresponde à fase actual de desenvolvimento capitalista nos principais países da Europa, mas não podemos estar na Comunidade de forma indiferente. Devemos caracterizar o mercado interno, constatar o desfasamento brutal entre a coesão económica e social, que tem de ser combatido, e ter em conta que o desiquilíbrio com outros Estados é grande», disse.

O líder da CGTP assinalou a grande importância do problema de como agir para «melhor salvaguardar os direitos e interesses dos trabalhadores portugueses» e a necessidade de intervir para «tirar as maiores vantagens possíveis da integração na CEE».

Jovens e desempregados: situação será analisada

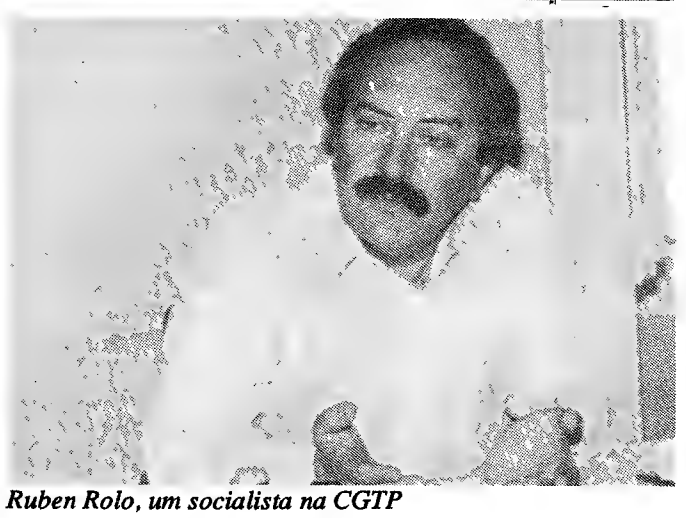
Carvalho da Silva revelou à agência Lusa que o Congresso deverá dar consagração estatutária à Interjovem como organização autónoma da juventude.

O líder da Intersindical afirmou ainda que a autonomia da Interjovem impôs modificações nas concepções do trabalho dos sindicatos com a juventude e defendeu a dinamização da intervenção sindical e social dos quadros técnicos.

A CGTP pretende a organização dos desempregados no contexto do movimento sindical, não como organização autónoma, e a sindicalização de trabalhadores individuais, que de facto são por conta de outrém, disse.

Carvalho da Silva revelou à Lusa que estão inscritos no Congresso mais de 200 sindicatos, filiados (152) e não filiados na central, e que foram recebidas 972 propostas de alteração à plataforma, das quais 797 foram consideradas.

As propostas incidiram principalmente na apreciação da situação política e social, no capítulo relativo a reivindicações e nos aspectos de organização, acrescentou.



Ruben Rolo, um socialista na CGTP

Para juntar sindicalistas das centrais

Socialistas criam centro de estudos sindicais

A criação de um Centro de Estudos Sindicais Socialistas foi a decisão mais significativa do encontro de sindicalistas socialistas filiados em sindicatos da CGTP ou independentes, que se realizou no passado sábado na sede do partido, no Largo do Rato.

A reunião teve por objectivo discutir a «acção dos sindicalistas socialistas», corrente que se encontra dividida pelas duas centrais sindicais e ainda nos sindicatos independentes.

Pouco satisfeitos com o facto da Intersindical não convidar a UGT para estar presente no seu VI Congresso, decisão da responsabilidade dos sindicalistas comunistas que fizeram uso da sua maioria absoluta no Conselho Nacional, os socialistas analisaram a estratégia de unidade entre as duas centrais.

Os socialistas pretendem contribuir para a unidade na acção entre as duas centrais, respeitando o pluralismo sindical. «Têm que acabar com as veleidades e preconceitos em relação à UGT», defendeu Fernando Loureiro, dirigente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul e membro da Comissão Executiva da CGTP, que juntamente com Rúbem Rolo, Luís Vilas Boas, Francisco Sá Pereira e Carlos Amado, entre outros, esteve presente no Largo do Rato.

Aquele dirigente, ao criticar a posição da corrente comunista quanto ao convite à UGT, considerou-a uma «clivagem política», adiantando que mesmo Manuel Carvalho da Silva e José Luís Judas defenderam aquela posição contra todos os sindicalistas das correntes minoritárias.

O Centro de Reflexão e Estudos Sindicais Socialistas pretende ser, segundo os seus promotores, um «ponto de encontro» de «sindicalistas socialistas, independentemente das suas opções sindicais», onde as questões laborais serão analisadas, definindo-se «um quadro de referências para orientar a acção sindical dos socialistas».

Para preparar o aparecimento do centro, será criada uma comissão instaladora nacional que integra sindicatos socialistas da CGTP e independentes de diferentes regiões do país.

«Depois da criada a comissão instaladora, o centro será aberto a todas as estruturas sindicais socialistas, independentemente das suas opções sindicais», afirmou Fernando Loureiro.

Elisa Damião, secretária nacional do PS para a área do trabalho e membro do secretariado executivo da UGT, participou também na reunião.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no próximo dia 31 de Maio, pelas 10 horas, se realiza, nesta Delegação Aduaneira, leilão de automóveis para aproveitamento de peças.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Os veículos serão vendidos por proposta em carta fechada e lacrada (uma para cada veículo, devidamente identificada), com valor superior à base de licitação, devendo a sua entrega ser feita nesta Delegação Aduaneira, até às 9 horas do dia 31, impreterivelmente.

Nas cartas, deverá constar a identificação do proponente, n.º do Bilhete de Identidade e morada.

O imposto sobre o valor acrescentado (IVA), emergente das arrematações, deverá ser pago no momento do levantamento dos veículos.

Os veículos poderão ser examinados nesta Delegação durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 10 de Maio de 1989

O Chefe

Albino Valdemar Ferreira Madureira

Loures aloja cem mil «clandestinos»

LEGALIZAÇÃO DE BAIRRO DE ODIVELAS FESTEJADA COMO «ACTO ÚNICO» NA EUROPA

Julio Rodrigues
Foto de Rui Pacheco

Há cem mil moradores ilegais em Loures. Ilegais num sentido próprio, quase figurativo. Em situação dramática em alguns casos, mas que não é em si própria um drama. Não faltam bairros impropriamente ditos «clandestinos» em Portugal (é preferível dizer-se sem licença) . Mas no concelho de Loures o quadro ganha uma dimensão assustadora: é que há 160 bairros sem licença, em consequência dos loteamentos constantes de quase dois mil hectares de terreno, alguns deles não sendo ainda bairros, uma vez que são apenas terrenos loteados. E são cento e cinquenta os que estão em recuperação. Há nove anos, apenas quinze tinham plano de recuperação.

Talvez por isso, a autarquia começou a atacar o problema a da recuperação dos bairros «clandestinos» a sério, frontalmente. E à boa - vontade de muitos, dos inúmeros moradores nessas condições, juntou o seu empenho, a preocupação de um bem-estar digno para os seus munícipes.

A semente sábado lançada à terra no Casal da Silveira - o ponto mais alto do concelho -, na freguesia de Odivelas, ficará a marcar um mundo de esperanças para os cem mil «clandestinos» que nele vivem. Por se tratar da primeira legalização de um bairro naquelas condições, em Portugal e na Europa, alguém que assistia à festa, lembrou-se de classificar o momento, sugestivamente, de «acto único».

Outros se desenham, no mesmo sentido, no concelho: o próximo será já em Junho, no Bairro dos Trigais. E virão mais.

Posto nestes termos o quadro, várias razões se perfilaram para que anteontam estralejassem foguetes, houvesse festa rija, autarcas e moradores convivessem no Parque José Luís Paiva Leitão, nome que ficará para a história e saudade de quantos ali passaram a viver numa casa «legal».

Discursos e festa, com febras depois dos foguetes e antes do Rancho de Sintra mostrar a sua coreografia e a sua vivacidade folclórica, preparando-se para viajar de autocarro até à Ilha Jersey, na Grã-Bretanha.

Somos um País que, de facto, se pode gabar de duas condições «sui generis», específicas, típicas, incomparáveis no seio dos «doze»: muitos de nós trabalham e não recebem salário (pululam ainda por aí exemplos aos milhares e milhares). E também há os que vivem em casas ilegais. São cem mil no concelho de Loures, porventura o mais generoso de todos neste caso. Por isso mesmo, o mais cobiçado pelos loteadores sem escrúpulos.

O que tem o bairro o que ainda lhe falta

Talvez o número suba para meio milhão se contarmos os casos de concelhos em volta de Lisboa e Porto. Porque, neste aso, como em muitos outros, a miragem das grandes metrólopes incita à aventura, ao risco, à aposta, à tentação. A miragem, e não só: muitas vezes, esta é par umbilical da necessidade.

Tudo começou nos anos de 1972/73, como lembrou o vereador Eduardo Baptista, que à sua conta tem o pelouro de administrção/urbanismo.Há dezasseis anos arranaram as primeiras casas, a partir de loteamento clandestino.

Em pouco tempo a área estendeu-se, das quintas e quintinhas começaram a aparecer casas, e hoje elassão 280 no total, e mil s moradores. A área (de 34,48 hectares), no entanto, está preparada para acolher mais de milhar e meio de lotes, num total de 5 750 pessoas. Assim distribuídos: 77 por cento por moradias e 23 por cento em casas de 4P.

Para isso, é necessário, todavia, que outras exigências se concretizem, desde a construção mais dois depósitos de água (em reforço do que já existe, com capacidade para oito mil metros cúbicos) à instalação de outras necessidades, como por exemplo um centro de infância, a sede da Comissão de Moradores - à qual em grande parte se fica a dever a recuperação do bairro -, e outras coisas mais.

Algo foi entretanto feito. De outro modo se não perceberia o acto de sábado: o bairro dispõe hoje de de uma escola primária (com capacidade para 550 alunos), um campo de jogos, um clube desportivo, dois lares de 3ª idade e várias unidades de comércio, para além de rede de telefone público e recolha de lixo contentorizado.

Há nove anos, começou a recuperação a sério, muito a sério. Com plano, claro. E, naturalmente, o empenho, a participação determinante da Câmara Municipal. A Comisssão de Moradores tinha-se formado quatro anos antes e estabelecido contactos com o Município em 1977.

«Dificuldades legais» ultrapassadas em 1985

Mas só em Agosto de 1982, já com Severiano Falcão com presidente da edilidade, é que a Câmara aprovou o plano de reordenamento do bairro, depois de proceder ao estudo da sua reconversão urbanística. Fê-lo na posse, como se impunha, de pareceres favoráveis da Direcção-Geral dor Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico.

O vereador Eduardo Baptista explicou tudo isso e mais que aqui se lerá, com marcante paciência e grande soma de pormenores e referências, num discurso que fez jus aos aplausos gerais do público alinhado no centro polidesportivo entretanto construído na Casal da Silveira.

Disse também que há sete anos se definiu a constituiçãode 822 lotes e que «as grandes dificuldades legais e burocráticas» só em 1985 foram ultrapassadas.

Em Março desse ano foi emitido o primeiro alvará para 73 lotes e cedidos os terrenos para equipamentos (22 670 m2) e para integrar no domínio público.

Em Abril de 1986 houve necessidade de se priceder a alterações de uma parte do plano para operar melhorias na rede viária, nomeadamente na articulação com os biaros limítrofes, tendo em linha de conta os planos que entretanto a Câmara eleborou e encomendou ao exterior para estudar as vias principais.

Em Março de 1987 iniciou - ainda a CM - a preparação da documentação necessária à emissão di segundo alvará, numa acção de colaboração entre a Câmara e a Comissão de Melhoramentos/Moradores.

Emissão de alvará aprovada em 1988

A emissão desse alvará foi aprovada em Maio de 1988, abrangendo um total de 809 lotes.

A acção da referida Comissão e das Autarquias não se quedou por aí: paralelamente a ela, a Comissão de Melhoramentos, a Junta de Fregeusia de Odivelas e a Câmara Municipal desenvolveram a execução de infraestruturas, ao mesmo tempo que eram disciplinadas as construções, para garantir o cumprimento o plano aprovado.

Eduardo Baptista entendeu por bem, no seu discurso, referir que «estas acções têm sido a característica da generalidade das comissões de moradores do concelho, e só assim é possível hoje estarmos em condições para a emissão de novos alvarás para outros bairros», frisou.

E foi assim que a Câmara Municipal iniciou o ano passado uma nova fase na recuperação dos bairros do concelho: a da legalização. Fê-lo depois de ultrapassadas as fases iniciais do processo de recuperação dos «bairros clandestinos», com a criação das condições mínimas de habitabilidade com elaboração dos projectos, com a execução das rendas de infraestruturas, e a reserva de terrenos para equipamento.

Diploma atrasa recuperação

O decreto-lei 804/76 veio provocar «atrasos consideráveis na tramitação dos planos de recuperação», afirmou ainda Eduardo Baptista no seu discurso que antecipou o improviso de Severiano Falcão, depois de terem falado o responsável da Comissão de Moradores (Marques Leitão), o presidente da Junta de Freguesia de Odivelas (António Gonçalves) - a que o Casal da Silveira pertence - e Carvalho de Matos, um dos dinamizadores da legalização do bairro na área governamental.

O Casal da Silveira dispõe actualmente de todas as infraestruturas necessárias, pelo menos para as 290 casas já construídas. Os catorze quilómetros de arruamentos foram enriquecidos pela Câmara Municipal de Loures com trinta quilómetros de rede de água e outros tantos de rede de esgotos (domésticos e fluviais), feitos por administração directa da Comissão de Melhoramentos, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia.

Para além do que atrás fica dito, acrescentem-se dois outros equipamentos: a rede eléctrica e o depósito de água, de que - no último caso -, aliás, acima se fala.

Vem a propósito o Plano Director Municipal, de que o vereador Eduardo Baptista apresentou as linhas principais. Prevê, com efeito - disse -, desenvolver postos de trabalho, soluções para as infraestruturas necessárias para o crescimento populacional, bem como para os equipamentos, os terrenos para as zonas verdes, áreas de lazer e outras zonas essenciais à defesa do meio ambiente e à qualidade da vida das populações.

Crianças deram o seu contributo

A legalização do bairro do Casal da Silveira, bem lá no cimo do concelho de Loures (freguesia de Odivelas), depois de se passar Famões, foi assinalada, como acima se diz, com a presença das forças vivas do concelho.

O presidente do Município, Severiano Falcão, que por diversas vezes falou nas crianças e nos jovens, no seu improviso, assim como causticou os cerca de 50 anos de obscurantismo, ao mesmo tempoo que exaltou o 25 de Abril e os valores dele decorrentes, lamentou a perda de duas vidas na campanha de recuperação.

Sobre as crianças, agradeceu a todas quantas participaram neste acto com os seus pontos de vista, sobretudo com redacções escolares sobre a recuperação e legalização do bairro. A Célia Tadeu, por exemplo, ficou sábado a conhecer o presidente da Câmara a que pertence. Uma das «queixas» impressas no seu texto era essa: não conhecer Severiano Falcão.

O presidente da autarquia de Odivelas (António Gonçalves) assegurou ao bairro «todo o apoio possível» da Junta, enquanto Marques Leitão, pela Comissão de Moradores/Melhoramentos, historiou alguns passos do processo de recuperação e legalização, destacando o esforço de todos e o apoio e colaboração da Junta e da Câmara.

Juniores sub-16: campeões europeus

FUMO BRANCO PARA OS «CRAQUES» DE AMANHÃ

Págs. 16 e 17

Madeira: União fez força para serem três no futebol maior

Págs. 18 e 19

Depois do trono no futebol

Benfica campeão de bola à mão

Pág. 15

O Desporto

Nacional de futebol

TODAS AS DÚVIDAS DEFRONTE DA GUILHOTINA

Neves de Sousa

Apenas a hora e meia do último silvo arbitral decretar a queda do pano sobre o 51.º campeonato da nossa primeira divisão futebolística, com um campeão cada vez mais justamente justificado, permanece um vendaval de dúvidas em relação aos símbolos clubistas que vão acompanhar o Académico de Viseu e o Leixões na obrigatória reciclagem de (pelo menos) um ano de trabalho para a reconquista de posto perdido na sequência de alguma infelicidade e outros tantos erros. Mas, como em tudo na vida, também os alcatruzes da nora funcionam no futebol: depois do Tirsense ter (amplamente) justificado o retorno ao convívio dos maiorais e enquanto a luta entre Feirense e Académica ameaça prolongar-se até à derradeira pinguinha, tiremos o chapéu ao União da Madeira que, num impressionante salto sobre todas as barreiras, coloca a formosa **pérola** atlântica em posição inédita e bem saborosa: três estandartes no melhor topo do palácio é proeza que merece um aceno de muito respeito e larga contemplação, ficando desde já indelevelmente para a história de todo o lusitano jogo-rei.

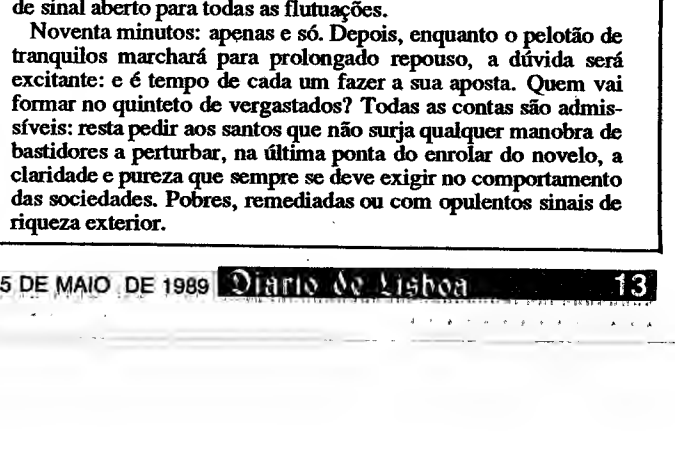
Todavia, o cartaz deste domingo de Maio, no tocante às superiores andanças, tem muito que se lhe diga, especialmente se tivermos em linha de conta o relâmpago rubro que varreu Alvalade e depois foi esbatendo todas as «chances» do **leão** se equiparar a uma **águia** em voo ambicioso e, simultaneamente, o volta-face dos **dragões** em território amadorense, quando se imaginava que os dois tiros no porta-aviões das Antas provocariam irremediável rombo no seu costado. Porém, enquanto os tentos de Valdo e Abel, numa rajada de frio para os **verde-brancos** de Alvalade, iriam persistir no «placard» (especialmente por talento e arte de Silvino, o mágico) resistindo a todas as tentativas de amortecimento, os golos do Estrela, que pareciam atapetar o percurso de João Alves para o êxito, provocaram explosão de secreta revolta em Artur Jorge que, por obra concretizada pelos brasileiros Branco e Everton, iria restabelecer a paridade no horizonte do espectáculo. No parque sportinguista, o carregar no acelerador aos alunos de Toni logo aos primeiros golpes de roleta deram belo sucesso ao Benfica; na Amadora, depois de uma excessiva euforia inicial, o Estrela teve de concordar que, mesmo tocados por uma época pouco feliz, os portistas ainda possuem potencial para se recusarem a entregar as armas de cabeça baixa.

Por aí fora, desperdiçaram-se grandes penalidades, castigo que os ingleses consideraram, ao redigir o compêndio legislativo, como suficiente para emendar golos impedidos por faltas de toda a gravidade: sucedeu em Espinho, aconteceu em Portimão, processou-se no Bessa. Mas, enquanto espinhenses e algarvios conseguiam encostar à parede Marítimo e Fafe, obrigando dois visitantes a retirarem do palco sem qualquer colheita, o desperdício do boavisteiro Jorge Andrade ficou na base do óptimo embandeirar em arco do Belenenses na viagem a terreno boavisteiro. Os **tigres da Costa Verde** retardam a queda da lâmina da guilhotina, o Portimonense retomou ânimo e fôlego para o último exame. Quanto a Boavista e Belenenses, já com passaporte para toda a Europa, assiste-se à natural quebra de **axadrezados** que tiveram óptima ponta final e, num sacudir de nervos, os restelianos a firmarem um **bonito** antes de, à beira do Tejo, Mladenov e Jorge Martins se despediram de uma plateia que nunca lhes regateou ovações.

Se o nulo bracarense em Chaves estava dentro das hipóteses mais primarias, fica como surpresa o ponto arrancado pelos leixonenses no relvado do Bonfim. A esgrima em Chaves tranquilizou os flavienses, o desaire no atendimento a Matosinhos foi a nota de menor beleza no adeus de Meszaros, Zezinho e Jordão à plateia que os restituiu à condição de bons executantes em actividade plena. E o tento de Rui Jordão, encerrando brilhantemente uma carreira aureolada por louros e conquistas, ficará para o amanhã como a nota final de um solista de piano que sempre deu o tom aos outros artistas que tocaram na sua orquestra.

Facílimo, quase como quem brinca, o Vitória de Guimarães levou de vencida, na tarde de Décio António, um Académico de Viseu completamente virado para outro horizonte e para a necessidade de remodelar completamente o seu «plantel». Quanto ao que resta na balança, saúde-se o magnífico empate aveirense no «caldeirão dos Barreiros», em afirmação da fé e confiança que o clube da cidade do excepcional clã Nunes deposita na mesa do último julgamento e, quanto ao comportamento farense em casa do Penafiel, há que saudar-se a tenacidade com que a turma de Paco Fortes emendou um texto que, por má fortuna ou carência de toque de boa fada, demorou de mais a fazer valer seus créditos e, já agora, constate-se que a arbitragem do lisboeta Pinto Correia tornou incandescente o seu rasto (lá por Penafiel) numa esgrima escaldante e que, terá de confessar-se, oscilou de sinal aberto para todas as flutuações.

Noventa minutos: apenas e só. Depois, enquanto o pelotão de tranquilos marchará para prolongado repouso, a dúvida será excitante: e é tempo de cada um fazer a sua aposta. Quem vai formar no quinteto de vergastados? Todas as contas são admissíveis: resta pedir aos santos que não surja qualquer manobra de bastidores a perturbar, na última ponta do enrolar do novelo, a claridade e pureza que sempre se deve exigir no comportamento das sociedades. Pobres, remediadas ou com opulentos sinais de riqueza exterior.



Douglas (sob o olhar de Ricardo) escapa-se à concorrência de Miranda

Amadora: Marlon Brandão vai passar Bandeirinha

Semedo arranca deixando Basaúla no percurso

Publicitários fizeram festa futebolística

Concluiu-se mais um Torneio dos Publicitários, em Futebol de Salão. Num festival que se processou no lisboeta Pavilhão Carlos Lopes, ocorreram jogos entre veteranos, senhoras e, finalmente, o duelo para o triunfo na categoria superior.

Uma selecção de veteranos confrontou-se com a turma representativa da RTC. As equipas formaram do modo seguinte:

RTC: Zé Carlos, dr. Coutinho, Fernando Mendes, José Maria, José Henrique, Ferreira, Tadeu, Jorge Ceitão e Américo.

Selecção de veteranos: António Nobre, Manuel Pereira, António Lebre, Eduardo Costa, Aníbal Cabrita, António Queirós, Lobo Pimentel Júnior e Carlos Gordo.

Triunfo da turma da RTC (4-2) através de tentos por José Henrique (2), Tadeu e Jorge Ceitão. Golos dos veteranos assinados por António Lebre e Eduardo Costa.

A final no escalão de futebol feminino foi êxito (1-0, golo de Semião) para a equipa do Sporting Clube de Rio Seco, que apresentou Guida, Isabel, Ana Maria, Gisela, Semião, Luzia, Sónia Gonçalves e Carla Santos. Oponente: a representação da Movelmoda, que colocou no terreno Luzia, Paula, Ceretina, Beta, Idalina, Zala, Porto, Natália e Mena.

Para a competição principal, disputando o 3.º e 4.º lugares, intervieram as delegações do nosso prezado colega «Correio da Manhã» e do Publicentro. Vitória do «CM», por 3-2. Golos assinados por Rui Brandão, Francisco Rodrigues e Carlos Almeida («CM»), Carlos Fernandes e António Neves (Publicentro). Os dois blocos:

«Correio da Manhã»: Luís Brandão, Rui Brandão, Fernando Silva, Francisco Rodrigues, Carlos Almeida, Luís Paiva, João Brandão e Carlos Santos.

Publicentro: António Queirós, Alexandre Santos, Paulo Fernandes, Joaquim Filomeno, Raul Trilho, João Paulo, Campos Fernandes, António Neves e Paulo Gil.

Por último, efectuou-se o duelo entre a turma da revista «Nova Gente» e da Cox-Publicidade, que a primeira ganhou por 2-1.

«Nova Gente»: João Castro, Rui Monteiro, António Rodrigues, Sabino Louro, Paulo Correia, Luís Martins e Luís Baeta.

Cox-Publicidade: Fernando Martins, Vítor Peixe, José Jesus, Alfredo Domingues, José Martins, Luís Martins, Paulo Jaime, Luís Baptista e Pedro Almeida.

Tentos por Sabino Louro e Luís Martins («Nova Gente») e José Jesus (Cox-Publicidade).

A classificação final ficou por esta ordem: «Nova Gente», Cox-Publicidade, «Correio da Manhã», Publicentro, Ciesa NCK, Lintas, Atila, FCB, Cirom, J. Walter Thompson, RTC, RED, T. Protásio, McCann Erickson/Hora, Rádio Comercial, Orgilvy, «TV Guia», Antena BBDO, Clube dos Jornalistas, Publicis-Lisboa e Plano Publicidade. O valioso troféu da agência de João Martins veio a pertencer à «Nova Gente», enquanto no futebol feminino a Taça do Banco Nacional Ultramarino ia para o Rio Seco, ficando a RTC com o Troféu Cox-Publicidade, pelo mérito em veteranos. Outros prémios especiais: Taça Disciplina para a Rádio Comercial, melhor marcador (oferta da Ogilvy) para Carlos Fernandes (Publicentro), guarda-redes da equipa menos batida (distinção da FCB) para Fernando Martins (Cox-Publicidade) e destinada ao jogador mais veterano a contemplar António Nobre (Rádio Comercial).

Uma palavra de apreço para as actuações dos árbitros Honorato Santos, Augusto Campos e Joaquim Chamdra. À distribuição de prémios esteve presente o dr. José Alberto Martins Correia (presidente do Conselho de Gerência da RTC) que salientou a grande aceitação do público e dos patrocinadores, confiando que no próximo ano mais equipas (especialmente femininas) possam estar no torneio dos publicitários.

Fernando Fernandes

«Europeu» de basquetebol

PREVISÕES VÃO SENDO CONFIRMADAS

A selecção portuguesa «tropeçou» nesta fase de qualificação para o XXVII Campeonato Europeu de Basquetebol, ao perder o seu 3.º encontro com a selecção belga, por 86-72.

Os belgas, que realizaram o seu último jogo, conseguiram, mercê da vitória, obter o tão desejado «passaporte» para a fase seguinte, terminando esta só com vitórias.

O embate entre portugueses e belgas era, óbvia e naturalmente, esperado com grande expectativa pois se, em caso de vitória portuguesa, tudo ficaria para resolver hoje, já em caso contrário, o da vitória belga, que acabou por acontecer, esta selecção garantiu o seu apuramento e, agora, resta a dúvida entre Portugal ou Israel para o segundo posto da pauta classificativa.

Embora tenha iniciado o encontro da melhor maneira, a obter «cestos» e a não permitir isso ao adversário, a selecção portuguesa perdeu, a partir de determinada altura, a concentração mais do que necessária para tentar superar as dificuldades que os belgas lhe iam colocando e, assim, deixou, de alguma maneira, que estes, tranquilos como sempre, fossem jogando o seu tipo de jogo.

Portugal teve nos minutos iniciais do encontro a sua melhor fase, com Steve Rocha e Mike Plowder a portarem-se muito bem na luta das tabelas e, quando estava a atacar, com Lisboa e os seus colegas a terem calma para concretizar.

No entanto, os belgas tinham confiança ou esperança em que, mais cedo ou mais tarde, as coisas se resolveriam a seu favor. Pouco a pouco o cinco belga foi demonstrando aos portugueses o seu real valor, o seu verdadeiro basquetebol.

Com duas equipas a praticarem um basquetebol completamente oposto um ao outro, o português com uma grande agressividade na defesa e a tentar marcar «cá de fora», e belga, muito tranquilo, a fazer-se valer da alta estatura dos seus jogadores e, já o dissemos, da rapidez e agilidade do seu excelente base Bayer, o encontro entrou, depois, numa fase de grande equilíbrio, ora marcando e falhando os portugueses ora acontecendo o mesmo aos belgas.

Mas, mais ou menos a meio da primeira parte, Portugal «quebrou» nitidamente, as falhas começaram a suceder-se, a calma foi-se perdendo e, como consequência natural, os belgas foram-se distanciando, não permitindo, como é seu hábito, grandes aproximações, e acabaram por estar a vencer ao intervalo por 11 pontos de diferença (42-51).

Na segunda metade do encontro os acontecimentos não conheceram grande alteração de rumo. Portugal continuou a não conseguir fazer valer a sua «táctica» de lançamentos de meia distância (Lisboa não esteve tão bem como contra a Hungria) e, ainda, a não conseguir impor-se na luta das tabelas defensivas e a Bélgica, mais uma vez plena de serenidade, foi «gerindo» a vantagem que possuía.

Jogaram e marcaram:

Portugal: Tó Ferreira (6), Henrique Vieira (-), João Seiça (10), Carlos Lisboa (13), Pedro Miguel, Mário Leite (1), Luís Albuquerque (3), Steve Rocha (22), Mike Plowden (13) e José Silvestre (4).

Bélgica: Wintein, Bayer (12), Samaey (11), Cornia (2), Marion (4), Deheneffe (11), Brown (3), Lenaerts, Mens (5) e Verberckt (24).

No outro encontro da jornada Israel venceu a Hungria por 99-67.

A classificação está assim ordenada:

	J	V	D	P
Bélgica	4	4	0	8
Israel	3	2	1	5
Portugal	3	2	1	5
Hungria	3	0	3	3
Islândia	3	0	3	3

Hoje, pelas 17.15, tem lugar o encontro Islândia-Hungria e às 19.15 o começo do confronto Portugal-Israel.

Ciclismo: Volta a Espanha

Delgado a caminho do pódio

O espanhol Pedro Delgado manteve a camisola amarela na Volta à Espanha em bicicleta, após a realização da 21.ª etapa, entre Collado Villalba e Palazuelos de Eresma, ganha pelo colombiano Alberto Camargo.

Delgado terminou na 12.ª posição, a 22 segundos do vencedor, mas viu o colombiano Fabia Parra aproximar-se e reduzir de 57 para 35 segundos a diferença que separa os dois ciclistas na geral, o que, no entanto, será difícil de neutralizar hoje, quando se disputa a última etapa.

O vencedor da etapa, Alberto Camargo, percorreu os 188 quilómetros em 5:20.02 horas, enquanto Parra alcançava o segundo com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação: Etapa – 1. Alberto Camargo, 5.20.20 (média de 35,358 km/h para os 188,6 km); 2. Fabio Parra, m.t.; 3. Omar Hernandez, a 5s; 4. Inagi Gaston, a 22; 5. Jon Unzaga, m.t.; 6. Fernando Martinez, m.t.; 7. Santos Hernandez, m.t.; 8. Oscar Vargas, m.t.; Luc Suykerbuyk, m.t.; 10. Ivan Ivanov, m.t.; 71. Manuel Neves, a 21.55; 74. Fernando Fernandes, m.t.; 95. Américo Silva, m.t.; 98. António Pinto, m.t.; 99. Manuel Cunha, m.t.; 114. Jorge Silva, a 22.21; 125. José Poeira, m.t.; 128. João Santos, m.t.

Geral – 1. Pedro Delgado, 88.30,12; 2. Fabio Parra, a 35 s; 3. Oscar Vargas, a 3.09; 4. Federico Echave, a 3.24; 5. Álvaro Pino, a 4.28; 66. Fernando Fernandes, a 1.41.28; 98. Manuel Cunha, a 2.24.28; 105. Jorge Silva, a 2.28.02; 111. António Pinto, a 2.37,21; 112. Manuel Neves, a 2.37.56; 119. Américo Silva, a 2.46.48; 133. José Poeira, a 3.11.03.

João Santos: fora da corrida

Por se ter agarrado a um veículo motorizado, João Santos foi expulso da corrida e multado em 800 francos suíços, enquanto o segundo carro da Sicasal/Torreense, que permitiu o reboque, foi igualmente, afastado e o clube multado em 500 francos suíços.

Dizia anteontem João Santos: «É preferível chegar a Madrid no último lugar do que ir para casa mais cedo». Convenhamos que a forma de chegar a Madrid não foi a mais recomendável do ponto de vista desportivo. E que dizer do responsável conivente?

Hóquei em patins

«Dragões» patinam para o título

O FC Porto continua na caminhada para a conquista do título máximo de hóquei em patins, ainda que o seu directo opositor da Luz teime em prosseguir na mesma rota. Naturalmente que a três jornadas do termo da prova, manter quatro pontos de avanço dá grande segurança e reforça as forças psicológicas pelo que é de prever que a questão esteja praticamente resolvida.

Na ronda n.º 23 apenas se registou um triunfo dos visitantes, cabendo a «façanha» ao Infante de Sagres que foi a S. João da Madeira obter um inesperado triunfo. Notas relevantes da jornada: a contundente (20-4) derrota imposta pelo Óquei de Barcelos aos nabantinos, a derrota do Sporting no recinto do Parede e o elevado 'score' (11-2) averbado pela Oliveirense sobre o «histórico» clube de Campo de Ourique.

Naturais foram os triunfos do Paço de Arcos sobre o Turquel, dos «dragões» perante o Famalicense e do Benfica frente à Juventude de Viana.

Vejamos, agora, o quadro de resultados, classificação actual, próxima jornada e melhores marcadores:

Resultados: Paredes-Sporting, 4-3; Oliveirense-Campo de Ourique, 11-2; Paço de Arcos-Turquel, 4-2; Barcelos-Sp. Tomar, 20-4; Sanjoanense-Infante de Sagres, 5-8; FC Porto-Famalicense, 7-1 e Benfica-Juventude de Viana, 9-3.

Posição actual: 1.º, FC PORTO, 65 pontos; 2.º, Benfica, 61; 3.º, Barcelos, 59; 4.º, Oliveirense, 57; 5.º, Sanjoanense, 46; 6.º, Sporting, 45; 7.º, Paço de Arcos, 44; 8.º, Turquel, 42; 9.º, Juv. Viana, 41; 10.º, Parede, 41; 11.º, Sp. Tomar, 40; 12.º, Famalicense, 40; 13.º, Inf. Sagres, 39; 14.º, C. Ourique, 24.

Próxima jornada (dia 25): Campo de Ourique-Sporting (1.ª volta, 4-11); Turquel-Oliveirense (4-8); Sp. Tomar-Paço de Arcos (4-1); Infante de Sagres-Barcelos (3-12); Famalicense-Sanjoanense (4-3); Juventude de Viana-FC Porto (3-2) e Benfica-Parede (3-1).

Melhores marcadores: Vítor Hugo (FC Porto), 51; Serginho (Barcelos), 51; Eduardo Pinheiro (Sanjoanense), 44; Luís Ferreira (Benfica) e Capitolino (Sp. Tomar), 38; Vítor Bruno (FC Porto), 29; Jorge Conceição (Benfica), 28; Vargas (J. Viana) e Alfredo (Barcelos), 27 e P. Alves (Sporting), 26.

Vieira Carvalho

NA SUA AGENDA

Torneio de Odivelas

O Odivelas Futebol Clube vai organizar o II Torneio de Futebol infantil (juniores D), nos dias 25, 26, 27 e 28 de Maio de 1989) no Campo «Diogo José Gomes, em Odivelas. Esta competição contará com a presença de equipas do Futebol Clube do Porto, Belenenses, Vitória de Setúbal, Associação Académica de Coimbra, Estrela da Amadora, selecção da Associação de Futebol de Lisboa, selecção do concelho de Loures e Odivelas Futebol Clube.

Integrado neste Torneio, realizar-se-á um debate cujo tema versará A Estrutura e a Organização do Futebol Juvenil.

Esta acção decorrerá no Cine-Teatro da Sociedade Musical Odivelense (Largo da Mina, 2675 Odivelas) no dia 25 do corrente, pelas 21.30 horas.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

VISITE A URSS EM 1989
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ Soviet airlines

REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL
de 04 — 17 Julho
visitando
MOSCOVO/ALMA-ATA/TACHKENT/SAMARKANDA/DUCHAMBÉ
SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL
de 14 — 27 Julho
visitando
MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK/TACHKENT/ALMA-ATA
AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS
de 18 — 27 Julho
visitando
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV
AS REPÚBLICAS DO CÁUCASO
de 21 — 31 Julho
visitando
MOSCOVO/BAKU/EREVAN/TBILISSI
Hotéis de primeira
Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

MUNDIRAMA
Estab. 1948
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA
Operador Turístico - Alv. nº 12
R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02 - 346 03 02

Espanha

Prosseguiu o torneio espanhol. Resultados da 32.ª jornada: Bétis-At. Madrid, 0-1; Real Sociedad-Cádis, 0-0; Valência-Elche, 3-2; Osasuna-Espanhol, 0-0; Gijón-Málaga, 1-2; Real Madrid-Valência, 3-0; Saragoça-At. de Bilbau, 1-0; Valladolid-Logroñes, 3-1; Barcelona-Celta, 3-1 e Murcia-Oviedo, 0-0. A classificação: 1.º, Real Madrid, 52 pontos; 2.º, Barcelona, 47 (menos um jogo); 3.º, Valência, 41; 4.º, At. de Madrid, 38; 5.º, Valladolid, 36; 6.º, Celta, 35 (menos um jogo); 7.º, Sevilha, 34; 8.º, Saragoça, 34; 9.º, Osasuna, 33; 10.º, At. de Bilbau, 32; 11.º, Gijon, 30; 12.º, Logroñes, 30; 13.º, Real Sociedad, 30 (menos um jogo); 14.º, Oviedo, 28; 15.º, Cádis, 27; 16.º, Málaga, 27; 17.º, Bétis, 24; 18.º, Espanhol, 24; 19.º, Murcia, 20 (menos um jogo) e 20.º, Elche, 14.

França

O Olympique de Marselha mantém a chefia do campeonato francês. Desfechos da 26.ª ronda: Paris St. Germain - Laval, 3-0; Nantes - Nice, 0-1; Mónaco - Bordéus, 1-2; Auxerre - Matra Racing, 1-1; Toulouse - Montpellier, 2-2; Toulon - Marselha, 1-2; Lille - Strasbourg, 1-1; Sochaux - St. Étienne, 1-0; Cannes - Metz, 1-1 e Caen - Lens, 1-0. Classificação actual: Marselha, 70 pontos; Paris St. Germain, 68; Sochaux, 65; Mónaco, 62; Auxerre, 62; Nantes, 56; Lille, 53; Nice, 53; Cannes, 49; Montpellier, 49; Bordéus, 48; Toulouse, 48; Metz, 46; Toulon, 46; St. Étienne, 44; Matra Racing, 36; Strasbourg, 36; Laval, 34; Caen, 34 e Lens, 16.

Itália

No campeonato italiano o Inter aumentou a sua preponderância, após a 28.ª ronda da prova que fixou os seguintes desfechos: Ascoli-Bolonha, 1-0; Cesena-Pescara, 1-0; Como-Atalanta, 1-0; Fiorentina-Verona, 1-1; Inter-Lecce, 2-0; Lazio-Pisa, 1-0; Sampdoria-Milan, 1-1; Torino-Juventus, 0-0; Napóles-Roma, 1-1. Classificação: 1.º Inter, 48 pontos; 2.º, Nápoles, 41; 3.º, Milan, 36; 4.º, Juventus, 34; 5.º, Sampdoria e Atalanta, 32; 7.º, Fiorentina, 31.

Inglaterra

Derrota do Arsenal ajuda o Liverpool na corrida mais directa pelo título inglês. Resultados da ronda: Arsenal - Derby, 1-2; Aston Villa - Coventry, 1-1; Everton - West Ham, 3-1; Luton - Norwich, 1-0; Manchester United -Newcastle, 2-0; Millwall - Southampton, 1-1; Nottingham Forest - Charlton, 4-0; Queens Park Rangers - Tottenham, 1-0; Sheffield Wednesday - Middlesbrough, 1-0; Wimbledon - Liverpool, 1-2. Classificação: 1. Arsenal, 72 pontos, 36 jogos; 2. Liverpool, 70,35; 3. Nottingham, 63,36; 4. Norwich, 61, 37; 5. Derby, 58, 37; 6. Tottenham, 57, 38; 7. Coventry, 54, 37; 8. Queens Park Rangers, 53, 37; 9. Milwall, 53,38; 10. Manchester United, 51,38; 11. Everton, 51,37; 12. Wimbledon, 50, 37; 13. Southampton, 45, 38; 14. Charlton, 42,38; 15. Luton, 41, 38; 16. Sheffield Wednesday, 41, 37; 17. Aston Villa, 40,38; Middlesbrough, 39, 38; 19. West Ham, 35, 36; 20. Newcastle, 31, 38.

Entretanto, o jogo Crystal Palace-Birmingham, a contar para o campeonato da 2.ª divisão, foi suspenso aos 12 minutos devido às cenas de violência protagonizadas pelo «hooligans» motivando a intervenção policial e a hospitalização de, pelo menos, dez pessoas. Os distúrbios tiveram início logo após Ian Wright ter colocado a equipa da casa situação de vantagem, motivando a invasão de campo por parte dos «hooligans» visitantes, seguindo-se igual comportamento dos adeptos mais agitados do Crystal Palace.

O confronto entre desordeiros obrigou o árbitro Mike Bodenham a suspender o encontro, decisivo para ambos os clubes. O Crystal Palace luta pela promoção ao 1.º escalão, enquanto o Birmingham tarda a revalidar a presença na 2.ª divisão.

RFA

Na Alemanha Federal, dois concorrentes marcham de olhar virado para o trono: Bayern de Munique e Colónia. Desfechos da jornada 29ª do campeonato: Eintracht Frankfurt - Kaiserlautern, 3-2; Waldhof Manheim - Estugarda, 3-4; Karlsuhe - Hamburgo, 2-2; Kickers - Bayern, 2-0; St. Pauli - Hanover 96, 1-1; Colónia - Borussia Dortmund, 2-0; Bayer Uerdingen - Werder Bremen, 2-1; Nuremberga - Borussia Moenchengladbach, 0-0. Tabela pontual: 1. Bayern, 42 pontos; 2. Colónia, 41; 3. Hamburgo, 36; 4. Werder Bremen, 36; 5. Estugarda, 34; 6. Borussia Moenchengladbach, 34; 7. Borussia Dortmund, 30; 8. Kaiserlautern, 30; 9. Bayer Uerdingen, 29; 10. St. Pauli, 28; 11. Bayer Leverkusen, 27; 12. Karlsruhe, 27; 13. Bochum, 26; 14. Waldhof Mannheim, 22; 15. Nuremberga, 22; 16. Eintracht Frankurt, 21; 17. Kickers, 21; 18. Hanover 96,14.

Novo seleccionador angolano

O angolano Francisco Abreu, mais conhecido como «Alves», substituiu o argentino Ruben Garcia no comando da selecção de futebol de Angola.

Ruben Garcia foi afastado do cargo na sequência dos maus resultados obtidos pela selecção de Angola nos últimos jogos internacionais, e substituído por «Alves» após a reunião da direcção da Federação Angolana de Futebol realizada na quinta-feira.

O novo seleccionador angolano, que dirigiu já a selecção de juniores, foi treinador do Sambizanga e orienta actualmente os juniores do Primeiro de Agosto, equipa em que terminou a sua carreira como jogador, em 1983.

Recorde-se, que a selecção de Angola está ainda a disputar as eliminatórias da zona africana do Mundial de futebol de 1990 na Itália.

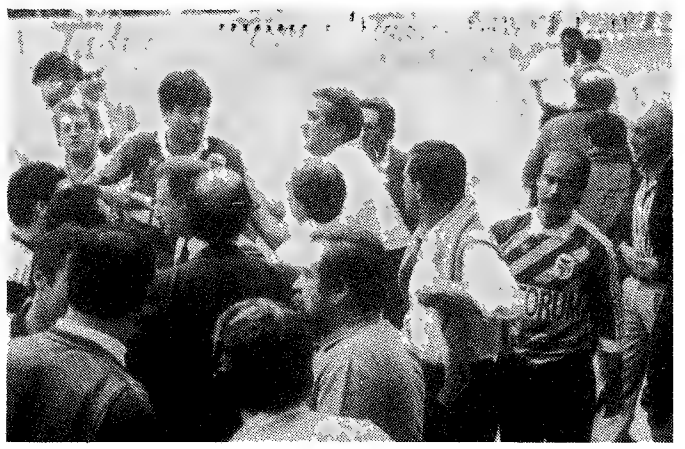
Krncevic no Mulhouse

O australiano Edi Krncevic, avançado do Anderlecht e princiapl goleador do campeonato belga, com 22 golos, revelou ter assinado por três anos com o Mulhouse, da segunda divisão francesa.

Krncevic, de 28 anos, que marcou 75 golos em três anos no Anderlecht, disse que também poderia ter assinado pelo Bordéus, da primeira divisão francesa. **«Mas o Bordéus está com muitos problemas... e demasiados jogadores estrangeiros»**, disse o jogador australiano.

«Passei três anos no Anderlecht, mas não podemos ser sentimentais no futebol e vou para outro clube onde ganharei duas ou três vezes mais do que no Anderlecht», acrescentou.

Balbúrdia em Braga



João Santos, Manuel de Almeida (o ex-candidato está em todas) e Adriano Afonso associam-se à festa de Alvalade

Andebol

BENFICA: ÉPOCA DE MÃO-CHEIA

Primeiramente foram as meninas a arrecadar a Taça de Portugal e, como que a demonstrar a sua inquestionável superioridade sobre toda a concorrência, lá foram a Santiago de Cacém bater de forma categórica as suas opositoras e trazer para Lisboa o título de «melhores de Portugal», juntando à Taça o campeonato. Saúde-se a técnica Monge da Silva e as jogadoras Irene Henriques, Ana Isabel Sobral e demais companheiras pela excelente campanha feita, que naturalmente provocou enorme satisfação a todos os benfiquistas desde dirigentes a associados, de técnicos a atletas e de forma particular ao ex-«chefe» do pelouro, José Gomes Machado, que tanto «barulho» fez para enaltecer os elementos da secção que durante vários anos comandou com rara competência e empenhamento.

Depois do «brilharete» das meninas, surgiu a ajuda do ABC de Braga, que, vencendo o FC Porto e porque em Alvalade as «águias» superaram os «leões», proporcionou que o título de seniores masculinos desse igualmente entrada no «quadro de honra» do Sport Lisboa e Benfica.

Foi uma jornada decisiva que teve de tudo um pouco, com a equipa de António Cunha a perder o ceptro de campeão nesta derradeira etapa perante o vencedor do ano passado, o ABC.

Este era um dos dois jogos que decidiram tudo, sendo o outro aquele que em Alvalade opunha os donos do recinto ao Benfica. Comecemos por falar deste, o que primeiro começou e terminou.

Recordemos, uma vez mais, que os encarnados teriam sempre que aguardar a derrota do FC Porto para serem campeões, visto que a igualdade favorecia os dragões. De qualquer das formas, o melhor seria vencerem o encontro, entrando, por isso, com um grande querer, de forma a conseguirem os seus objectivos.

Iniciando com o seu sete habitual (João Duarte só atacava e Janeiro só defendia), o Benfica postou-se num 5:1 defensivo com particular atenção ao lateral esquerdo leonino (Dragan), muito agressivo e flexível, utilizando no ataque sistemáticas entradas de Vasco (a jogar na ponta) a 2.º pivot. Por seu turno, os leões dispunham-se num 3:2:1 à defesa e atacavam em 3x3, resultando daí um equilíbrio constante durante toda a 1.ª metade.

A diferença de golos nunca passou de 2 para qualquer dos emblemas, cifrando-se o resultado ao intervalo em 11-10 para os anfitriões.

Após o descanso, os benfiquistas vieram decididos a resolver a partida, entrando de rompante sob a batuta de Paulo Bunze e com José António a ter intervenções espectaculares na defesa das suas redes. Assim, foram-se distanciando no marcador atingindo a maior diferença a meio da 2.ª metade (5 golos aos 15-20), mas sempre com os leões a ripostarem com grande galhardia. Daí até final os comandos de Manuel Brito ainda reduziram, mas os encarnados já geriam a vantagem agregada aproveitando as fases menos boas dos verdes-brancos.

Desta que para a maneira como os sportinguistas tentaram contrariar o dia de grande acerto dos opositores, vendendo cara a derrota e valorizando-a. Individualmente, destaque para Carlos Silva (sobretudo na 1.ª parte), José Pires (sempre inconformado) e Dragan.

Quanto aos novos campeões nacionais, para além dos já referidos J. António e Bunze, igualmente os outros dois 1.ªs linhas Appelgreen e João Duarte tiveram comportamentos de grande nível. Sofreram bastante até ao termo do encontro de Braga, mas a vitória no Campeonato acabou por lhes sorrir (justamente). Uma palavra de apreço pelo excelente trabalho da dupla Eugen Troffin/João Gabriel, que levou ao título a turma que (*a priori*) estaria pior apetrechada.

Sob o trabalho regular da dupla Carlos José (Lisboa) e Fernando Humberto (Leiria), alinharam e marcaram:

Sporting: Carlos Silva; Rui Manuel Ferreira (2), Veselin (2), Xavier (2), Dragan (3), Pires (6), Alberto Cabaço (2), Tó Leite (1), Lacerda (2), Rui Val Ferreira (1) e Carlos José.

Benfica: José António (João Marques); Vasco (1), João Duarte (5), Paulo Bunze (8), Appelgreen (7), Mário Gentil (2), Armando Pires (1) e Janeiro.

•

Em Braga, foram necessárias cerca de duas horas e meia para se efectuarem 60 minutos de jogo útil. Isto porque se viram cenas verdadeiramente lamentáveis que obrigaram a que o jogo estivesse interrompido duas vezes. A primeira no recomeço da partida e na sequência de incidentes durante o intervalo, com a dupla de arbitragem a exigir reforço policial; a segunda após a validação de um golo do ABC (precedido de falta sobre Santa Bárbara?) com os ânimos a aquecerem e a rede por trás da baliza a ser derrubada. Mas já iremos ao lance, na altura própria do jogo.

Como era natural, grande falange de apoio portista fez a viagem até à Cidade dos Arcebispos, na perspectiva de comemorar um título que o clube não vence há 21 anos. Muita gente, portanto, em redor deste jogo decisivo.

Postando-se em idêntico sistema defensivo (6:0) ao do ABC, o FC Porto apresentava o jovem Resende com especiais cautelas ante Marin Marinov, enquanto no ataque os sistemas também eram similares (3X3). Começou melhor a turma anfitriã, aproveitando as falhas dos dragões para se irem afastando até 3 tentos de vantagem (aos 5-2 e 9-6) sob o comando de Marinov (que grande jogo!) acabando o 1.º tempo com 11-9 a seu favor.

Após o «longo» descanso, os portistas foram recuperando lentamente, tendo igualado a 17 pontos a 10m do final. Marinov faz 18-17, Luzia tem um mau passe e dá-se a «bronca». Isto porque Santa Bárbara tenta que a bola não saia pela linha lateral, cai e Abel marca directamente da linha lateral, sendo o golo validado pela arbitragem. O que se viu depois é mau de mais, sobretudo vindo de atletas e elementos responsáveis do FC Porto, que não foram punidos como deviam pela dupla lisboeta.

Depois de mais este grande interregno (para que a rede fosse recolocada), o ABC passou a 5:1 com atenção a Eric e não mais se deixou apanhar. Bem tentaram os das Antas, marcando individualmente Marinov mas o jogo (e o campeonato) estavam perdidos.

Figueiredo e os dois búlgaros foram os melhores dos agora rendidos campeões nacionais. No Porto, Eric foi de longe o melhor seguido por Santa Bárbara e Luís Graça, numa formação que perdeu completamente a cabeça ao ver o título fugir-lhe. Compreendemos que são muitos meses de trabalho, grandes investimentos que foram feitos, mas cenas como as que vimos são inadmissíveis

Barata Aires e José Francisco (Lisboa), num jogo muito difícil apenas falharam no capítulo disciplinar (como já focámos). Alinharam e marcaram:

ABC: Carlos Ferreira (Figueiredo); Marinov (8), Areias, Pastor, Jorge Rodrigues (2), Abel (3), Rui Aguiar (1), Marinho (1), Teles (1), Casaca (1) e Alexandrov (6).

FC Porto: Santa Bárbara (Nuno Rego); F. Silva, Luzia (1), Manuel Pedro, Peter, Armando Jorge (1), J. Santos, Resende (1), Eric (9), L. Graça (4), Alexandre Barbosa (3).

Recordemos os resultados da 10.ª e última jornada e a classificação após a mesma: ABC, 23 - FC Porto, 19; Sporting, 21 - Benfica, 24; e Vitória de Setúbal, 29 - Francisco de Holanda, 18.

Classificação: 1.º, Benfica, 54 pontos; 2.º, Futebol Clube do Porto, 52; 3.º, Sporting, 49; 4.º, ABC, 49; 5.º, Vitória de Setúbal, 40; e 6.º, Francisco de Holanda, 36.

Grupo B

Resultados da 10.ª e última ronda: Belenenses, 23 - Académica de Coimbra, 22; Salgueiros, 18 - Clube TAP, 29; e Caramão, 19 - Comércio e Indústria, 18.

Classificação final: 1.º, Académica de Coimbra, 48 pontos; 2.º, Clube TAP, 42; 3.º, Belenenses, 41; 4.º, Salgueiros, 33; 5.º, Comércio e Indústria, 31; e 6.º, Caramão, 30.

Divisão 2

Ao bater o Caselas em Lisboa (o empate bastava), a Académica de São Mamede é a 3.ª equipa a assegurar a subida ao escalão maior na próxima época. Por seu turno, o Boavista venceu a Associação Desportiva de Fafe alcançando o título de campeão nacional da 2.ª Divisão 88/89. Eis os resultados da 6.ª e derradeira ronda: Boavista, 26 - Fafe, 21; Passos Manuel, 24 - Académico de Fátima, 21; e Caselas, 20 - Académica de São Mamede, 22.

Classificação: 1.º, Boavista, 23 pontos; 2.º, Académica de São Mamede, 22; 3.º, Fafe, 22; 4.º, Passos Manuel, 19; 5.º, Caselas, 19; e 6.º, Académico de Fátima, 15.

Jorge Marques

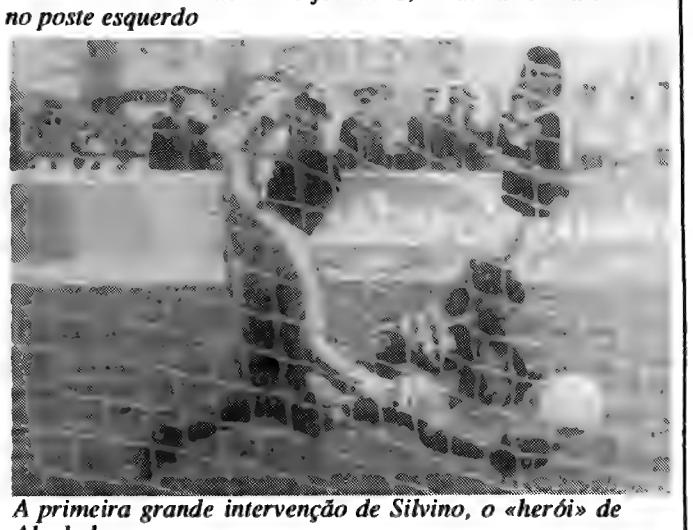
Porto ameaça protestar

Fundamentando-se num articulado do regulamento em que qualquer paragem superior a 30 minutos obrigará à repetição do mesmo e alegando que se verificaram duas paragens uma de 40 minutos e outra de 30, os dirigentes portistas anunciaram o propósito de apresentar o devido protesto.

Entretanto, o dirigente da secção de andebol do FC Porto, Osvaldo Aguiar, expulso durante a partida, irá apresentar queixa judicial contra a Polícia de Braga, por alegadas agressões sofridas no termo do encontro.

ALVALADE: CONQUISTADOR VEIO DE FORA

Golo de abertura: de olhos fechados, Vital vai embater no poste esquerdo



A primeira grande intervenção de Silvino, o «herói» de Alvalade

Valdo tenta ultrapassar a barreira formada por Ali Hassan e Silas

Abel fura entre Douglas e Portela

Paneira: toque (por detrás) em João Luís II com Mozer e Samuel no apoio

Surpresa? Talvez. Ou nem por isso. Com um Benfica carregando nas baterias desde o instante inicial, a **águia** conseguiu dois golos de rajada: «livre» de Valdo que traiu o golpe de vista de Vital e passe de Ademir a Abel que Miguel não intercepta, permitindo o «chapéu» que voltou a iludir o guarda-redes contrário. Antes, em tom de farra, os dirigentes dos «leões» tinham batido os colegas da Luz por 3-0: iriam pagar isso no relvado, pois apesar de uma desenfreada cavalgada até às malhas **rubras**, os **verde-brancos** (evidência para Ricardo, Carlos Manuel e Douglas) não conseguiram ultrapassar Silvino, a figura ímpar do espectáculo, embora também se possa bater palmas a Mozer, ao mesmo tempo que o tom de mediocridade vai direitinho para João Luís, Silas, Paulinho Cascavel e João Luís II, que desaprendiam de jogar quando chegavam defronte do **camisa** um benfiquista.

Jorge Gonçalves foi aplaudido quase em delírio: continua a haver quem aposte na sua figura. A guerrilha das claques tornou-se tão para envergonhar que roçou (mesmo) a infinita tristeza. A equipa TV (comandada por Manolo Bello) viu-se aflita para sair do estádio. Os despojos (garrafas, laranjas, pedras, vedação esmurrada, uns dentes partidos e umas cabeças a precisarem conserto) ficam também como rescaldo de uma jornada em que o «derby» lisboeta foi subalternizado em favor de outros embates mais importantes, mas onde o Benfica não deixou de confirmar a sua classe e o Sporting mostrar que, sem atiradores ao golo, não conseguirá andar muito na próxima campanha europeia.

Mozer, fica! diziam cartazes (encomendados?), o defesa Jose Nepomuceno Mozer franzindo o nariz, o seu empresário (Manuel Barbosa) garantindo que tem de velar pelo futuro do brasileiro, o «leão» Ricardo também à espera de saber como param as modas, Elzo preparado para zarpar, toda a gente a interrogar-se do modo como o nosso colega «Record» tinha previamente anunciado os (secretos...) nomes dos árbitros para a jornada (num trabalho que honra a sua Redacção), Vítor Santos entregando a «Bola de Prata» a Cascavel, todos delirando com o êxito dos nossos garotos lá pela Dinamarca, possível de se escutar graças ao belo esforço do repórter António Pedro e da equipa da «Antena Um».

No resto, volta-se ao mesmo: quando é que, por decreto divino, ordem governamental ou simples medida de bom senso se acaba com o triste «show» proporcionado por claques de alta agressividade e nulo respeito pelas próprias cores que dizem defender?

Após 28 dias no país das túlipas

JORGE GONÇALVES VOLTOU DA HO NEM DROGA, NEM DIAMANTES, NEM

Simulacro de pandemónio na Portela de Sacavém: ao cair da noite de sábado (finalmente!) o Dom Sebastião sportinguista regressava a Portugal, após 28 dias de estada na Holanda. O presidente **verde-branco** Jorge Gonçalves já com os problemas financeiros do clube resolvidos e, como tinha anunciado, com (pelo menos) 750 mil contos para as primeiras impressões, quer dizer para os atrasados compromissos mais carecidos?

– Não senhor, não trago nada, não venho com dinheiro mas tratei de coisas muito importantes para o Sporting, com o PSV de Eindhoven (clube da multinacional Philips) **a fazer entendimentos que vão ser muito úteis para o futuro.**

Uma pequena multidão, onde uma representação da Torcida Verde dava mostras da sua nocturna alegria, rodeava o já popular chefe do resistente executivo leonino, com o «Penaltie» e António Lázaro, mais os vices Aragão Pinto e Meneses Pereira muito satisfeitos e preparados para levarem Jorge Gonçalves ao imediato encontro com o seu advogado.

– Não: dinheiro não trouxe. Também não tenho comigo droga, como alguém se lembrou de atirar para a Polícia, o que me obrigou a ser submetido a uma inspecção dos pés à cabeça que (é evidente) em nada me comprometeu. Também quero acrescentar que não fugi a compromissos, nem me afastei de Portugal com receio de qualquer acção policial: se tivesse algum medo não estava aqui, a tempo de ir ver o Sporting - Benfica e, provavelmente, na 3.ª feira (amanhã) darei uma conferência de Imprensa para esclarecer muitos mal-entendidos, antes de ter de voltar à Holanda para assinar uns acordos que vão resolver a chamada crise do Sporting.

Um dos funcionários sportinguistas beija Gonçalves no rosto. **«Vai haver uma forte ligação entre o Sporting e o PSV: uma delegação da Philips vem a Lisboa fazer um levantamento ao clube, analisar o que é preciso e investir nos 'leões'** – diz o discutido «leader» sportinguista, acrescentando para os jornalistas e para a embaixada da sua corte: **«não haverá qualquer hipoteca do património sportinguista, vamos receber na próxima temporada o central canadiano Randy Samuel, ainda com a possibilidade de também ser emprestado a Alvalade o holandês Viscaal.»**

Perguntam qualquer coisa a Jorge Gonçalves:

– Não, com o PSV não é feito nenhum empréstimo: é uma importante ligação...

A maioria do conclave fica sem perceber, outra parte nem sequer consegue escutar o «homem dos bigodes». Há vivas e (também) olhares duvidosos e interrogações pouco crédulas. **«Então e o dinheiro?»**

– Tenham calma que todos os problemas vão ser resolvidos. Já agora, quero adiantar que desconheço qualquer pedido de demissão dos meus vices, até porque Pessoa e Costa não confirma ter entregue qualquer carta nesse sentido ao dr. Abrantes Mendes. Portanto, não entendo isso de uma assembleia geral em Junho, também não me perturba que ela aconteça ou não, se a ideia de uma comissão administrativa for por diante, irei

Sporting: Moisés Ayash anuncia candidatura

«É muito provável que me venha a candidatar à presidência do Sporting caso seja essa a vontade dos sócios» — afirmou Moises Ayash, que prometeu anunciar a sua decisão definitiva num jantar de homenagem a figuras do clube para atribuição dos galardões «Juba-89».

Ayash será uma das figuras homenageadas no jantar, que terá lugar na Póvoa de Varzim, no próximo dia 21, e no qual estarão presentes figuras históricas do clube de Alvalade.

Segundo apurou a Agência Lusa, uma eventual candidatura de Ayash poderá contar com o apoio de nomes como José Jesus de Oliveira, Carlos Ferreira da Silva e João França Martins.

Mais um título no bornal

Futebol: nossos juniores co

Uma táctica bem urdida por Carlos Queirós e superioridade técnica incontestável conduziram Portugal ao seu primeiro título europeu de futebol de sub-16, com uma vitória por 4-1 sobre a RDA, em Vejle, na Dinamarca.

Portugal teve 15 minutos iniciais brilhantes, revelando de imediato a sua intenção de não deixar fugir o título, criando várias ocasiões que poderiam ter ditado a sorte do jogo logo no começo da partida.

Lances flagrantes de perigo aconteceram aos três, seis, sete e 13 minutos, em jogadas bem congeminadas pelo triunvirato formado por Canana, Tulipa e Gil, bem auxiliados por Figo.

Estas jogadas foram fruto da táctica montada pelos técnicos Carlos Queirós e Nelo Vingada, que puseram Portugal a jogar adiantado no terreno, pressionando o adversário a partir do meio-campo, onde a técnica dos portugueses foi decisiva.

Apostando numa toada veloz e objectiva no ataque, a equipa portuguesa revelou-se intransponível para a formação germânica, que esbarrou no meio-campo português, não conseguindo criar qualquer situação de perigo na primeira parte.

A imagem inicial deixada pelos portugueses confirmou-se ao longo de toda a partida, com a selecção das «quinas» a vulgarizar a esterotipada equipa da República Democrática Alemã, orientada por Eberhart Vogel.

Os germânicos, que para chegarem até à final tiveram de afastar equipas como a França, União Soviética e Itália, não mostraram praticamente futebol, tal a superioridade dos portugueses.

A pressão inicial da turma lusitana foi coroada aos 16 minutos, altura em que o onze das «quinas» abriu o activo, com **Canana** a concluir uma grande jogada individual do lateral-esquerdo Álvaro.

Após o golo, Portugal continuou a dominar completamente a partida e construiu mais alguns lances de perigo por Tulipa e Gil, este apesar de muito marcado por Mohler, sem conseguir, no entanto, dilatar a vantagem até ao intervalo.

No segundo tempo, e com um vento forte a seu favor, a RDA subiu um pouco mais no terreno e durante alguns minutos desnorteou a equipa portuguesa, chegando à igualdade aos 46 minutos, mediante um bom remate de Lars Kampf, na sequência de uma defesa incompleta de Paulo Santos.

O empate não melindrou minimamente a turma de Carlos Queirós e Nelo Vingada, que recuperou de imediato o controlo da partida, revelando uma maturidade invulgar para jovens de 16 anos.

A acção de Tulipa voltou a revelar-se muito eficaz, pois a sua clarividência na distribuição de jogo desnorteou os adversários, que ficaram apáticos com os constantes «dribles» e mudanças de velocidade do português.

Numa dessas estonteantes sequências, aos 50 minutos, Tulipa entregou o esférico a Gil, completamente isolado, demorou algum tempo a rematar à baliza, desperdiçando uma boa oportunidade para desfazer o empate.

Seis minutos volvidos, aos 56,

Para o «mundial» de Junho

Brasil, Austrália e EUA são os nossos parceiros

Portugal, que ontem chegou pela primeira vez ao título europeu de futebol de juniores-B, vai ter o Brasil, a Austrália e os Estados Unidos como primeiros adversários no mundial da categoria, em Junho, na Escócia.

O grupo integrado por Portugal vai ficar sediado na cidade de Aberdeen, enquanto o outro grupo, formando pela Guiné, Colômbia, Arábia Saudita e RDA terá sede em Edimburgo.

O mundial de juniores-B (sub-16 anos) da Escócia disputa-se entre 10 e 24 de Junho, estando a partida da selecção portuguesa para a Escócia prevista para o dia 8 de Junho.

HOLANDA: EM DINHEIRO

...mbatê-la porque não deixo o meu posto e, se for caso disso, voltarei a candidatar-me ao lugar de presidente do Sporting.

Atiram-lhe problemas de outra ordem: «caso Sores», atrasos em pagamentos a empregados do seu escritório, dificuldade na própria Alfândega de Lisboa. Jorge Gonçalves conntinua hermético:

– Nada disso me preocupa neste momento. Tudo irá resolver-se para que se saiba de que lado é que estava a verdade. Agora, o importante é tratar do Sporting: e, neste acordo que está praticamente firmado com o PSV, até pode haver interesse do clube holandês nalgum dos nossos jogadores, já que também vamos receber um ou dois atletas de Eindhoven.

– Mas o problema fundamental do Sporting não é a falta de dinheiro para solver compromissos assumidos, especialmente com treinadores, atletas e funcionários do clube a fazerem cruzes na bolsa?

Jorge Gonçalves continua dentro da sua barreira:

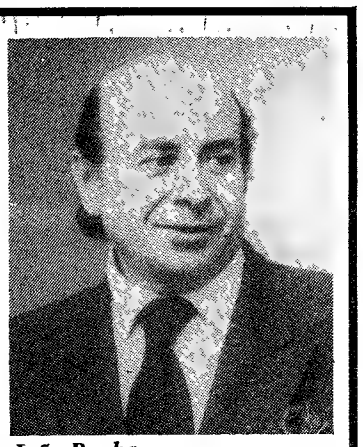
– Tudo se vai resolver: Só que hoje não trouxe nada para o Sporting.

O homem aí está. Não trazia droga. Nem diamantes. Nem dinheiro. Como de costume, a frase-chave:

– É só preciso dar tempo ao tempo. Está tudo resolvido, mas não trago nada para o Sporting.

João Rodrigues

Fernando Pedrosa



João Rocha

Futebol espera um presidente

QUAL DELES IRÁ PARA O LEME DO BARCO?

A dúvida adensa-se: quem será o próximo líder da Federação Portuguesa de Futebol?

Talvez demasiado cedo, apareceu a candidatura do dr. João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa e benfiquista influente na vida do seu clube) que poderia ser apoiado por Aveiro, Braga, Porto e Lisboa, chegando até a ventilar-se que estariam preparados acordos com essas Associações para encontrar, num elenco chefiado pelo conhecido causídico, lugares (digamos que) **agradáveis** para as diferentes coligações.

Depois, ante o franzir de nariz de algumas associações, saltou para a mesa das hipóteses o nome (igualmente conceituado) de Fernando Pedrosa, o prestigiado ex-presidente sadino que é agora a 1.ª figura da Associação de Setúbal. Mas, sem se adiantar em qualquer campo, eis que aparece nova face da questão: João Rocha. O homem que chefiou o Sporting durante largos anos e continua a ter uma larga falange de apoiantes dentro do clube, muitos acreditando que a saída da tremenda crise em que se debate o emblema do leão tem de passar pela sua personalidade, acaba de ser convidado pelo presidente da Liga dos Clubes Profissionais (o major Valentim Loureiro, igualmente comandante do executivo do Boavista) e pelo presidente portista (Jorge Nuno Pinto da costa) para se candidatar à cadeira mais apetecida do organismo da Praça da Alegria. E é extremamente curioso notar-se que, por interferência apaziguadora do «major galopante», João Rocha e Pinto da Costa deram (finalmente) o abraço de respeito mútuo e comum manutenção de entendimento, coisa que não seria fácil de prevar aqui há poucos meses.

Enfim, três rostos em despique possível? Três forças com sinais completamente diferentes? Restará saber se o triunvirato avançará na corrida ou se, apenas e para já, o caminho parece à disposição do dr. João Rodrigues, o único pretendente que já colocou cartas na mesa.

Neves de Sousa

Outra vez na Inglaterra

«Hooligans» atacam ao entardecer

Mais de 250 «hooligans» britânicos foram presos no último fim-de-semana, numa série de violentos distúrbios em jogos de futebol na Grã-Bretanha, escassas quatro semanas após a tragédia de Sheffield.

Autoridades policiais disseram que os incidentes causaram dezenas de feridos, dois dos quais estão em estado grave, e que dois jogos tiveram de ser interrompidos devido a invasões de campo.

As desordens alastraram às ruas, invadidas por centenas de «hooligans», que partiram montras de estabelecimentos comerciais e destruíram a mobília de vários bares e de um restaurante numa auto-estrada.

Os actos de violência, que ocorrem quatro semanas depois de 95 adeptos do Liverpool terem morrido em Sheffield, deverão conduzir ao reforço dos planos do governo britânico para combater a violência nos estádios de futebol.

«Vivemos um fim-de-semana vergonhoso, que justifica a forma determinada como o govêrno quer limpar o futebol e o país do flagelo do hooliganismo» – afirmou John Carlisle, deputado conservador no Parlamento britânico.

A vaga de violência começou sábado, em Londres, quando adeptos do Birmingham City invadiram o relvado, durante o jogo com o Chrystal Palace, para o campeonato inglês da segunda divisão, envolvendo-se em combates com apoiantes locais.

Polícias a cavalo obrigaram os «holigans» a regressar às bancadas, tendo aprisionado 24 adeptos, enquanto outros 16, alguns dos quais com feridas por arma branca, recebiam tratamento no hospital.

Após o desastre de Hillsborough, muitos clubes ingleses mandaram retirar as grades de protecção, originalmente instaladas para evitar invasões de campo, e outros , caso do Crystal Palace, reduziram a altura das vedações. No regresso a casa, os adeptos do Birmingham pararam num restaurante de uma auto-estrada no centro de Inglaterra e começaram a lançar comida e loiça contra outros viajantes, provocando o pânico no estabelecimento.

Em Bristol, mais de 500 «hooligans» invadiram o relvado e interromperam o jogo entre a equipa local e o Sheffield United, obrigando à intervenção da Polícia.

No final do encontro, os adeptos do Sheffield, furiosos com a derrota do seu clube por 2-0, atacaram a falange de apoio do Bristol City, incidentes em que foram aprisionadas mais 17 pessoas.

A Polícia anunciou ainda a detenção de 44 seguidores do Leeds United durante distúrbios num bar do nordeste de Inglaterra, enquanto em Portsmouth, na costa sul da Grã-Bretanha, eram detidos 57 «hooligans» do Chelsea em desordens no interior e em redor do estádio local.

...continuam a «sassaricar»

Fraca oposição da RDA

o árbitro holandês fez vista grossa a uma clara grande penalidade cometida sobre o Miguel Simão por carga de Mohler, mas no minuto seguinte apontou mesmo a marca de castigo, depois de Manke ter cortado uma jogada com a mão, originando uma grande penalidade que seria cobrada por **Figo.**

Recuperada a vantagem, Portugal superiorizou-se ainda mais à equipa adversária, dominando a seu bel-prazer e dando espectáculo, o que valeria mais dois golos e algumas oportunidades falhadas.

O 3-1 surgiu naturalmente aos 63 minutos, por **Miguel Simão,** numa jogada de grande nível de Tulipa, que depois de afastar dois adversários, cruzou rasteiro e atrasado para Simão, o qual, frente à baliza, teve a serenidade e a experiência dos grandes jogadores para escolher o melhor lado.

No último minuto, e com a RDA já rendida, foi a vez do goleador **Gil** aumentar o seu pecúlio para dez tentos, na cobrança de uma grande penalidade, após uma carga irregular sobre Sérgio Lourenço.

A diferença de três tentos ajusta-se perfeitamente ao que se passou entre as quatro linhas, onde Portugal mostrou ser um autêntico viveiro de jogadores e que o título europeu é um resultado natural, não sofrendo qualquer contestação.

A equipa portuguesa, que valeu, essencialmente, pela sua objectividade, colectivismo e espírito de entreajuda, conta com jogadores que fazem prever futuro risonho para o futebol português.

Frente aos germânicos, há contudo que realçar a exibição de Tulipa, o melhor jogador em campo, Álvaro, um «patrão» na defesa, Gil, que apesar de muito marcado foi sempre um quebra-cabeças para o adversário, e Figo, que uma vez mais mostrou ser um óptimo estratego.

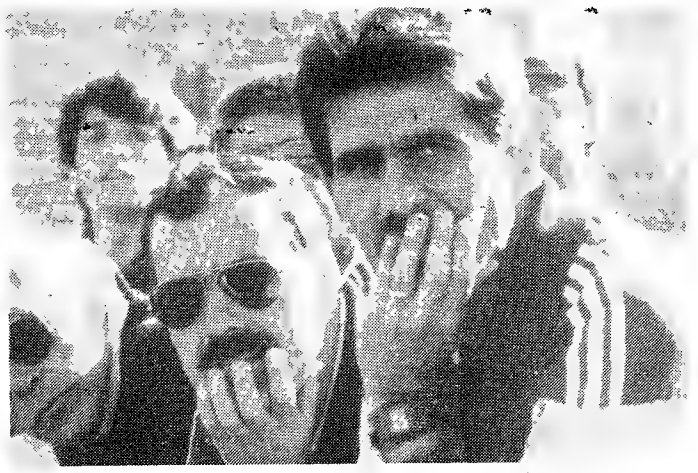
Árbitro: Jakcob Uilemberg (Holanda)

Portugal: Paulo Santos (Nuno Fonseca, 78); Abel, Adalberto, Peixe eÁlvaro; Figo, Tulipa, Gil e Miguel Simão; Bino e Canana (Sérgio Lourenço, 49).

RDA: Frank Rost; Thomas Petzold, Svenn Manke, Thorsten Mohler e Thomas Blaeck; Rico Kauerhof (Svenn Oldenburg, 70), Lars Kampf, Rene Seib e Steffan Binke (Toralf Konetzke, 59); Frank Seifert e Rene Rytlewicz.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Bino, aos 19 minutos, e Konetzke, aos 77 minutos.

Os golos: Canana (16 minutos), Lars Kampf (46); Figo (58, grande penalidade), Miguel Simão (63) e Gil (80, grande penalidade)



Nelo Vingada e Carlos Queirós: dupla técnica do ano

Mensagem presidencial

O Presidente da República, Mário Soares, enviou uma mensagem de felicitações aos juniores «B» portugueses pelo **«magnífico êxito internacional»** da selecção nacional no europeu de futebol da categoria.

Em mensagem aos jogadores, equipa técnica e dirigentes da selecção nacional, Mário Soares enviou **«sinceras e entusiásticas felicitações por mais este magnífico êxito internacional do futebol júnior português».**

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 Telex 63 403 AMACAR 1000 LISBOA

Emoção até final

SEIS CANDIDATOS NA BORDA DE ÁGUA

As «grandes questões» ficaram adiadas para a derradeira jornada do «nacional» da 1.ª divisão, já que ainda não são conhecidos os parceiros do Académico de Viseu e do Leixões na queda ao escalão secundário e, quanto aos candidatos, o número ficou alargado em relação ao que se prognosticava antes das 16 horas de ontem.

Os triunfos do Espinho sobre o Marítimo e do Farense em Penafiel vieram aumentar as «complicações», sobretudo porque os pinafidelenses entraram na lista dos candidatos à descida.

Quanto ao Marítimo, não corre qualquer risco, mas fica o aviso a toda a navegação de que os 33 pontos podem não ser suficientes para agitar a queda, já que o Farense, mesmo fazendo esse número, poderá cair e o Penafiel, que já soma essa conta, corre sério risco de baixar, bastando que o Farense vença o Espinho, o Beira Mar derrote o Vitória de Setúbal e o Portimonense não se deixe surpreender em Viseu.

Aumentaram as complicações e daí que o campeonato, mesmo depois de conhecido o dono do título, mantenha vários pólos de atracção na última ronda. Emoção até final. É isso que importa.

Nos encontros de «calendário», natural o triunfo do Benfica em Alvalade, o empate registado na Reboleira, as vitórias do Guimarés e do Portimonense, e o nulo de Braga. Surpresas em Penafiel, no Bonfim, no Bessa e também no Funchal.

Os números e os registos aqui ficam:

Resultados

Portimon. - Fafe	2-1
Guimarães - Ac. Viseu	5-0
Espinho - Marítimo	2-1
Penafiel - Farense	0-1
Boavista - Belenenses	0-1
Sporting - Benfica	0-2
E. Amadora - Porto	2-2
Setúbal - Leixões	2-2
Nacional - Beira-Mar	0-0
Chaves - Braga	1-1

Última jornada: Académico de Viseu - Portimonense; Marítimo - Guimarães; Farense - Espinho; Belenenses - Penafiel; Benfica - Boavista; Futebol Clube do Porto - Sporting; Leixões - Estrela da Amadora; Beira-Mar - Vitória de Setúbal; Sporting de Braga - Nacional; e Fafe - Chaves.

Marcadores

A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

Vata (Benfica), Amâncio (Penafiel) e Jorge Silva (Marítimo) 14; Rui Águas (FC Porto) e Radi (Chaves), 12; Jorge Andrade (Boavista), Aparício (Setúbal), Cascavel (Sporting), Chiquinho (Guimarães) e Jordão, (Setúbal), 11.

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

TOTOBOLA

A CHAVE

Sporting - Benfica	2
E. Amadora - F.C. Porto	X
Boavista - Belenenses	2
Portimon. - Fafe	1
Guimarães - A. Viseu	1
Espinho - Marítimo	1
Penafiel - Farense	2
Setúbal - Leixões	X
Nacional - Beira-Mar	X
Chaves - Braga	X
Bragança - Tirsense	1
U. Leiria - Covilhã	1
O. Moscavide - U. Madeira	2

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 20/89 (21.Maio.89)

Benfica - Boavista	1
Porto - Sporting	1
Ac. Viseu - Portimon.	2
Marítimo - Guimarães	1
Farense - Espinho	1
Belenenses - Penafiel	1
Leixões - E. Amadora	2
Beira-Mar - Setúbal	1
Braga - Nacional	1
Fafe - Chaves	1
P. Ferreira - Salgueiros	X
Mealhada - Académica	2
Montijo - Elvas	2

TOTOLOTO

3 - 12 - 13 - 26 - 32 - 38 (6)

ibérico
HIPERMERCADO

Divisão 2

A uma ronda do final do seu campeonato, a 2.ª divisão oferece os seguintes desfechos dos vários espectáculos, na Zona Norte: Moreirense - Vizela, 0-1; Bragança - Tirsense, 2-0; Varzim - Gil Vicente, 0-1; Freamunde - Marco, 5-2; Trofense - Joane, 0-0; Salgueiros - Paredes, 1-1; Amarante - Paços de Ferreira, 0-2; Santa Maria - Rio Ave, 0-1 e Felgueiras - Aves, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	33	19	10	4	54-23	48
Freamunde	33	17	9	7	54-31	43
Gil Vicente	33	17	7	9	44-28	41
Rio Ave	33	15	9	9	47-30	39
Aves	33	13	12	8	50-34	38
Felgueiras	33	12	13	8	44-33	37
Varzim	33	11	14	8	45-36	36
P. Ferreira	33	15	5	13	39-39	35
Salgueiros	33	10	14	9	33-34	34
Joane	33	8	17	8	35-39	33
Vizela	33	11	11	11	36-37	33
Marco	33	12	8	13	45-55	32
Trofense	33	9	14	10	22-37	32
Bragança	33	10	11	12	32-37	31
Moreirense	33	9	9	15	29-37	27
Paredes	33	8	11	14	30-42	27
Amarente	33	4	9	20	26-60	17
Santa Maria	33	2	7	24	22-60	11

A seguir: Tirsense - Moreirense; Gil Vicente - Bragança; Marco - Varzim; Joane - Freamunde; Paredes - Trofense; Paços de Ferreira - Salgueiros; Rio Ave - Amarante; Aves - Santa Maria e Vizela - Felgueiras.

Zona Centro: Luso - Mealhada, 0-0; Marialvas - Águeda, 1-1; União de Leiria - Covilhã, 3-1; Caldas - Estrela de Portalegre, 2-0; Estarreja - Feirense, 0-2; União de Lamas - Lousanense, 2-3; Portalegrense - Peniche, 2-2; Oliveira do Bairro - Marinhense, 2-0, e Académica - Mangualde, 3-0.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	33	22	8	3	63-16	52
Académica	33	21	9	3	64-21	51
Marialvas	33	17	8	8	50-24	42
Águeda	33	13	16	4	39-19	42
U. Lamas	33	15	9	9	47-29	39
Sp. Covilhã	33	15	6	12	56-30	36
Peniche	33	13	10	10	38-43	36
Caldas	33	14	7	12	54-39	35
O. Bairro	33	10	12	11	23-32	32
Portelegrense	33	12	7	14	39-45	31
U. Leiria	33	9	13	11	41-41	31
Lousanense	33	12	7	14	40-50	31
Mangualde	33	11	8	14	34-46	30
Luso	33	7	12	14	31-41	26
Mealhada	33	8	9	16	30-50	25
Marinhense	33	5	11	17	20-59	21
E. Port	33	3	12	18	14-40	18
Estarreja	33	4	7	22	26-83	15

Última ronda: Águeda - Luso; Covilhã - Marialvas; Estrela de Portalegre - União de Leiria; Feirense - Caldas; Lousanense - Estarreja; Peniche - União de Lamas; Marinhense - Portalegrense; Mangualde - Oliveira do Bairro e Mealhada - Académica.

Zona Sul: Elvas - Silves, 4-1; Torrense - Montijo, 1-0; Alverca - Santiago de Cacém, 2-1; Juventude - Oriental, 5-2; Estoril - Sacavenense, 0-0; Oli. e Moscavide - União da Madeira, 0-1; Barreirense - Lusitano de Évora, 3-0; Atlético - Louletano, 1-2, e Olhanense - Esperança de Lagos, 5-0.

	J	V	E	D	G	P
U. MADEIRA	33	19	9	5	52-21	47
Louletano	33	17	11	5	54-25	45
Elvas	33	17	8	8	46-31	42
Olhanense	33	16	6	11	53-34	38
Estoril	33	12	12	9	32-25	36
Torreense	33	12	12	9	40-31	36
Alverca	33	13	9	11	41-35	35
Ol. Moscavide	33	14	5	14	39-40	33
Atlético	33	11	11	11	37-34	33
Barreirense	33	11	11	11	40-43	33
Juventude	33	10	12	11	42-42	32
Lus. Évora	33	9	12	12	26-30	30
S. Cacém	33	11	7	15	32-48	29
Silves	33	7	14	12	33-49	28
Oriental	33	8	12	13	27-39	28
Esp. Lagos	33	9	7	17	31-46	25
Montijo	33	8	7	18	39-53	23
Sacavenense	33	5	11	17	20-52	21

Última rodada: Montijo - Elvas; Santiago de Cacém - Torreense; Oriental - Alverca; Sacavenense - Juventude; União da Madeira - Estoril; Lusitano de Évora - Olivais e Moscavide; Louletano - Barreirense; Esperança de Lagos - Atlético e Silves - Olhanense.

Divisão 3

Está também a um passo da final o torneio do 3.º escalão. Resultados de ontem na **Série A**: Valpaços - Neves, 1-1; Vila Pouca - Vianense, 3-1; Mirandês -Prado, 0-0; Ponte da Barca - Famalicão, 1-1; Vieira - Celoricense, 0-0; Delães - Maria da Fonte, 4-0; Lanheses - Valdevez, 2-0; Esposende - Macedo de Cavaleiros, 2-2, e Valenciano - Vinhais, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
FAMALICÃO	33	24	7	2	82-13	55
Vianense	33	18	11	4	55-25	47
Ponte da Barca	33	15	12	6	41-24	42
Delães	33	15	7	11	40-39	37
Maria da Fonte	33	11	13	9	25-29	35
Vieira	33	13	9	11	33-26	35
Vila Pouca	33	11	12	10	36-42	34
Esposende	33	11	11	11	39-33	33
Valpaços	33	9	14	10	34-34	32
M. Cavaleiros	33	12	7	14	49-57	31
Celoricense	33	10	10	13	40-42	30
Valdevez	33	9	11	13	40-40	29
Prado	33	8	13	12	26-37	29
Lanheses	33	12	5	16	32-45	29
Neves	33	9	10	14	36-52	28
Valenciano	33	7	14	12	37-41	28
Mirandês	33	8	10	15	23-39	26
Vinhais	33	3	8	22	17-67	14

A seguir: Vianense - Valpaços; Prado - Vila Pouca; Famalicão - Mirandês; Celoricense - Ponte da Barca; Maria da Fonte - Vieira; Valdevez - Delães; Macedo de Cavaleiros - Lanheses; Vinhais - Esposende e Neves - Valenciano.

Série B: Régua - Vila Real, 1-3; Oliveira do Douro - Lixa, 5-1; Valonguense - Lourosa, 4-1; Leça - Ermesinde, 1-1; Aliados de Lordelo - Pedrouços, 1-1; Infesta - Torre de Moncorvo, 4-0; Maia - Paivense, 1-0; Lousada - Sandinenses, 2-1, e Ovarense - Vilanovense, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
INFESTA	33	18	9	6	68-32	45
Maia	33	20	4	9	55-31	44
Valonguense	33	17	9	7	52-26	43
Vila Real	33	16	10	7	53-26	42
Leça	33	14	10	9	33-29	38
Lourosa	33	13	11	9	42-39	37
Pedrouços	33	14	8	11	45-40	36
Lixa	33	14	7	13	46-53	35
Sandinenses	33	12	9	12	43-38	33
Régua	33	12	9	12	40-46	33
Lousada	33	12	8	13	31-30	32
Ovarense	33	10	11	12	32-33	31
Ermesinde	33	12	6	15	39-41	30
Paivense	33	9	10	14	31-51	28
T. Moncorvo	33	8	10	15	36-56	26
Al. Lordelo	33	7	10	16	28-42	24
Oliv. Douro	33	10	3	20	40-66	23
Vilanovense	33	3	8	22	22-55	14

A seguir: Lixa - Régua; Lourosa - Oliveira do Douro; Ermesinde - Valonguense; Pedrouços - Leça; Torre de Moncorvo - Aliados de Lordelo; Paivense -Infesta; Sandinenses - Maia; Vilanovense - Lousada, e Vila Real - Ovarense.

Série C: Ac. Paço - Viseu e Benfica, 2-4; S. Romão - União de Coimbra, 0-0; Oliveirense - Santacombadense, 4-0; Alba - Seia, 1-1; Oliveirinha - Anadia, 2-3; Pessegueirense - Argus, 1-3; Gouveia - Mortágua, 2-0; A. D. Valonguense - Valecambrense, 2-0, e Oliveira do Hospital - Guarda, 1-1.

	J	V	E	D	F-C	P
OLIVEIRENSE	33	20	7	6	45-23	47
Guarda	33	18	9	6	58-33	45
Valecambrense	33	13	11	9	40-34	37
U. Coimbra	33	15	7	11	46-36	37
Alba	33	12	12	9	40-28	36
Anadia	33	14	8	11	44-34	36
Seia	33	13	9	11	41-29	35
Gouveia	33	12	11	10	43-36	35
Oliveirinha	33	13	9	11	37-33	35
Valonguense	33	15	4	14	44-34	34
Mortágua	33	11	12	10	26-32	34
Argus	33	11	11	11	50-46	33
Santacomb	33	8	14	11	28-38	30
Oliv. Hospital	33	10	10	13	33-34	30
Viseu Benfica	33	9	10	14	40-49	28
Acad. Paço	33	7	8	18	35-67	22
Pessegueiren	33	5	11	17	28-59	21
S. Romão	33	5	9	19	27-60	19

Última ronda: União de Coimbra - Ac. Paço; Santacombadense - S. Romão; Seia - Oliveirense; Anadia - Alba; Argus - Oliveirinha; Mortágua - Pessegueirense; Valecambrense - Gouveia; Guarda - Valonguense, e Viseu e Benfica - Oliveira do Hospital.

Série D: Alcanenense - Castelo de Vide, 3-1; 22 de Junho - Sertanense, 0-0; Bombarralense - Alcobaça, 1-2; Ferrel - Naval, 1-0; Atouguiense - União de Tomar, 1-0; D. Fátima - Usseira, 1-0; Nazarenos - Mirense,0-0; Beneditense - Marrazes, 0-2; Benfica C. Branco - Mirandense, 0-0.

	J	V	E	D	F-C	P
MIRENSE	33	23	10	0	105-18	56
B.C. Branco	33	19	10	4	49-18	48
U. Tomar	33	17	9	7	47-28	43
Naval	33	16	11	6	58-24	43
D. Fátima	33	14	14	5	39-20	42
Bombarralen	33	15	8	10	45-34	38
Alcobaça	33	14	8	11	38-29	36
Mirandense	33	11	13	9	39-25	35
Marrazes	33	13	9	11	38-29	35
Alcanenense	33	11	12	10	36-36	34
Castelo Vide	33	11	10	12	32-46	32
Sertanense	33	8	15	10	28-34	31
Ferrel	33	10	7	16	30-44	26
Nazarenos	33	8	9	16	28-54	25
Atouguiense	33	7	9	17	18-58	22
Beneditense	33	3	13	17	33-68	19
Usseira	33	5	5	23	26-77	15
22 de Junho	33	3	6	24	20-67	12

A concluir: Sertanense - Alcanenense; Alcobaça - 22 de Junho; Naval - Bombarralense; União de Tomar - Ferrel; Usseira - Atouguiense; Mirense - D. Fátima; Marrazes - Nazarenos; Mirandense - Beneditense, e Castelo de Vide - Benfica C. Branco.

Série E: Arraiolense - Campomaiorense, 1-2; Lusitânia (Açores) - Pêro Pinheiro, 7-0; Samora Correia - Futebol Benfica, 3-1; Almeirim - Cacém, 5-3; Cartaxo - Lisboa e Olivais, 2-0; Portosantense - Vialonga, 5-2; Santa Clara - União de Santarém, 4-2; Fanhões - Vilafranquense, 0-0, e Sintrense - Praiense, 2-0.

	J	V	E	D	F-C	P
S. CORREIRA	33	17	9	7	36-21	43
U. Almeirim	33	13	16	4	43-29	42
Sintrense	33	15	11	7	40-23	41
U. Santarém	33	13	12	8	48-31	38
Campomaior	33	13	12	8	44-31	38
Fanhões	33	13	10	10	29-26	36
Praiense	33	14	7	12	26-23	35
Santa Clara	33	13	9	11	35-30	35
Fut. Benfica	33	11	12	10	31-29	34
Vilafranquen	33	11	12	10	28-22	34
Portosanten	33	12	10	11	38-32	34
Lusitânia Aç	33	12	9	12	38-34	33
Cacém	33	12	8	13	39-42	32

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	37	27	8	2	58-13	62
2.º FC Porto	37	20	14	3	49-17	54
3.º Boavista	37	19	10	8	54-27	48
4.º Sporting	37	18	9	10	50-30	45
5.º Setúbal	37	15	11	11	44-37	41
6.º Braga	37	14	11	12	41-36	39
7.º E. Amadora	37	13	12	12	33-41	38
8.º Belenenses	37	12	14	11	42-34	38
9.º V. Guimarães	37	14	10	13	39-31	38
10.º Nacional	37	12	11	14	42-48	35
11.º Chaves	37	12	10	15	37-39	34
12.º Marítimo	37	9	15	13	38-41	33
13.º Penafiel	37	10	13	14	31-37	33
14.º Portimon.	37	11	11	15	32-37	33
15.º Beira Mar	37	10	12	15	29-36	32
16.º Farense	37	10	11	16	33-48	31
17.º Fafe	37	8	14	15	27-47	30
18.º Espinho	37	11	8	18	42-56	30
19.º Leixões	37	7	13	17	29-46	27
20.º Acad. Viseu	37	5	9	23	20-69	19

Feirense: a primeira é ali

Cartaxo	33	11	7	15	30-47	29
Vialonga	33	9	9	15	30-45	27
Arraiolense	33	6	12	15	26-45	24
Lisboa e Olivais	33	8	6	19	23-43	22
Pêro Pinheiro	33	4	9	20	19-50	17

A terminar: Pêro Pinheiro - Arraiolense; Futebol Benfica - Lusitânia dos Açores; Cacém - Samora Correia; Lisboa e Olivais - Almeirim; Vialonga - Cartaxo; União de Santarém - Portosantense; Vilafranquense - Santa Clara; Praiense - Fanhões, e Campomaiorense - Sintrense.

Série F: Pescadores - Cova da Piedade, 2-0; Sesimbra - Palmelense, 2-1; Quarteirense - Quimigal, 1-0; Amora - Feirense, 6-1; Montemor - Lusitano de Vila Real, 1-1; Banheirense - Estrela de V. Novas, 1-1; Moura - Seixal, 3-1; Vasco da Gama - Almancilense, 2-1, e Imortal - Alvorense, 5-1.

	J	V	E	D	F-C	P
LUSITANO V.R.	33	19	10	4	50-19	48
Seixal	33	18	9	6	51-26	45
U. Montemor	33	18	9	6	54-34	45
Amora	33	17	4	12	46-32	38
Moura	33	14	10	9	32-33	38
Pescadores	33	14	8	11	44-36	36
Imortal	33	11	14	8	39-30	36
Est. V. Novas	33	11	12	10	38-36	34
Quimigal	33	10	12	11	37-28	32
Almancilense	33	13	6	14	30-36	32
Quarteirense	33	12	8	13	44-31	32
Palmelense	33	11	9	13	28-34	31
Vasco da Gama	33	10	10	13	31-42	30
Sesimbra	33	11	8	14	22-43	30
C. Piedade	33	10	7	16	35-48	27
Banheirense	33	6	14	13	23-34	26
Ferreirense	33	5	11	17	28-45	21
Alvorense	33	4	5	24	18-63	13

A seguir: Palmelense - Pescadores; Quimigal - Sesimbra; Ferreirense - Quarteirense; Lusitano de Vila Real - Amora; Estrela de Vendas Novas - Montemor; Seixal - Banheirense; Almancilense - Amora; Alvorense - Vasco da Gama, e Cova da Piedade - Imortal.

Silas também na peneira

Silas é outro «craque» brasileiro ao serviço do Sporting, que já comunicou ao (ainda) presidente verde-branco que quer os seus vencimentos em dia ou abalará de Alvalade para outras paragens mais rendosas, deixando ao empresário Juan Figguer o encargo de receber dos «leões» a maquia em dívida.

Braga: horizonte de várias cores

O brasileiro Valtinho, figura do «onze» do Sporting de Braga, está a ser assediado por convites do Benfica, do Vitória de Guimarães e dos espanhóis do Gijon. Contudo, o jogador tem compromisso com os bracarenses por mais três épocas, o que tornará cara a sua transferência para novo «team».

Entretanto, outro jogador do «Arsenal Minhoto» prepara as malas para ingressar o Benfica: o «internacional» em «esperanças» Fernando Pires. Prevenindo essa saída, o Sporting de Braga recrutou Radi (Chaves) e pretende o concurso de Vermelhinho (Porto).

Nos Olivais não esteve somente gente pacífica

União da Madeira: meta atingida

Os madeirenses do CF União conseguiram, esta época, a materialização de um objectivo que perseguiam há vários anos, já que por duas vezes participaram, sem sucesso, na liguilha de acesso.

Em 1978/1979 a equipa do União ingressou pela primeira vez no futebol nacional, participando na Série «E» da 3.ª Divisão. Contudo uma má temporada ditou o regresso aos regionais.

Sagrando-se campeão regional em 1979/1980 o União militou na 3.ª Divisão, tendo sito então 2.º classificado da Série «E» com ingresso imediato no escalão secundário.

A partir de 1983/1984 a direcção do clube apostou decisivamente na subida de divisão, tendo concluído a Zona Sul do Campeonato da 2.ª Divisão, essa época, no 3.º lugar.

Nas duas temporadas seguintes, 1984/1985 e 1985/1986, os madeirenses foram segundos na Zona Sul, não tendo conseguido o ingresso na 1.ª Divisão na liguila. Em 1984/1985 a zona foi ganha pelo Marítimo, do Funchal.

Depois de duas épocas em que obteve classificações a meio da tabela – 6.º em 1986/1987 e 8.º em 1987/88 – a direcção do União da Madeira, liderada por Jaime Ramos, procedeu à contratação de vários futebolistas com experiência na 1.ª Divisão (casos de Pimenta, Leonardo, Jairo, Casimiro, Jacinto João e Renato) e apresentou-se como candidato à subida.

Contudo a equipa treinada pelo madeirense Rui Mâncio (que já foi técnico do Nacional da Madeira, na 2.ª Divisão), teve um início de época instável e que, a partir de determinada altura, parecia ter comprometido a subida.

Casa Pia: trono lisboeta para o futebol júnior

Bonito título para uma colectividade do alto gabarito: o Casa Pia venceu o campeonato lisboeta de futebol, na categoria de juniores, depois de ter batido o Torreense (por 2-1) num jogo que se processou na Malveira (Campo Túlio Pereira) e foi arbitrado por Celestino Costa (Lisboa), que esteve auxiliado por Francisco Goulão e Alfredo Alexandre. As equipas alinharam assim:

CASA PIA: Mata; Rui Cruz, Rita, Miguel e Nuno Cruz; Mário José (cap.) (Barbosa, aos 72 m), Norberto, Morgado e Luís Miguel (Passo, aos 106 m): Nuno Mateus e Pedro Azevedo.

TORREENSE: João Ferreira; José Carlos, Narciso (cap.), Matias e Nuno Alexandre (Miguel, aos 106 m); Rui Santos, Manuel Rebelo, Mário Dias e Sérgio (João Paulo, aos 87 m); Bruno Ferreira e Milton.

No termo do tempo regulamentar, as equipas estavam empatadas a zero. Os golos surgiram mais tarde, quase de rajada: por Pedro Azevedo (112 minutos), Passo (113) e Manuel Rebelo (116). O cartão amarelo foi exibido a Nuno Marques e Luís Miguel (Casa Pia), Matias, Sérgio e para o delegado ao jogo (por banda do Torreense). Num duelo muito turbulento, acabaram por verificar-se três expulsões: Nuno Mateus (C. Pia), Matias e Bruno (Torreense).

Com a vitória, o Casa Pia sobe de escalão, passando (na futura temporada) a disputar o campeonato nacional de juniores.

Jordão, Meszaros e Zezinho na hora da despedida

Os jogadores do Vitória de Setúbal Rui Jordão, Meszaros e Zezinho despediram-se ontem no Estádio do Bonfim, pois vão abandonar o futebol.

Em cerimónia antes do início do jogo Vitória de Setúbal-Leixões, o presidente sadino, Fernando de Oliveira, e o dirigente Rui Salas ofereceram lembranças aos jogadores que foram aplaudidos de pé pela massa associativa do Vitória de Setúbal.

Rui Jordão foi internacional 52 vezes, Meszaros, 29 vezes pela selecção da Hungria e Zezinho uma vez.

projecto®
móveis e equipamentos para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Guimarães- Ac. de Viseu

Árbitro: Xavier Oliveira (Porto).

GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, Jorge e Soeiro; Chiquinho (Caio Júnior 65), Roldão, René e N'Dinga; Silvinho (Ebongué 84) e Décio António.

ACADÉMICO DE VISEU: Nelito; Rui, Alexandre (Delgado 45), Nikita e Kappa; Nogueira (Abel 32), Amaral, José Alhinho e Melo; Quim e Amadeu.

Acção disciplinar: amarelo para José Alhinho.

Golos: Décio António (6 e 34m), Nikita (autogolo, 17), René (68) e N'Dinga (81).

Vit. Setúbal-Leixões

Árbitro: João Simãozinho (Leiria).

SETÚBAL: Maszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba, Vando (Mendes aos 37 minutos) e Aparício; Hélio e Jordão (Carlos Freitas 80m).

LEIXÕES: Zé Carlos; Abílio, Barreto, Mauro e Amândio; Quinito (Paulo Sousa, 65 minutos), Chico, Mesquita e Penteado; Ferreirinha (Quim 57m) Moreira.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Abílio e Hélio.

Golos: Penteado aos 30 minutos, Mendes (36), Jordão (55) e Moreira (83).

Espinho-Marítimo

Árbitro: Alder Dante, de Santarém.

ESPINHO: Silvino; Eliseu (Pingo aos 28), Alemão, Nené e Nito; Rui Felipe, Luís Manuel, Aziz (Nelo aos 83) e Ivan; Zezé Gomes e Marcos António.

MARÍTIMO: Everton; Matos, Teixeirinha, Carlos Jorge e Andrade; Nazaro Nunes, Artur Semedo (João Luís aos 59) e Adelino Nunes; Paulo Ricardo, Jorge Silva e José Luís (Tozé aos 66).

Golos: Nito (aos 63 minutos), Aziz (67) e Jorge Silva (84).

Nacional-Beira Mar

Árbitro: Carlos Valente, Setúbal.

NACIONAL: Gilmar; Ladeira, Leiz, William e Toninho; Tininho (Edmilson, 57), Heitor, Vieira e Murphy; Paulo Sérgio e Dino.

BEIRA MAR: Miguel; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ivan; Redondo, Dreyphus, Abdel Gany e Alan; Jarbas e Paquito.

Acção disciplinar: nada a assinalar.

Boavista-Belenenses

Árbitro: João Rosa (Évora).

BOAVISTA: Alfredo; Jaime, Frederico, Agatão e Casaca; Adão, Jorge Andrade, Isaías e Nélson; Chiquinho Carioca (Elói, 55) e Phill Walker (Armando 75).

BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António, Baidek e Teixeira; Juanico, Paulo Monteiro (Gonçalves, 67), Macaé e Chico Faria (Dudu, 85); Adão e Chiquinho.

Acção disciplinar: amarelo a Armando e Jorge Martins.

Golo: Chiquinho (54m).

Portimonense-Fafe

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Justiniano, e Flores e Aurélio; Pires, Vado (Major aos 76 minutos), Augusto (Luciano aos 45) e José Pedro; Guetov e César Brito.

FAFE: Quim; Domingos, Grosso, Cláudio e Perdum; Sérgio (Sotil aos 58m), Gomes, Célio e José Albano; Rogério (Padinha aos 66) e Flávio.

Acção disciplinar: amarelo para Aurélio e Gomes.

Golos: José Pedro aos 47 minutos, Luciano (48) e Célio (52).

Sporting-Benfica

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

SPORTING: Vital; João Luís I, Miguel, Ricardo e Portela (João Luís II, 65); Carlos Manuel, Oceano (Ali Hassan 29), Douglas e Lima; Cascavel e Silas.

BENFICA: Silvino; Veloso, Samuel, Mozer e Fonseca; Vítor Paneira, Elzo (Pacheco 60), Valdo e Ademir (Miranda 72); Abel e Magnusson.

Acção disciplinar: amarelo para Vital, Elzo, Veloso e Douglas.

Golos: Valdo (13m) e Abel (25).

Chaves-Sp. de Braga

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).

CHAVES: Tavares; Cerqueira, Filgueira, Jorginho e Rogério; Júlio Sérgio; Radi, Diamantino e Jorge Silvério; Slavkov e China (Vicente 76).

BRAGA: Luís Manuel; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Nelito (Luís Reina 75); João Mário, Serrinha, Vinícius e Santos; Fernando Pires e Tiano (Gama 60).

Acção disciplinar: amarelo para Vinícius, Jorge Silvério, Tiano, e Filgueira (62). Vermelho para Jorge Silvério.

Golos: Slavkov (18m) e Luís Reina (83).

Est. Amadora-Porto

Árbitro: Raul Ribeiro, Aveiro.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Rebelo e Nélson Borges (Coelho aos 78); Marlon Brandão e Paulo Jorge (Mário aos 87).

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Geraldão (Everton, aos 73), Paulo Pereira e Branco; Bandeirinha, Semedo e André; Madjer, Águas e Domingos.

Acção disciplinar: cartão amarelo para André, Paulo Pereira e João Pinto.

Golos: Basaúla (24 e 31m), Branco (76) e Everton (81).

Penafiel-Farense

Árbitro: Pinto Correia, de Lisboa.

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias (China, 74), Paulo Henriques e Amâncio; Caetano e Djão.

FARENSE: Baía; Marco, Luisão, Orlando e Eugénio; Ademar, Pitico, Vitinha e Fernando Cruz (Ricardo, 61); Sérgio Duarte e Hajry.

Acção disciplinar: amarelo a Orlando e Rui Manuel e vermelho a Marco.

Golo: Pitico (69m).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

TÉNIS: CARCAVELOS CUP JUNTA VETERANOS

Os torneios de ténis para a categoria de veteranos estão na moda. Com o aproximar do bom tempo, e a inevitável expansão de um desporto que se anuncia para todas as idades, é com bons olhos que deve ser visto este tipo de provas.

Até agora, a Comunicação Social só tem dado relevo aos feitos dos jovens tenistas portugueses, e votado ao esquecimento estes «eternos jovens», que não são profissionais da raqueta, mas nem por isso deixam de dignificar o nome do País cada vez que o representam.

Quem sabe, por exemplo, que o português Virgílio Coutinho é pentacampeão da classe de mais de 55 anos da Copa Ibérica?

No entanto, este salutar entusiasmo não deve originar uma anarquia no calendário tenístico de veteranos, até porque estes jogadores necessitam de mais tempo para recuperarem fisicamente de uma prova para outra.

Deste modo, não se compreende que na semana hoje iniciada se disputem, paralelamente, dois torneios de veteranos, ambos inscritos no calendário da Federação Portuguesa de Ténis, e para mais com um grande lote de jogadores comuns.

A Carcavelos Ténis Cup, a disputar-se nos «courts» de terra batida do Carcavelos Ténis, iniciou-se no passado dia 6, mas prolongou-se uma semana mais do que o previsto, devido ao estrondoso recorde de inscrições, a atingir 240 participantes, distribuídos pelas categorias de singulares senhoras (mais de 30 anos), singulares homens (mais de 35, 45, e 55 anos), pares homens (mais 35, 45, e 55 anos), e pares mistos (com o elemento masculino a ter mais de 35 anos). As provas de pares são abertas a todos os jogadores.

Ao contrário da Carcavelos Cup, que se estreia no calendário nacional, o Mocar/Alfa Romeo Torneio Internacional de Veteranos vai já a caminho da sua segunda edição, depois do êxito alcançado no ano passado.

A prova tem o seu começo no próximo dia 17 (quarta-feira), e disputa-se nas categorias de singulares senhoras (mais de 40 e 50 anos), singulares homens (mais de 35, 45, 55 e 65 anos), pares homens e pares mistos sem discriminações de idades. Note-se que a classe etária de mais de 65 anos nunca fora introduzida anteriormente em Portugal. O torneio prolonga-se até ao dia 21 do corrente mês, decorre nos campos de terra batida do Estádio Nacional, e as inscrições só encerram amanhã (terça-feira).

Ambos os torneios contam com nomes sonantes, como sejam os casos de João Lagos, José Carlos Santos Costa, Alfredo Vaz Pinto, António Flores Marques, Alfredo Laranjinha e Virgílio Coutinho, enquanto o «internacional», exactamente por esta designação, trouxe até nós alguns veteranos estrangeiros, bem como alguns portuenses, como Antero Simões e José Vilela.

A coordenação da calendarização dos jogos só conseguiu evitar sobreposições pela boa vontade demonstrada por ambos os juízes-árbitros Alfredo Laranjinha (Carcavelos/Kouros Cup) e Jorge Dias (Mocar/Alfa Romeo Torneio Internacional de Veteranos).

Contudo, convém que esta bizarra situação sirva de exemplo, de modo a serem evitadas repetições no futuro, pois para além de não dignificarem a modalidade revelam uma certa falta de respeito para como os jogadores que, não sendo profissionais de ténis, têm as suas ocupações, e não podem inventar tempos livres para jogos referentes a dois torneios numa mesma semana.

Hugo Ribeiro

NA SUA AGENDA

Triatlo Costa Azul

Organizado pela Câmara Municipal de Grândola realiza-se no próximo dia 27 do corrente o III Triatlo Costa Azul, que conta com o apoio da Federação Portuguesa de Triatlo, da Torralta e da Região de Turismo da Costa Azul.

A prova que se inicia às 14.30h consta das seguintes modalidades: 1,5 kms de natação em Tróia, 48 km de bicicleta de Tróia até Grândola, e 10 km de corrida pedestre em Grândola. A meta está localizada no parque desportivo municipal.

No ano passado concorreram 120 atletas, contando-se este ano com a presença de algumas equipas estrangeiras, para além dos numerosos atletas nacionais que irão estar presentes.

«LUÍS COSTA & LUÍS COSTA, LIMITADA»

CERTIFICO PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO e em cumprimento no disposto no art.º 72 do Código do Registo Comercial, que a fotocópia anexa que com esta se compõe de 4 folhas está conforme o original da escritura do AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO PARCIAL DO CONTRATO, lavrada no dia 23 de Março de 1989, e referente à sociedade em epígrafe e exarada a fls. 33 do Livro 115-D, das notas do Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria do Carmo Antunes dos Santos.

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO PARCIAL DO CONTRATO

No dia vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Sétimo Cartório Notarial, perante mim, Licenciada MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS, Notária interina do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

LUÍS CARLOS FIGUEIREDO DA COSTA, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, desta cidade, casado com Maria Rosário Fontes Calapez Martins Costa, no regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Capitão António Gomes Rocha, lote 11, Bloco 34, 3.º Dt.º, em Queluz, concelho de Sintra, contribuinte fiscal número 114 680 540.

SEGUNDO

LUÍS FILIPE COSTA DE ALMEIDA E COSTA, natural da freguesia de S. Jorge de Arroios, desta cidade, casado com Maria Helena de Queirós Simões Alves no regime da comunhão de adquiridos, residente na Avenida Almirante Gago Coutinho, número 59, 8.º Esq., em Lisboa, contribuinte fiscal número 136 734 600.

Verifiquei a identidade dos ourtogantes pelos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 7129458, de 4 de Junho de 1986 e 4713216, de 28 de Agosto de 1987, ambos emitidos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa, que exibiram.

E DISSERAM:

Que, são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas, sob a firma «LUÍS COSTA & LUÍS COSTA, LIMITADA», com sede na Rua Gil Vicente, número quarenta-B, em Lisboa, pessoa colectiva número 501 661 069, constituída por escritura de seis de Março de mil novecentos e oitenta e seis, exarada a folhas quarenta e três e seguintes do livro número trinta e nove-B, das notas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, com o capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, uma de cada um dos sócios.

Que, a sociedade se acha matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número SESSENTA E TRÊS MIL E OITO:

Que, pela presente escritura, DELIBERARAM:

a) Aumentar o capital social da sociedade para QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, sendo a importância do aumento de CATORZE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, realizado em dinheiro, já entrado na CAIXA SOCIAL, o que ambos declaram sob a sua responsabilidade, em partes iguais, ou seja sete milhões duzentos e cinquenta mil escudos por cada um, que com esta importância reforçam quotas de duzentos e cinquenta mil escudos, ficando a ter na sociedade uma só quota de SETE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS e;

b) Mudar a sede social, transferindo-a para a Rua Gil Vicente, número quarenta e dois-A, freguesia de Alcântara, desta cidade.

E, em consequência do atrás deliberado, alteram parcialmente o contrato social, no tocante aos seus artigos segundo e quinto, que passam a ter a seguinte redacção:

SEGUNDO

A sede social é na Rua Gil Vicente, número quarenta e dois-A, freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa.

QUINTO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores é de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de SETE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, uma de cada um dos sócios.

Lisboa, 7 de Abril de 1989

A Ajudante

(Assinatura irreconhecível)

DL 15/5/89

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pelo Quarto Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção com processo Sumário de Contrato Individual de Trabalho registado sob o N.º 110/89 em que é Autor — João Santos Conceição, residente em Rua Teodoro Maria Oliveira, n.º 12-1.º Frente, SACAVÉM e RÉUS — Fernando Domingos dos Santos, com última morada conhecida em Av.ª Afonso III, Lote 2, 10.º andar Esq.º, em Lisboa, Cristina Maria Sardo dos Santos Marques e Armando Sardo dos Santos, ambos com última morada conhecida em Av.ª dos Estado Unidos da América, n.º 142-7.º Esq.º, em Lisboa e outros, que se encontra designado julgamento para o dia 19 de Junho de 1989 pelas 10 horas, a realizar neste Tribunal, sito Avenida Almirante Reis, n.º 49, 2.º andar, sendo a comparência pessoal das partes obrigatória e deverão as mesmas fazer comparecer as suas testemunhas conforme o previsto nos Art.ºs 88 e 89 do Código do Processo de Trabalho. Mais deveram os Réus e no prazo de sete dias efectuar o preparo de julgamento no valor de Esc: 13 300$00, cujas guias deverão ser solicitadas na secção de processos competente.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo — Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos nove dias de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O Juiz de Direito,
António Luís Soares de Andrade

O Escrivão Adjunto,
António Gabriel de Oliveira Peniche

«DL» 15/5/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

2.ª Secção 3.º Juízo

Proc. 274/88

Faz saber que no dia 1 do próximo mês de Junho pelas 10 horas, na 2.ª secção do 3.º Juízo desta comarca nos autos de carta precatória vindos do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, extraídos dos autos de Execução Sumária, n.º 3491/83, em que é Exequente MAIUSCULA COMÉRCIO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES, LDA, e Executados Floriano da Cruz Rolis e Angela Pereira Portela Rolis, residentes na Av.ª Cago Coutinho, Bloco F, n.º 1-1.º-Dt.º, Parede, encontrando-se apenso os Autos de Reclamação de Créditos em que é Reclamante o Ministério Público, vão ser postos em praça para se arrematarem por qualquer preço, pela terceira vez, diversos móveis de casa de habitação, um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, um televisor a preto e branco, um móvel estante de madeira de cinco corpos, com bar, mesa e oitos cadeiras um sofá com canto em veludo.

Cascais, 89/04/21

A Juiz de Direito
a) Filomena Manso de Carvalho

A Escrivã adjunta
a) Maria Teresa Abreu

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 132 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE VACINAS POLIVALENTES ADSORVIDAS, LIOFILIZADAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

Proc. n.º 7907
1.ª secção

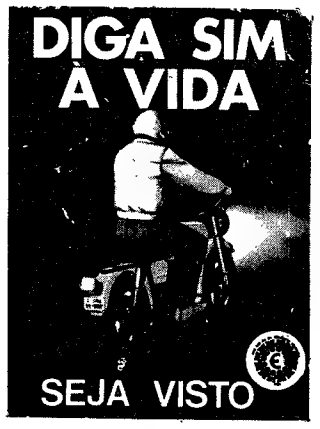
Por este Juízo e 1.ª secção, nos autos de Execução Sumária n.º 7907, em que é exequente Renault Gest-Sociedade de Comércio de Automóveis, SA e executados José António Paulino dos Santos e Outra, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada ANA BELA DE JESUS MORAIS DO NASCIMENTO, com última residência conhecida na Rua Gil Vicente, n.º 22, s/c Esq. em Lisboa, para no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 773 564$00, acrescida de custas e juros vincendos à taxa legal de 15% desde 88.11.30 até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, tudo pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que fica à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 26 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Valentim Eugénio

«DL» 15/5/89 — 1.ª Pub.



MODALIDADES

Atletismo: Dionísio em Tóquio

Os gémeos Castro estiveram presentes no «meeting» internacional de Tóquio participando na prova dos 10 000 metros, onde Dionísio obteve a 2.º posto com o tempo de 28.46,73, gastando mais 11 segundos do que o vencedor, o japonês Isao Mishimura.

Domingos desistiu a meio da prova.

Em Valladolid, esteve presente Rosa Oliveira que averbou o 5.º posto na prova da milha com o tempo de 4,21 minutos. A vencedora foi a britânica Caren Hutchinson com 4.21.05.

Râguebi: Belenenses em duas finais

O Belenenses e CDUL são os finalistas da Taça de Portugal na categoria de seniores, depois de afastarem nas meias-finais, o Técnico e a Académica de Coimbra, respectivamente, por 16-12 e 12-6.

Na categoria de juniores o Belenenses venceu o Benfica (12-7) enquanto o Cascais afastou a Universidade Livre por 37-13. Deste modo, Cascais e Belenenses discutirão a posse da Taça.

Hóquei em campo: Benfica discute o título

Com o Benfica a vencer o Belenenses (1-0) e o Ramaldense a consentir o empate (0-0) frente ao FC Porto, são dois os pontos que separam o clube de Ramalde da colectividade benfiquista. Veja-se a pauta classificativa:

1.º Ramaldense, 8 jogos/21 pontos; 2.º Benfica, 8/19; 3.º Belenenses, 8/17; 4.º Desportivo do Viso, 7/15; 5.º União de Lamas, 8/15; 6.º FC Porto, 7/11; 7.º Cascais, 8/10.

Voleibol: Sporting e Leixões na final da Taça

Surpreendentemente, o Sporting foi às Antas vencer o FC Porto por 3-2, enquanto o Leixões deslocou-se a Espinho para eliminar a Académica local por 3-0. Com estes resultados, Sporting e Leixões estarão presentes na final marcada para o dia 20 do corrente em Lamego.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

«Mundo do badminton»

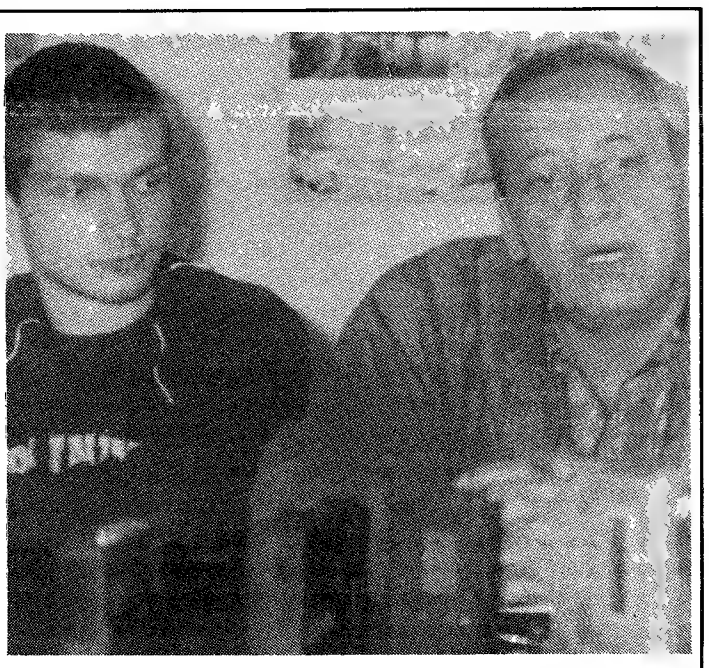
Comandada por Ana Cunha (que é secundada por José Ramos e João Paulo Bernardo) aí está a revista trimestral «Mundo do badminton» que (como bem se entende) procura divulgar uma disciplina desportiva com muitos adeptos entre nós. No seu editorial pode ler-se: **«Pelas possibilidades que se abrem, com o reconhecimento olímpico do badminton, devemos e podemos levar a nossa modalidade a passar da mediania em que se encontra para a popularidade que potencia».** É nesse sentido que está orientado este novo membro da Comunicação Social, que insere uma breve história do badminton, arquiva resultados de provas nacionais e estrangeiras, entrevista um praticante de elite (José Brandão) e dá conselhos sobre como jogar a continuidade do «raqueta e volante».

«Foot»

Mantendo como director o antigo «internacional» Luís Norton de Matos, a revista «Foot» passou a pertencer à sociedade editora da Gazeta dos Desportos». Neste número de transição, José Paulo Canelas (na chefia da Redacção) e Teresa Cunha Viana (na coordenação editorial) prolongam a linha habitual. Notas especiais para um texto do director (sobre a bela época dos técnicos de futebol oriundos do ISEF), uma análise da «crise importada do Sporting», o perfil do defesa Abílio (que salta do Leixões para as Antas), «retratos» de Dassaev e Nuno Marques. Uma torrente de temas com interesse.

O líder do movimento pró-sírio Nabih Berri, fala aos repórteres tendo a seu lado o refém alemão federal libertado, Markus Quint, que trabalhava em Beirute para uma organização humanitária, quando foi reptado há 11 dias. Entretanto a Polícia e oficiais sírios continuam a procurar um piloto britânico desparecido há três dias na capital libanesa e que se presume tenha sido raptado.

João Paulo I morreu por deixar deliberadamente de seguir a medicamentação indicada para o tratamento da trombose, refere um novo livro sobre a morte do Pontífice. O livro "Um Ladrão na Noite", escrito pelo jornalista John Cornwell, afirma que o Papa "atormentado pela convicção de que o trono de São Pedro não era indicado para si", foi progressivamente negligenciado pelos seus colaboradores mais próximos e, por fim, "viu-se abandonado a uma morte solitária pela qual ele próprio tanta tinha rezado". Segundo Cornwell, João Paulo I tomava medicamentos para combater a trombose e terá, deliberadamente, abandonado o tratamento porque considerava que não podia continuar por mais tempo à frente da igreja. Foi encontrado morto a 29 de Setembro de 1978, 33 dias depois de ter sido eleito Papa.



O padre Patrick Ryan, que viu a sua extradição para a Grã-Bretanha recusada pelo procurador-geral irlandês, foi nomeado candidato ao Parlamento Europeu.

Polícia sul-coreana dispersa manifestação de estudantes

A Polícia de Intervenção sul-coreana, munida de bastões, dispersou ontem milhares de manifestantes que pelo segundo dia consecutivo protestavam na cidade de Kwangju contra a morte de um estudante radical. Os agentes fizeram recuar as cerca de 5000 pessoas que se manifestavam em frente ao edifício do governo provincial em Kwangju e alguns dos manifestantes foram pisados quando tentaram fugir passando pela força de intervenção. Estudantes radicais atacaram a Polícia com pedras e tijolos na principal rua de Kwangju. Centenas de pessoas que assistiam aos confrontos gritaram insultos contra a Polícia, que procurou desimpedir a via com os agentes marchando em formação, protegidos pelos escudos. Os manifestantes pretendiam denunciar as autoridades em relação ao caso do estudante radical Lee Chul-Kyu que, segundo dissidentes, foi torturado e morto pela Polícia. O corpo foi encontrado na quarta-feira num reservatório perto de Kwangju, capital provincial 280 quilómetros a sul de Seul.

Secretário-geral do PC italiano visita Estados Unidos

O secretário-geral do PCI, Achille Occhetto, chega hoje a Nova Iorque, na primeira viagem de um líder comunista italiano aos EUA. A notícia é manchete na Imprensa italiana e o diário de Turim «La Stampa» afirma que, após a queda da «cortina de aço», que separava a Hungria da Áustria, se vai dar uma outra ruptura numa «outra cortina», esta invisível, tão gravosa como a outra, que os líderes comunistas italianos nunca tinham conseguido atravessar: «A cortina do Atlântico». Até agora, o único secretário-geral de um partido comunista europeu ocidental que tinha conseguido um visto de entrada nos EUA foi Santiago Carrillo, então líder do PCE, que foi «premiado» em 1977, depois de se ter afastado por um lado de Moscovo, por outro, das teses marxistas de tomada de poder. Occhetto, que permanecerá uma semana nos EUA, terá contactos essencialmente com personalidades do Partido Democrático, mantendo o Partido Republicano um certo distanciamento face ao líder do PCI. O único contacto oficial de Ochetto com um dirigente deste último partido norte-americano no poder será o de Alan Simpson, secretário do grupo republicano no Senado. Os EUA proíbiam por lei, Mac Carran Act, de 1952, a entrada de comunistas no território norte-americano. Este acto foi suprimido há cerca de 10 anos, mas as autoridades de Washington mantiveram desde então restrições de entrada, pelo menos, aos mais conhecidos dirigentes de partidos comunistas.

Khadafi visitou Marrocos e reuniu-se com Hassan II

O líder líbio Moammar Khadafy manteve sábado conversações inesperadas com o rei Hassan II de Marrocos, 10 dias antes de uma cimeira árabe de emergência sobre a diplomacia de paz relativa ao Médio Oriente. Khadafy foi recebido no aeroporto de Casablanca pelo rei Hassan II e a agência noticiosa marroquina, MAP, disse que o líder líbio de deslocou a Marrocos numa «visita de amizade e de trabalho». Não foram dados pormenores sobre as conversações e Khadafy deixou Marrocos na noite de sábado, algumas horas depois da sua chegada inesperada. As conversações deverão ter-se centrado na próxima cimeira árabe, que o monarca marroquino convocou para apoiar a estratégia de paz para o Médio Oriente do líder palestiniano Yasser Arafat. A Líbia é um dos poucos Estados árabes que ainda não anunciou se participará na cimeira de Casablanca, nos dias 23 e 24. O Egipto irá estar presente pela primeira vez desde que foi expulso do grupo árabe, na sequência do seu tratado de paz de Camp David com Israel, em 1979.

Pequim alterou local da cerimónia de boas-vintas para evitar confrontos com estudantes

GORBACHEV CHEGOU HOJE À CHINA PARA A 1.ª CIMEIRA EM 30 ANOS

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, chegou hoje a Pequim para uma visita oficial de quatro dias e foi recebido no aeroporto da capital, contrariamente ao programa oficial, devido a uma manifestação estudantil na praça Tienanmen. O local previsto para a cerimónia de boas-vindas foi alterado depois de várias tentativas das autoridades de Pequim no sentido de que cerca de 2.000 estudantes renunciassem a uma greve de fome, iniciada no sábado, e abandonassem aquela praça, situada em frente do Grande Palácio do Povo.

A televisão chinesa, fazendo a reportagem da chegada de Gorbachev em directo, apresentou imagens da saída de Gorbachev do avião especial da Aeroflot (às 12 e 10 locais, 4 e 10 em Lisboa) e a troca de cumprimentos com as autoridades, nomeadamente com o Presidente Yang Shangkun.

"Viemos à China na Primavera, quando a natureza floresce e uma nova vida desperta" - afirmou Gorbachev numa nota escrita distribuída enquanto ele descia do avião e era recebido pelo Presidente chinês.

"Esperamos que os encontros e conversações que vamos ter com os dirigentes chineses constituam um marco nas relações entre a URSS e a República Popular da China", acrescenta a nota.

Ainda hoje, Gorbachev assiste a um banquete dado em sua honra e amanhã tem o seu primeiro encontro com o principal dirigente chinês, Deng Xiaoping.

Prevê-se que as conversações durem apenas duas horas e sejam seguidas de um almoço oferecido por Deng.

No mesmo dia, Gorbachev terá um encontro com o Primeiro-Ministro Li Peng e com o secretário-geral do Partido Comunista chinês, Zhao Ziyang.

Na quarta-feira, o Presidente soviético profere um discurso no Grande Palácio do Povo e dará uma conferência de Imprensa. No dia seguinte, parte para Xangai, de onde regressará a Moscovo.

A comitiva de Gorbachev inclui o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, Alexander Iakolev, secretário do Comité Central do Partido Comunista, Yuri Masliukov, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros, e o ministro da Saúde Evgeni Chazov.

A agenda da cimeira

Os líderes dos dois gigantes comunistas vão esquecer as divergências do passado e procurar discutir um futuro de cooperação.

A agenda de trabalhos, segundo um porta-voz oficial chin~es, abrange a "discussão extensa e profunda de uma série de temas de interesse bilateral, para além do problema do Camboja".

A semana passada, dirigentes chineses e vietnamitas discutiram pela segunda vez em Pequim a retirada de tropas do regime de Hanoi do Camboja, após 10 anos de ocupação militar, mas não houve progresso quanto à solução política sobre o problema, depois da retirada total, prevista para Setembro deste ano.

A questão do camboja foi uma das razões determinantes de Pequim não ter aceite mais cedo a cimeira com Moscovo e o caminho para a normalização de relações.

Com o anúncio da retirada vietnamita, estava semi-afastada uma das três questões prévias que os chineses queriam ver resolvidas antes do encontro de Gorbachev com Deng Xiaoping. As outras duas, retirada soviética do Afeganistão e solução negociada para o diferendo fronteiriço comum, foram sendo resolvidas nos últimos meses.

A questão da reaproximação entre os dois Estados dominantes no mundo comunista preocupa naturalmente outras potências, com os Estados Unidos, o Japão e a Europa comunitária.

"Se a reaproximação entre os dois países se fizer na base de cooperação bilateral a nível de trocas comerciais e entreajuda teconlógica, não vejo grande preigo, pelo menos a médio prazo. Mas se a reaproximação se fizer ao nível dos dois Partidos Comunistas, à moda dos anos da guerra fria, então temos que estudar seriamente o problema" - declarou em Pequim à agência Lusa um alto funcionário da missão da CEE.

Gorbachev, que acaba de consolidar o poder ao afastar dezenas de personalidades da "linha gerontológica", continua a não conseguir resolver para melhor a economia diária do cidadão soviético, que se debate com crónicas falhas de abastecimento, falta de habitação e serviços de saúde em colapso.

Deng Xiaoping, que há dez anos iniciou uma corajosa reforma económica e abertura ao exterior, com a política de "um país, dois sistemas", tem uma década de avanço sobre o vizinho comunista quanto à economia de mercado, mas também obteve os problemas que um risco desses acarreta: novos ricos e novos pobres, inflação, desemprego, incerteza da população, habituada à tijela de ferro de arroz" dos tempos de Mao Tsé-Tung, onde todos tinham pouco que comer, mas o emprego era certo e o futuro sem surpresas.

A contestação estudantil

Pelo menos 10 mil estudantes chineses continuam a exigir reformas políticas na praça Tienanmen, centro de Pequim, malogradas que foram ontem as conversações com as autoridades para pôr termo ao protesto antes da cimeira sino-soviética.

Os estudantes e cerca de 20 mil simpatizantes desafiaram as ordens da Polícia para abandonarem a praça Tienanmen.

Com fitas na cabeça, onde se lê "estudante em greve da fome", os manifestantes procuram incentivar-se mutuamente. cantando repetidas vezes a "Internacional" ou gritando palavras de ordem como "Todas as vozes gritam contra esta situação".

Entretanto uma notícia difundida pela TSF, mas não confirmada oficialmente, refere que o líder soviético deverá receber uma representação dos estudantes chineses.

Panamá

Greve Geral para obrigar Governo a admitir derrota

A oposição panamiana, tentando forçar o governo a admitir a derrota nas eleições nacionais, apelou aos trabalhadores para efectuarem uma greve geral de 24 horas na quarta-feira, foi noticiado, na cidade do Panamá. Os partidos da oposição pediram ainda aos fiéis que ontem foram às igrejas para manifestarem também o seu desagrado, numa altura em que continuam a chegar ao Panamá reforços militares norte-americanos e em que o presidente dos Estados Unidos, George Bush, incitou os panamianos a derrubarem, de facto, o general Manuel António Noriega. Referindo-se à greve, a oposição afirma em comunicado que através desta «paralisação cívica» os que em 7 de Maio votaram pela democracia exigem respeito pelo seu voto. «Ao mesmo tempo denunciamos a repressão a que temos estado sujeitos... e exigimos a libertação imediata de mais de 300 pessoas que permenecem arbitrariamente detidas», acrescenta. Líderes da oposição afirmaram que tinham apelado à suspensão, pelo menos temporária, de comícios em massa porque os mesmos tinham dado origem a conflitos violentos com as autoridades. Elementos pró-Noriega portadores de armas de fogo e de barras de ferro atacaram, na quarta-feira, uma caravana em que seguiam o candidato da oposição à presidência, Guillermo Endara, e Guillermo Ford, um dos seus dois candidatos à vice-presidência. A oposição e os observadores internacionais, incluindo o antigo presidente norte-americano Jimmy Carter, crêem que a oposição ganhou, com bastante vantagem, as eleições de domingo da semana passada. Contudo os resultados oficiais deram a vitória ao governo. As autoridades anularam as eleições na quarta-feira, alegando interferência externa. Entretanto, o presidente Bush incitou, no sábado, os panamianos a fazer todo o possível para derrubar Noriega, líder militar no Panamá, a quem Washington acusa de ter cometido fraude eleitoral. «Bush não pode querer mais do que nós que Noriega se vá embora», disse aos jonalistas o candidato da oposição à vice-presidência Ricardo Arias Calderon. O governo tem falado muito pouco sobre a crescente crise política e Noriega não aparece em público desde antes das eleições. Aviões de transporte C-5 aterravam e descolavam no sábado a todo o instante na base norte-americana da força aérea de Howard, perto da cidade do Panamá, na sequência da decisão de Bush de aumentar a segurança dos cidadãos norte-americanos naquele país.

O Presidente eleito da Argentina, Carlos Menem, festejando a vitória com partidários da sua candidatura.

Argentina: peronistas voltam ao poder

CARLOS MENEM É O PRESIDENTE ELEITO COM MAIS DE 47 POR CENTO DOS VOTOS

Carlos Menem, candidato do partido peronista, venceu as eleições presidenciais de domingo. A sua vitória já era esperada. A tomada de posse está marcada para o dia 10 de Dezembro. No seu primeiro discurso como Presidente eleito da Argentina, Menem afirmou que "o peronismo não quer destruir nada, nem confrontar-se com ninguém, mas pretende levar uma mensagem de paz a todos os argentinos".

Os últimos resultados oficiais, quando estão escrutinados os votos de 91 por cento das mesas eleitorais, dão 47,2 por cento a Menem e 37 por cento a Eduardo Angeloz. A Frente Justicialista de Unidade Popular (FREJUPO), coligação de peronistas, obteve a maioria no Colégio Eleitoral, com 309 eleitores contra os 208 da União Cívica Radical (UCR) e 34 da Aliança Centro. A vantagem do candidato peronista Carlos Menem sobre o radical Eduardo Angeloz é superior a dois milhões de votos.

Carlos Menem recebeu já as felicitações de Eduardo Angeloz, o seu mais directo adversário, e do actual presidente Raul Alfonsin. Menem agradeceu a mensagem de Alfonsin e garantiu que defenderá "fervorosamente o sistema democrático".

As primeiras declarações de Menem como Presidente eleito da Argentina constituem um apelo à unidade e ao diálogo. O sucessor de Raul Alfonsin apelou para que "todos os argentinos, sem ter em conta as questões ideológicas, ponham em marcha a revolução produtiva com base num pacto político, económico e social". Menem acrescentou que "é indispensável a unidade nacional, o reencontro, a reconciliação do povo argentino".

Discursando perante os seus apoiantes, Menem reafirmou a sua decisão de "reformular e moralizar o estado" para acabar com a corrupção. Ao falar sobre o relacionamento que vai manter com Raul Alfonsin, durante os sete meses que faltam para a sua tomada de posse, Menem afirmou que "o peronismo colaborará com sugestões, mas não assumirá funções no governo".

Perfil de Menem

Carlos Saúl Menem, de 58 anos, percorreu um caminho relativamente difícil mas bem sucedido dentro do partido peronista. Menem é advogado, tendo-se licenciado em três anos pouco depois do golpe militar que derrubou Peron em Setembro de 1955.

Quando Peron iniciava um exílio de 18 anos, Menem dava os primeiros passos no caminho do peronismo, defendendo presos políticos. Ficou conhecido como "advogado dos pobres"por não cobrar honorários pelos seus serviços. Pouco tempo depois, foi eleito presidente da Juventude Peronista da cidade de La Rioja, um agrupamento clandestino.

Em 1966, sob o regime do general Juan Carlos Ongania, era já presidente do Partido Justicialista de La Rioja e teve de se refugiar até que as autoridades retiraram uma ordem de captura emitida em seu nome por ter discursado contra o governo militar.

Em 1971 deixou crescer as patilhas para imitar Facundo Quiroga e "El Chacho" Penaloza, dois heróis das lutas contra o centralismo das autoridades de Buenos Aires no final do século XIX.

Foi eleito para o cargo de Governador de La Rioja em 1973. Em Março de 1976, quando ocorreu o golpe que derrubou a Presidente Isabel Martinez de Peron, a patrulha do exército que o deteve na sua residência de Governador, não pode impedir que a Guarda Policial da província prestasse honras a Menem. Foi preso e detido durante sete meses num barco ancorado em Buenos Aires e seis meses no estabelecimento penal militar de Magdalena, com outros dirigentes políticos e sindicais do peronismo.

Menem saíu da prisão em princípios de 1978, num regime de liberdade condicional que cumpriu até finais de 1982. Uma vez livre, processou o Presidente Jorge Videla e o seu ministro do Interior por "abuso de autoridade e privação ilegal de liberdade".

Menem apresentou-se às eleições internas do Partido Justicialista em 1988 e ganhou com o voto directo dos militantes, um feito sem precedentes na história do peronismo.

A 10 de Dezembro deste ano, deverá tomar posse como Presidente da Argentina. Os sociólogos afirmam que a adesão popular a Menem reside na crise da direcção política argentina e na "sensação de que Menem não pertence a essa casta".

24 HORAS

Shevardnadze ameaça com rearmamento se NATO modernizar mísseis

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, ameaçou com um novo passo de rearmamento por parte da URSS, caso a NATO aprove um plano para a modernização dos seus mísseis nucleares de curto alcance – o qual tem dividido os aliados. A ameaça velada para enfrentar o plano da NATO de triplicar até 1995 o alcance dos mísseis Lance baseados na Europa, foi o último esforço do Kremlin para pressionar o Ocidente a aceitar uma nova fase de conversações sobre armamentos. Shevardnadze falava aos jornalistas no final de uma visita de um dia à Alemanha Federal, na qual manteve, durante quatro horas, conversações com o seu homólogo Hans-Dietrich Genscher, as quais tiveram como ponto fulcral o contencioso sobre os mísseis.

Situação em Nagorno-Karabakh continua tensa

A situação em Nagorno-Karabakh, território enquadrado na República Soviética da Arménia, continua tensa porque os conflitos étnicos ainda não acalmaram, revelou a agência Tass.

Além de se terem registado violações ao recolher obrigatório durante a semana passada também ocorrem um recontro em que estiveram envolvidos mais de 300 azerbaijanos e arménios, dos quais ficaram feridos cinco. Segundo a agência soviética, a situação agrícola e económica da região pode ser afectada pelas tentativas de impedimento dos trabalhos agrícolas. Diversos sectores laborais estão paralisados por falta de materiais ou por estarem em greve, nomeadamente os transportes e as escolas.

Cimeira dos Oito vai debruçar-se sobre problema interno angolano

A cimeira de oito países africanos que se inicia amanhã em Luanda é uma manifestação de solidariedade e apoio aos esforços de Angola para encontrar uma solução africana para o seu problema interno, afirma a Angop. Em editorial sobre a próxima reunião dos presidentes de Angola, Congo, Gabão, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Zaire, Zâmbia e Zimbabwe, a agência noticiosa angolana sublinha que a cimeira «não pretende de modo nenhum constituir-se num meio de pressão sobre o Governo como chegou a ser propalado por certos meios de Imprensa internacionais». Trata-se, antes, de «uma manifestação concreta de solidariedade e de apoio aos esforços da RPA na busca de uma solução africana para o seu problema interno», frisa o editorialista.

Padre raptado pela Renamo viajou em «Honda» de Dhlakama

O padre italiano Giacondo Pagliara, de 67 anos, cativo da Renamo durante 40 dias, contou ontem aos jornalistas que percorreu parte de um penoso trajecto pelo mato na moto «Honda» do líder rebelde Afonso Dhlakama. Pagliara, que falou sob condição de sigilo sobre o local da entrevista e as circunstâncias da sua libertação, no dia 8, partiu ontem para Roma, num voo de Adis-Abeda, capital da Etiópia. Segundo o missionário, o líder rebelde disse-lhe que deseja conversações com o governo moçambicano, que este abandone o marxismo e adopte um sistema multipartidário, com eleições e liberdades garantidas. O governo moçambicano, que designa a Renamo por «bandidos armados», ofereceu aos rebeldes uma amnistia com integração na sociedade, mas tem rejeitado conversações políticas directas.

Bomba explode numa livraria da editora dos «Versos Satânicos»

Uma bomba explodiu numa livraria da editorial «Penguim» que publicou os «Versos Satânicos», o controverso livro do escritor britânico Salman Rushdie – disse a Polícia. A explosão causou poucos danos porque a Polícia que vigiava a zona onde se situa a livraria – Kings Road, no bairro londrino de Chelsea – chamou rapidamente os bombeiros. A Polícia admite a possibilidade do atentado estar relacionado com o autor de «Versos Satâncicos». Rushdie foi ameaçado de morte pelo líder espiritual iraniano ayatola Komeini, que considera a sua obra uma blasfémia contra o profeta Maomé e o mundo islâmico.

DL HÁ 20 ANOS

Congresso Republicano de Aveiro

Constituíu um acontecimento realmente notável a sessão inaugural do II Congresso Republicano de Aveiro, esta manhã efectuada no Teatro Aveirense. Muito antes das 11 horas, já a grande sala de espectáculos se encontrava completamente cheia, sendo difícil até o trânsito na praça fronteira. A cidade de Aveiro vive, com efeito, uma das horas grandes da sua história, bem conforme com as nobres tradições liberais da região.(...) Mensagens de Cunha Leal, Rodrigues Lapa e Ferreira de Castro foram lidas nas sessões inaugurais. Assumiu a presidência da sessão o coronel Helder Ribeiro.

Vietnam: retirada para breve dos EUA

O Presidente Nixon pediu a noite passada a Hanoi que concorde com uma retirada, por fases, de todas as tropas estrangeiras no Vietnam do Sul, durante os próximos doze meses, ao fazer uma nova diligência para acabar com a guerra. Num discurso de 22 minutos que pronunciou a noite passada pela Televisão, Nixon propôs um plano de paz de oito pontos, começando com uma evacuação por fases, seguida por um cessar-fogo fiscalizado internacionalmente e por eleições livres, abrangendo todos os elementos políticos do Vietnam do Sul.

Padre basco preso

Foi preso um padre basco, coadjutor de uma paróquia de Baracaldo, na Biscaia. Acusado de «propaganda ilegal», foi encerrado na prisão de Zamora.

EFEMÉRIDES

1927 Realiza-se a primeira volta a Portugal em bicicleta, cujo vencedor foi António Augusto de Carvalho, do Carcavelos, com a média de 24,191 quilómetros por hora.

1937 Na Albânia, os muçulmanos iniciam uma revolta.

1948 O recém-formado Estado de Israel é atacado por aviões egipcios e é invadido a norte e a leste por foças provenientes do Líbano e Transjordânia.

1953 A convite do chefe do Estado espanhol, Francisco Franco o Presidente da República portuguesa, general Craveiro Lopes, visita Madrid.

1962 O Presidente dos EUA, John F. Kennedy, ordena o estacionamento de quatro mil militares na Tailândia com o objectivo de dissuadir as perspectivas de ameaças no Laos.

1969 A Biblioteca Nacional, no Campo Grande, em Lisboa, inaugura novas instalações.

1973 Quatro países árabes executam um acto simbólico de protesto contra Israel, suspendendo, temporariamente, o fluxo de petróleo para o Ocidente.

1974 Em Portugal, o general António de Spinola toma posse como Presidente da República e Adelino da Palma Carlos é empossado no cargo de primeiro-ministro do primeiro Governo provisório português, após a revolução de 25 de Abril.

1975 No Museu de Arte Moderna de Milão, Itália, são roubados 36 valiosos quadros impressionistas.

1982 O Papa João Paulo II termina uma visita de quatro dias a Portugal, na qualidade de peregrino, e durante a qual se deslocou a Fátima, Vila Viçosa, Braga (Sameiro) e Porto, para além da capital, onde celebrou missa campal, no Parque Eduardo VII.

1983 É constituido o Movimernto para o Aprofundamento de Democracia (MAD).

1985 O Presidente da República, Ramalho Eanes, promulga os quatro diplomas que regulamentam o quadro do sistema de informações da República portuguesa.

- Yasser Arafat, dirigente da OLP, afirma que aceitaria uma resolução da ONU reconhecendo o direito de existência de Israel, se os EUA apoiassem o direito dos palestinianos à auto-determinação.

1986 Morre o piloto italiano de Formula Um Élio de Angelis, vitima de ferimentos contraidos na sequência do despiste do seu «Brabham» no circuito de Paul Ricard, em França.

1987 Morre a actriz cinematográfica norte-americana Rita Hayworth, 69 anos.

1988 O Presidente Mário Soares inicia uma visita oficial ao Luxemburgo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	10	11	0.0	P. nub.
V. Castelo	9	9	0.0	Nevoeiro
Vila Real	10	11	0.0	Limpo
Pórto	10	13	0.0	Neblina
Coimbra	11	12	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro	14	15	0.0	Encoberto
C. Branco	14	16	0.0	P. nub.
Portalegre	19	20	0.0	P. nub.
Lisboa	14	15	0.0	Limpo
Évora	16	16	0.0	Limpo
Beja	13	15	0.0	Limpo
Faro	14	14	0.0	Limpo
Sagres	14	14	0.0	Limpo
P. Delgada	17	17	0.0	Chuva
Horta	15	16	0.0	M. nub.
Funchal	15	15	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 23. Faro 24, Ponta Delgada 21, Funchal 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	7	9	Limpo
Londres	8	11	Encoberto
Paris	7	11	Limpo
Bruxelas	7	10	Limpo
Amesterdão	6	11	P. nub.
Genebra	7	10	P. nub.
Roma	14	16	M. nub.
Oslo	4	9	M. nub.
Copenhaga	5	10	P. nub.
Estocolmo	7	10	P. nub.
Berlim	6	11	Limpo
Viena	9	11	Encoberto
Varsóvia	6	11	P. nub.
Atenas	21	24	P. nub.
Moscovo	13	14	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo	7	20	Limpo
Los Angeles	14	20	Nublado
Montreal	11	23	Nublado
Nova Deli	25	41	Limpo
Nova Iorque	11	21	Nublado
R. de Janeiro	18	28	Nublado
S. Francisco	10	19	Nublado
São Paulo	14	--	--
Tóquio	17	25	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando por vezes moderado de Leste nas regiões do Sul. Neblina durante a manhã no litoral a Norte do Cabo da Roca e pequena subida de temperatura. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação Sueste de uma dois metros na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Aguaceiros.
Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento Sul moderado. Aguaceiros em especial no Grupo Central.
Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado. Aguaceiros nas vertentes voltadas a Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Continuação do tempo quente e céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Leste e neblina matinal a Norte do Cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior onde há possibilidade de aguaceiros em especial durante a tarde. Vento fraco a moderado de Noroeste no Litoral Oeste durante a tarde.

MARÉS

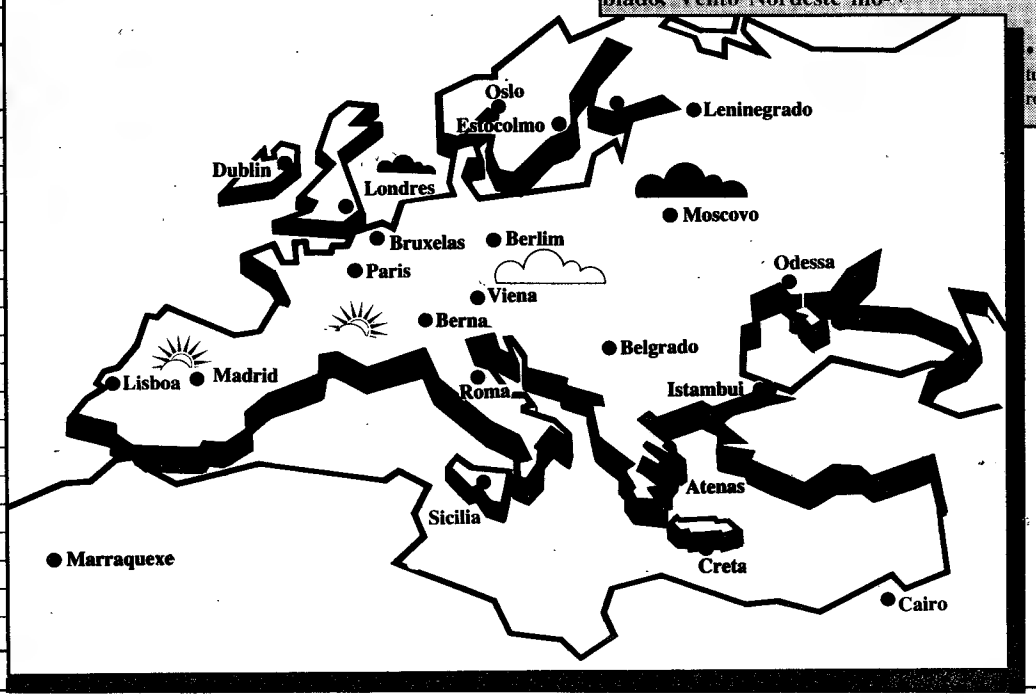
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
12.46	3,3 m	06.22	1,6 m
-- --	- -	18.34	1,6 m

Amanhã

01.05	3,4 m	07.02	1,5 m
13.31	3,4 m	19.15	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Katia Ricciarelli no S. Carlos

O bom e o mau

Nuno Barreiros

SEJAMOS francos. O recital de sexta-feira à noite, em São Carlos, de Katia Ricciarelli, teve aspectos negativos que seria impossível tentar esconder. E também muito, muitíssimo, de positivo, de admirável, igualmente impossível não reconhecer e que só um sectarismo irresponsável deixaria passar em branco.
Os aspectos negativos dizem respeito, fundamentalmente, ao cansaço de uma voz que, talvez prematuramente, acusa «tremuras», bem evidentes, um vibrato exagerado, o chamado «chevrotement» — isto que contribui para acentuar a dureza dos agudos, os quais, em boa verdade, sempre soaram um pouco estridentes. Seria, pois, desejável que, dadas as actuais circunstâcias, a célebre cantora tivesse evitado determinados trechos que põem mais a decoberto tais dificuldades. Assim, no recital de ontem, tornar-se-iam dispensáveis, por exemplo, La Danza **de Rossini e a ária «Bel raggio lusinghier» da** Semiramis **do mesmo compositor, ou a ária de Liù do 3.º acto da** Turandot **pucciniana, dada em extra.**

Mas, por outro lado, como calar a admiração por uma indiscutível expressividade, aliada a um inalterável bom gosto interpretativo, que se manifestou abundantemente ao longo do recital, em momentos de índole essencialmente introvertida, e nomeadamente em todo o trecho de ópera **L'Assedio di Corinto** (com especial incidência no recitativo) e em «Ero desso il figlio mio», de **Lucrezia Borgia** de Donizetti! E o bom gosto também prevaleceu em passagens de forte componente virtuosística.

A categoria da artista, a sua altíssima craveira não estão em causa. E as excelências do seu apetrechamento técnico, cujos resultados puderam verificar-se nas agilidades e na facilidade com que é abordada a coloratura. Vê-se que Katia Ricciarelli conhece bem os segredos do reportório do «bel canto». E importa sublinhar a qualidade das suas versões, nas quais fica realçada uma voz forte e mesmo bonita e não faltam pormenores de notável sentido dramático, inflexões ou acentos de grande justeza expressiva, subtis nuances de colorido e até exemplos impressionantes pela sobriedade do estilo (em Cherubini e Vivaldi, para citar algumas realizações particularmente felizes). Quando a tessitura lhe é favorável, Ricciarelli dá a plena medida de uma envergadura de artista que deixa, de facto, assinalada a sua posição relevante na arte vocal do nosso tempo.

Entre os momentos mais gratos do concerto qua acaba de efectuar no Teatro de São Carlos, integrado na série «Recitais da Primavera», quero ainda referir a ária da ópera **La Vally** de Catalani, ouvida em extra, e uma canção de Tosti, que também não figurava no programa.

Não foram parcos, antes prolongados e calorosos, os aplausos à cantora, que neles não deixou de envolver, e com inteira justiça, o pianista Vincenzo Scalera, já bem nosso conhecido (ainda não há muito tempo fora o «acompanhador» de Carlo Bergonzi, quando este tenor se apresentou em São Carlos). Sem dúvida Vincenzo Scalero é um colaborador excelente, sabendo criar ambientes, frasear e obter efeitos coloristicos. Precioso de à-vontade e de maleabilidade, possui na verdade, uma noção modelar e uma vasta prática, que confere autoridade, na difícil mas estimulante arte de «colaborar» com cantores.

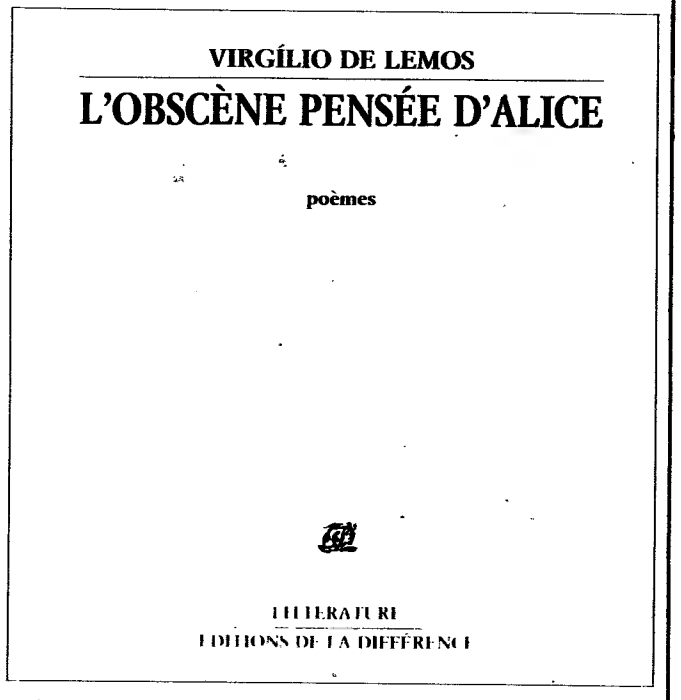
Katia Ricciarelli

«L'Obscene Pensée d'Alice», de Virgílio de Lemos

SÚBITAS ILACÇÕES SOLARES

Pedro Alvim

Sempre três linhas, três linhas paralelas. Três linhas que se visualizam no ar que os olhos contemplam - e que irão sendo preenchidas com palavras suscitadas pela apreensão dos nomes que interrogamos e nos respondem, e também pelas coisas que fitamos e nos fitam. Outras formas há de escrita, mas esta é a escrita poética de Virgílio de Lemos, tal como nos surge em «L'obscène pensée d'Alice», livro dado ao público leitor por Éditions de La Différence, casa editora francesa que, de entre poetas de muitas nacionalidades, incluíu já, por exemplo, Mário de Sá-Carneiro («Poésies Complètes»), Sophia de Mello Breyner («Méditerranés» e «Navigations») e Eugénio de Andrade («Matière solaire», «Le Poids de l'ombre», «Blanc sur blanc» e «Écrits de la terre»). Agora (chamemos-lhes assim) as ilacções de Virgílio de Lemos. Ilacções porquê...? - perguntará o leitor.



De toda a gente é sabido que um soneto é constituído por catorze versos, por catorze linhas: duas quadras e dois tercetos. Quando um homem se enamora de uma mulher (ou uma mulher de um homem se enamora), sucede que ambos vêem o ser amado como se este fosse um soneto. Que nos expliquemos de maneira mais clara e límpida: o ser que nos suscita amor, devido à nossa íntima música, recorta-se no espaço num tempo de catorze linhas. É um soneto! Que se atente numa mulher sentada, mulher que muito nos diga ao coração: são ou não são catorze versos que se quebram pela cadeira, que por ela descaem, que vêm do tecto do ar até à núvem do chão...?

Essa visão, porém, em nós também pode ser acordada pela contemplação de uma paisagem que nos tome os sentidos - e eis então que temos quatro linhas no topo azul do céu, outras quatro no emaranhado do verde (entrelaçadas por folhas e troncos), três à superfície das primeiras flores, outras tantas no solo que talvez nem sequer vejamos. Estamos, de novo, face a face com um soneto, cuja métrica se vai alterando com o lento correr do dia, ora uma emoção nos dando, ora outra emoção nos tirando de dentro de nós. Que geometria tão fluída e fixa!

Mas não só mulher, homem e paisagem. A noite também, o escuro, um quarto completamente cerrado à luz das estrelas. Aí, se os olhos cerrarmos até mais não, também o nosso sangue nos oferece linhas de luz, corridas ou em pontilhado, que, uma a uma, se vão agrupando em feição de soneto. Uma escala, enfim, ao longo da qual o nosso pensamento sentidamente se espraia, como se descessemos ou subíssemos catorze degraus de purificação, alegria ou dor... Isto só entende quem sabe como é!

Mas há quem, tendo o soneto em si ou o soneto vendo em tudo, tão pleno e solar se encontre e sinta, que unicamente pelos três versos últimos se fique, como quem uma ilacção extrai de tudo quanto o afecte, o mova, o fixe num acto de supremo espanto. Assim Virgílio de Lemos, pois que (em termos concretos agora) no correr de cerca de noventa páginas, são-nos ofertos poemas de três linhas só, metrificados como no soneto é uso. Ora vejamos, por exemplo, a conclusão que o poeta tira do estado (que se lhe deparou) de insatiabilité. Assim corre a sua pena: «Contre la fenêtre des trais de sang, vifs et noirs / comme des graffiti, les pluies se déchaînent. / Tout prend du relief: tes dents, tes griffes, le temps.»

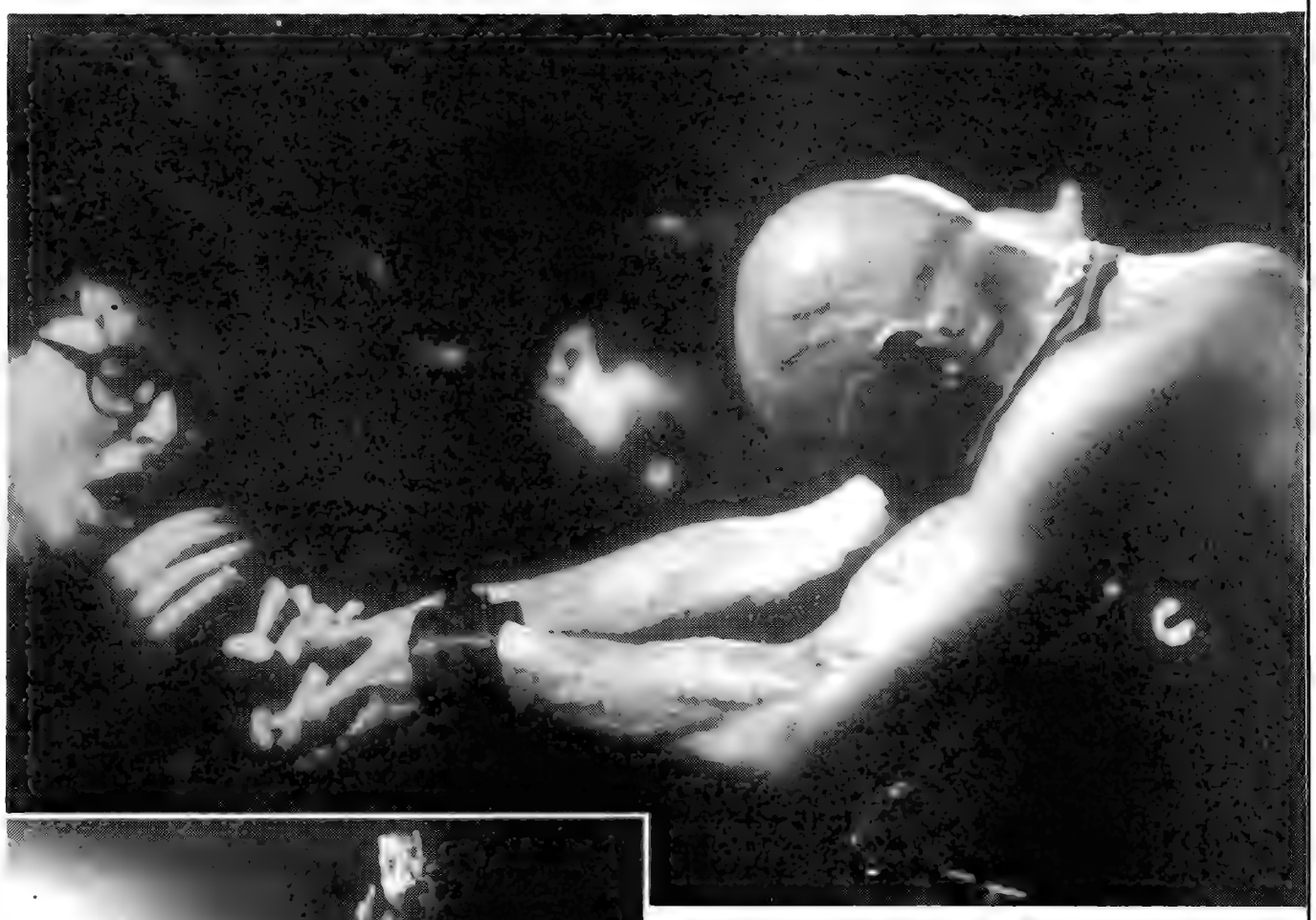
Mais há, no entanto - e de uma extrema finura de percepção. Imagine-se o leitor face a um templo totalmente vazio. Tirará, certamente, a sua ilacção: a, b ou c. Lemos, titulando o poema de "Le temple nu" (assim nos colocando sobre um facto consumado), exemplar e ironicamente escreve o seguinte: «Fais un rêve, de toutes pièces, un rêve / avec un palais, un jardin chinois et Vénus. / Joue sur les sens et les sons. Et crève.» Pode aceitar-se ou não semelhante atitude, mas uma coisa é certa: a poesia, nas suas múltiplas expressões, é também esta maneira rasa de as coisas serem ditas. Uma obscenidade, se de tom iconoclasta, pode vir a ser um autêntico poema. Isto é: uma coisa a que nada há a tirar ou a acrescentar. É - e um templo nu também o é.

Uma determinada situação de tédio, as vestes usadas a que o hábito se acostuma, o quotidiano rotineiro a rastejar como um cão - eis disto tudo o desenho (ou retrato?) que nos dá (sempre em três linhas) Virgílio de Lemos: «Poubelle de l'enfer, l'échafaudage du quotidien. / Brume légère sur la Seine. Mon verre de vin rouge. / La démesure des nus qui bavent, la vie réelle. Un chien.» Mera habilidade...? Cremos que não: aquele "cão" que fecha o terceto é mesmo o ponto final de todo necessário ao mesmo-mesmo que tantas vezes é a vida de nós todos. E não é que, sem título e subitamente, o poeta se ergue ao transformar as três linhas horizontais em três linhas verticais...? Assim: «Les murs s'effondrent. Restent les portes / de la cité. Écrire un poème d'herbes / et d'épices. Rêve d'argile et de fumée...» E também a noção do tempo, de tudo quanto flui, que é e não é, como o comprovam os três seguintes versos, sob o título "L'instant fugitif," insertos já na segunda parte do livro: «Tu es vertige et abandon: insoutenable passion. / Le dérapage du dehors à l'infini, glisse, dedans: / La chevauchée des corps: *Etre* et disparaître.» Em suma: outras citações poderiam ser transcritas, não a modo de mero elogio, e sim como prova (hipótese nossa embora) de como um poeta, tudo encontrando em forma de soneto, sabe, com ciência e arte, extrair de tudo uma ilacção em apenas três versos. Um terceto, pois, que tudo nos diz - e misteriosamente nos mostra o restante corpo do soneto ascendendo tal uma coluna de fumo por detrás das palavras que, sílaba a sílaba, vamos lendo. Ou escrevendo. Ou vivendo em três linhas horizontais paralelas simples: **sim, não, talvez.** Ah, sim!, pois que estas três palavras são a íntima trindade de toda a nossa maneira (que outra haverá...?) de viver na obscenidade solar dos nomes todos que nos rodeiam...

Os Sprung Aus Den Wolken em Lisboa

ANJOS QUE SÃO SAPOS

Rui Eduardo Paes
Fotos de Rui Vasco



O que viu neles o cineasta Wim Wenders, quando andou à procura de «anjos» para o seu filme sobre Berlim, o último que lhe conhecemos, « As Asas do Desejo»? Estes anjos são na verdade sapos, mas afinal não estão tão longe como isso dos seres alados que o realizador alemão aponta na escrita de Rilke. Afinal, Berlim, que é de onde provêm os Sprung Aus Den Wolken, um lugar indivisível mais do que uma cidade dividida, é o leito da Grande Verdade contemporânea e nele se deitam e copulam, como Wenders adivinhou, «as figuras invisíveis do futuro ou do passado». Enfim: tudo o que se passa em Berlim não se passa em mais lado nenhum, a não ser se alguns berlinenses voarem para outras terras. Estes sapos vieram ter a Lisboa e fizeram o mesmo que no filme, tocaram, mas desta vez ao vivo, isso a que W. W. chamou já de «metalinguagem», por garantir a comunicação quando esta «não consegue 'apanhar' a realidade»: sempre em trânsito mas em casa, o rock...

Sim, porque se tratou, no sábado e tendo como local de cerimónia o Rock Rendez-Vous, de um concerto rock. Ou começou por ser rock, para em dada altura a invocação do género render-se e saltar para fora do «muro», disposta a correr em terrenos que pouco já tinham a ver com a música. Alguns, à falta de melhor termo, dizem que é «rock industrial» tal união dos princípios do ritmo e do ruído até formas de expressão «arty» construídas com restos, reminiscências, dejectos musicais.

«A arte, que deveria ter algo a ver com a vida, foi traiçoeiramente apanhada por ela», lamenta-se Wim Wenders e é disso que falam todos os seus filmes. Percebe-se-lhe o fascínio pela escatologia destes Sprung Aus Den Wolken, e em «As Asas do Desejo» o cineasta retém deles a ambiência concentracionária de uma Berlim sufocante, colocada no centro dos equívocos da História: não há nada que fique de pé na recusa total da própria essencialidade do espectáculo, salvo talvez a performatividade, que tudo converte às suas razões. O colectivo alemão debate-se eternamente com a questão que para Wenders é a fulcral do nosso tempo, e labuta obcecadamente no negativo de todas as coisas.

Convertendo a arte à vida, e encadeando-a segundo conceitos que se julgam pessimistas num primeiro entendimento (os americanos desigariam isto como «dirty realism»), muito separa o «estilo» deste grupo do tradicional decadentismo alemão, não começando as justificações sequer pelo facto de nele actuarem músicos e performers de outras origens que não a Alemanha. É fácil constatar: não lhe encontramos a sofisticação habitual dos neo-românticos alemães, tudo é primário, imediatista, tribal mesmo, e a ambiguidade decadente foi posta de lado, parecendo as poses e as fórmulas aquilo que são em toda a sua elementaridade.

Os Sprung Aus Den Wolken não se deixam conotar com uma certa e determinada rigidez «militar» de propósitos e meios, permitindo-se um espírito de festa, uma festa negra, exorcista, de libertação. São condições para um reencontro com a matéria primeira que identifica o rock, o mesmo rock do qual Wim Wenders sublinhou em texto de reflexão sobre a sua obra o «sentimento de identidade» capaz de suscitar, «a sensação de finalmente ser compreendido».

Não esqueçamos que o ponto de partida de Wenders foi precisamente a música, e o rock atravessa a sua carreira desde «Alabama» ou «Summer in the City». «There's too much in my mind and there's nothing I can say», cantavam os Kinks: a qualidade dos anjos é consegui-lo fazer um pouco, mas como todos os anjos são sapos encantados os Sprung Aus Den Wolken, quando apostados em fazer «uma derradeira exposição nas grandes questões actuais sobre a sobrevivência e a humanidade» (objectivo do álbum «Story of Electricity», de 1987), não fazem mais do que repetir exaustivamente um único verso ou uma só palavra, até o grito perdurar. Despojados e expostos, foram assim no Rock Rendez-Vous.

Peter Handke encontrou em Paul Cézanne uma passagem que considerou ser a epígrafe ideal para o trabalho de Wim Wenders, aplicável igualmente ao que fazem os Sprung Aus Den Wolken: «Vamos mal. Quem ainda quiser ver alguma coisa tem de se apressar. Tudo desaparece.» Quando W. W. filmou «Três LP's Americanos», escolheu discos de Van Morrison, Velvet Underground e Harvey Mandel para, precisamente, contrapor «a utopia de uma liberdade sem fronteiras à estreiteza abafada das cidades alemãs»: assim mesmo, muito com pouco, tudo com o que fica da derrocada geral e ainda seja identificatório de uma civilização mal-amada.

Berlim «filmada» com planos gerais, a ferida curada com o pêlo do mesmo cão que mordeu, é todo um programa: no palco, o agrupamento de Kiddy Citny introjecta até ao impossível os elementos que vai negar radicalmente, transfigurando-se.

Ali, no meio de fumos e luzes, eles «são» a realidade pondo-se de fora, não a acusam, assumem-na até à bílis e à abjecção mas por isso mesmo revestem-na a preto e branco (os anjos não conhecem o mundo físico, portanto também não vêem as cores, disse Wenders) e atravessam-na impolutos, superiores. Desafiam o perigo, curto-circuitam a música, provocam reacções descontroladas no público com o clima pesado e hipnótico que gradualmente vão acentuando: uma rapariga sobe ao palco e pede ao vocalista que lhe faça amor, um rapaz bate-se com os seguranças para se aproximar, Citny atira-se para a plateia, indiferente às consequências - são episódios mil vezes repetidos nas cidades que percorreram e desta vez em Lisboa.

Ouvem-se urros, batidas insistentes na bateria, sons traficados, já não é música, é uma missa negra, não há racionalidade que se mantenha, só a vertigem subsiste, insuportável. É a vertigem da Verdade, a verdade de uma «afeição estranha, indolente e soturna» por uma cidade natal que é um mundo inteiro, Sodoma e Gomorra juntas, Berlim com o muro e as pinturas sobre o cimento. A expressão é de Nathaniel Hawthorne e também foi aplicada a W. W. : homenageia ela o «direito de gostar de alguma coisa» (é Wenders quem desabafa). Da merda, por exemplo.

«Os mulheres negras» ontem, no Ritz Clube

A 3.ª MENOR BIG BAND DO MUNDO

O duo de músicos, actores e humoristas, Os Mulheres Negras

Maria José Belo Marques

Junte-se dois músicos de grande qualidade a muita imaginação e imenso sentido de humor, e aparece o nome: Os Mulheres Negras. Com caixa de ritmos, saxes e guitarra, de facto, conseguem transformar um duo numa das menores big bands do mundo. O público aderiu à proposta (quem resistiria?) e uma noite de música transformou-se, até às tantas, numa noite de festa e boa disposição que só terminaria após a actuação do grupo de música africana, habitual animador da casa, ontem acrescido de mais dois elementos, os músicos de Os Mulheres Negras.

Um espectáculo completo de música, teatro e comunicação foi o que o grupo Os Mulheres Negras nos ofereceram. Baseando-se fundamentalmente em ritmos de origem na música negra os músicos brindaram-nos com salsa, samba, rock, blues e até um cheiro de música das Antilhas. Dada a sua versatilidade e qualidade não foi de admirar que os músicos do conjunto que anima as noites dançantes do Ritz Clube fizessem ponto de honra em mostrar quanto valem. Se normalmente, e possivelmente provocado pelo cansaço da rotina, este grupo se limita a tocar, nem sempre de forma muito criativa, salvo a excepção do músico-alegria Alípio (saxofonista), ontem todos eles manifestaram a sua qualidade, e não espantou que, para além de dançar, os presentes tivessem estado atentos à sua música aplaudindo alguns dos solos que cada um dos músicos executou. E aqui faço uma pausa para referir o nome, ainda pouco conhecido, de André Cabaço. Moçambicano, este baixista cada dia que passa evolui como instrumentista e demonstra o amadurecimento como compositor. Ontem, particularmente feliz, André foi o animador principal da festa africana com que terminou a noite.

Estridências e dissonâncias

Os Mulheres Negras fazem música também com feed backs, utilizam os microfones como um outro instrumento, para além de serem inovadores e, como o saxofonista referiu, visto serem brasileiros e «o Brasil estar à frente nas descobertas tecnológicas», inventarem os seus próprios instrumentos, no caso o baixo nasal. Passo a explicar tão curioso instrumento até ontem por mim desconhecido: o pequeno micro do sax enfiado numa narina amplificando a respiração do seu tocador. Esta foi só mais uma das curiosidades humorísticas deste grupo que as usa com um rigor musical irrepreensível.

Da música que fazem já referi os ritmos que utilizam só não mencionei que a fazem com grandes influências jazzísticas, não serão músicos ligados a uma qualquer vanguarda, mais ou menos perceptível, são é, sem dúvida, profundamente actuais e, principalmente, originais em Portugal, que para além da MPB e do excelente grupo rock Titãs, nada mais conhece.

Maurício Pereira, saxofonista de Os Mulheres Negras, tem também a seu cargo a voz principal, e foi com olhos esbugalhados que o ouvimos sem qualquer tipo de apoio instrumental cantar uma salsa onde nem a secção de metais faltou, isto, pelo meio, com acordes curtíssimos de André Abujamra, o guitarrista do grupo.

Terceiro Mundo sempre presente

O Terceiro Mundo e as piadas cáusticas ao país terceiro mundista de onde vêm foram muitas. Tudo serviu para fazer humor e ser posto em causa: a música das "minorias do planeta" o samba, as pizzas encomendadas via telefone num São Paulo influenciado pela"grande comunidade italiana" em o "Orelhão", a "Ladaínha terceiro mundista" interpretada em francês onde se pergunta "porque matam os pássaros?" fazendo pequenas referências ao cinismo europeu com pequeníssimos excertos de "Volare" ou "Ne me quitte pas" para chamar a atenção, sem a referir, para uma Amazónia vítima da ganância imperialista.

Ainda ouve tempo para, de forma humorística, fazerem referência e à sua maneira homenagearem Villa-Lobos, "o verdadeiro rock brasileiro" e seus precurssores Roberto e Erasmo Carlos, ou ainda os Beatles com o tema "Yellow Sumarine" que traduzido à letra para "a língua do Brasil" dá "Sub", e que só uma vez em todo o tema é referido. Impossível não referir também "a música brasileira", dedicada aos brasileiros que os trouxeram e apoiaram em Portugal, (quase todos portugueses) "Summertime", onde mais que nunca o free jazz esteve presente.

Depois foi toda a comunicação e animação da noite promovendo um concurso de dança para oferecerem um dos seus discos aos vencedores, um dos momentos mais hilariantes da noite, ou ainda quando ensaiavam um coro com o público por sectores, senhoras e cavalheiros, criaram uma voz e apelaram à participação dos "gays".

Num dos temas o grupo perguntou se havia na sala algum teclista que o conhecesse e os quisesse acompanhar nas teclas, e foi o teclista da banda de Simone que subiu ao palco para acompanhar os seus compatriotas.

Incansáveis com a sua presença ora como cantores, instrumentistas ou actores, de qualidade inegável, Os Mulheres Negras proporcionaram, ontem, a quem os viu e ouviu, uma de festa, boa música e, principalmente, (é que é raro, e sabe bem) muito boa disposição. Afinal, o Brasil tem muito mais do que se imagina. Ainda bem!

Prémio APE entregue a João de Melo

Uma ilha dentro de nós

«O romance deve seguir o exemplo das epopeias antigas e ser o espelho da condição humana» - estas são palavras de João de Melo que sábado recebeu em Troia, pelo seu livro «Gente Feliz Com Lágrimas», o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores.

O Prémio foi entregue a João de Melo, em sessão presidida por Mário Soares, e à qual compareceram numerosos nomes do meio cultural português.

«Este livro fala da ilha que há no íntimo de todos nós» - afirmou a porta-voz do júri, Teresa Rita Lopes, assim aludindo ao facto de, apesar do autor se açoriano, não se ter debruçado, no seu escrito, exclusivamente sobre os Açores.

«Um novo imaginário libertado pelo 25 de Abril, ao qual assumo pertencer» - desta maneira se definiu João de Melo.

Fausto Lopode Carvalho, presidente da APE, a quem coube entregar o Prémio ao jovem escritor, lembrou, por sua vez, os tempos em que «a literatura portuguesa era desconhecida no exterior». Só depois de instaurada a democracia, como se sabe, é que os nossos títulos novos passaram as fronteiras...

João de Melo aproveitou ainda o ensejo para dizer que nem todos os críticos literários lhe merecem consideração - e que só discutiria os seus livros com aqueles leitores que, de facto, os houvessem lido.

Caetano Veloso em Lisboa

O cantor brasileiro Caetano Veloso chega hoje a Lisboa para uma série de três espectáculos, a realizar em Lisboa e Porto.

Caetano Veloso actua quarta-feira no Coliseu do Porto, e na quinta e sexta-feira no Coliseu dos Recreios, em Lisboa.

Nesta digressão a Portugal, Caetano Veloso é acompando por uma banda, composta por Tony Costa (guitarra), Tavinho Fialho (contra-baixo), Carlinhos Brown (percursão) e Cesinha Santos (bateria).

Estará ainda presente a companheira de Caetano Veloso – a actriz Paula Lavigne, que interpreta a figura de «Vania», na telenovela «Brega e Chique» e o empresário Guilerme Araújo.

Caetano Veloso, que iniciou a «tourneé ibérica» em 10 de Maio com um espectáculo integrado nas festas das Queimas das Fitas em Coimbra, não actuava em Portugal há dois anos.

Dia dos Museus nas Caldas

O Dia Internacional dos Museus é celebrado anualmente, a 18 de Maio, através de acções culturais que cumprem o objectivo de proporcionar a um público heterogéneo o crescente interesse e melhor conhecimento dos museus.

O Museu de José Malhoa sublinha esta data mostrando ao público duas importantes exposições, em horários substancialmente alargados, que contemplam esta Semana dos Museus. Assim, de 15 a 21 de Maio, o museu estará aberto até as 19 horas, salientando-se a abertura, também hoje, dia habitual de encerramento semanal, coincidente com o feriado municipal.

As duas exposições de pintura, de conteúdo diverso, mas ambas notáveis poderão ser mais amplamente apreciadas nesta Semana dos Museus.

A retrospectiva da obra de Maria de Lourdes de Mello e Castro reúne muitas dezenas de quadros, cobrindo 60 anos de carreira da discípula de Malhoa, que continua a criar belas pinturas plenas de vida, de cor, de luz e de movimento.

Por seu turno, a Exposição de Pintura Portuguesa/88 apresenta uma selecção de mais de duas dezenas de pintores modernos, de diferentes gerações, traçando assim um percurso possível da nossa pintura contemporânea.

Nas Caldas da Rainha, o Museu de José Malhoa, a celebrar 55 anos de actividade, assinala com este programa cultural, dirigido a todo o público, o Dia Internacional dos Museus.

Maria de Lourdes de Mello e Castro retratada pelo mestre José Malhoa (pastel sobre papel)

Teatro em Madrid (1)

STREHLER COM O PIRANDELLO

Carlos Porto

COME TU MI VUOI, de Luigi Pirandello, pelo *Piccolo Teatro di Milano*. *Encenação*: **Giorgio Strehler.** *Cenografia*: **Ezio Frigerio.** *Figurinos*: **Franca Squarciapino.** *Interpretação*: **Andrea Jonasson, Franz Boehm, Mirjam Ploteny, Orso Maria Guerrini, Enzio Tarascio, Edda Valente, Mario Valgoi, Mario Valdemarin, Anna Saia, Anna Piori, Pourna Prema, Kloaus Dittman, Sonja Fuch, Olivier Corretger, Danilo Fernandez, Pieter Jurranse, William Finley Green. Estreia em Madrid:** *Teatro Nacional Maria Guerrero* **/ 25-4-89.**

Só o fã capaz de ir de propósito a Madrid para ver um concerto do Elton John ou de outro fulano do género poderá entender que se abandone uma volta pelo Sul de Espanha por uma ida a Madrid só para assistir à estreia do último espectáculo do Piccolo Teatro de Milão, encenação, como todos, de Giorgio Strehler da peça de Pirandello **Come Tu Mi Vuoi** («Como Tu Me Queres»).

A peça de Pirandello, uma das menos representadas e conhecidas, foi publicada e representada em 1930. O seu tema é bem pirandelliano, embora não seja propriamente original: entre outros, trataram-no Jean Giraudoux e Jean Anouilh. Trata-se de uma peça sobre a identificação que, aliás, remete para um outro texto do autor, **Cose É (Se Vi Para)** («Para Cada Um a Sua Verdade»), representada pelo Teatro Nacional D. Maria II em 1964.

Em Berlim, dez anos depois do fim da Guerra de 14/18, uma cantora de «cabaret», amante do escritor Carl Salter, é identificada por um fotógrafo italiano, Boffi, que reconhece nela, a quem chamam a «Desconhecida», a mulher de Bruno Pieri, que desaparecera durante a guerra, quando da destruição da casa em que viviam em Itália. O fotógrafo garante ser ela Lucia, a mulher desparecida, e numa noite de festa, em casa do escritor, diz-lhe que o marido se encontra em Berlim, o que deixa Salter espantado já que ela sempre lhe dissera chamar-se Elma e que o marido morrera. A «Desconhecida», Lucia-Elma, aceita essa identificação regressando a sua casa, em Itália, entretanto, reconstruída. Esse regresso, no entanto, depara com algumas resistências e levanta alguns incidentes porque cada um dos membros da família a que regressa tem razões pessoais para a aceitar ou repelir, razões que podem ser de ordem económica (já que existe uma herança em jogo) ou de ordem sentimental (já que está em causa a sua verdadeira identidade).

Recusando-se a aceitar essa nova situação e querendo recuperar Lucia que entende ser Elma, Carl Salter, também ele explorador a seu modo da personalidade da «Desconhecida», procura-a na companhia de uma mulher, em estado de demência, que estava há dez anos internada num asilo, e que ele garante ser a verdadeira Lucia, no que é corroborado por um advogado que diz possuir provas desse facto.

Posta perante essa situação, a «Desconhecida» recusando a atitude da família e do próprio marido que não aceitaram espontânea e sinceramente o seu regresso, recusando-se a aceitar suspeitas, Lucia (ou Elma?) parte com Salter.

A «Desconhecida», seja ela ou não Lucia, surge perante a família numa total disponibilidade: está pronta a deixar-se assumir (ou possuir?) por aqueles com os quais aceita identificar-se. Por isso diz àquele que talvez seja ou não o seu marido: **Já te disse. Aqui estou, sou tua. Nada tenho em mim, nada mais tenho que me pertença. Faz-me, tu mesmo, faz-me como me queres.**

No entanto, o que encontra no marido, na filha e nos outros é um conjunto de razões sociais, como o dinheiro, que não têm nada a ver com a sua verdade que ela quer absoluta. Por isso se entende que pretenda identificar a louca com Lucia porque Lucia deixou de ser para ela uma realidade com a qual se poderia identificar.

Quando a peça acaba o espectador fica mergulhado em plena perplexidade e daí não sai: a «Desconhecida» será Lucia que recusou a sua verdadeira identificação por não aceitar o marido e a família a que tinha de regressar? A «Desconhecida» não será, de facto, Lucia com a qual aceitara identificar-se apenas como forma de assumir uma identidade social, de deixar de ser uma desenraizada, uma apátrida, deixar finalmente de ser a «Desconhecida»?

Esta situação de ambiguidade, tão tipicamente pirandelliana, é a própria razão de ser da peça e por isso não tem solução.

No entanto, o interesse de Strehler por esta peça de Pirandello tem ainda outras motivações, aliás, altamente polémicas. Para as entender é preciso ter em conta o facto do Piccolo estar vinculado à instituição Teatro da Europa, que tem o seu centro em Paris, no Teatro Odéon e a que pertence também o Teatro Nacional Maria Guerrero, e de que o artista italiano é o director. E que Strehler descobriu na peça de Pirandello relações transeuropeias personificadas pela personagem da «Desconhecida», pelas suas características já referidas, de desenraizamento, de passagem, de deriva linguística: italiana, trabalha na Alemanha onde é amante de um escritor alemão.

Ele mesmo o explica num texto do programa e em entrevistas: «Como Tu Me Voi» **de Pirandello anuncia pela primeira vez um tema que virá a converter-se em algo de comum da dramaturgia contemporânea: o da perda-procura da própria identidade e conjuntamente da identidade da Europa.**

Não deixa de ser curioso, já agora, encontrar no texto de Giorgio Strehler que estou a citar qualquer coisa que tem a ver com o romance de Saramago «A Jangada de Pedra»: **a «Desconhecida» representa o desvio de todo um continente agora à deriva da sua realidade profunda.**

Tratava-se, para o encenador italiano, de tentar exprimir essa problemática europeia, o que fez através dos planos. Como o primeiro e o último acto da peça decorrem com algumas personagens, entre outras, que se exprimem em alemão, ele foi buscar actores de fala alemã, embora também falem italiano. Essa tentativa de desdobramento da capacidade linguística das personagens da peça foi, de resto, mal recebida. Manuel Pedro Rio-Carvalho, que viu o espectáculo em Milão, contou-me que o público pateou precisamente essas partes do espectáculo. Também em Madrid foi evidente o mal-estar do público. Sendo certo que a utilização do alemão afecta gravemente o entendimento do texto porque os intérpretes repetem, pelo menos em parte, as frases em italiano, não deixa de ser incómoda essa variação da comunicação que o espectáculo impõe. Mas a perspectiva europeizante que Giorgio Strehler quis dar ao espectáculo não é veiculado apenas por esse processo de bilinguismo, surge na própria dramaturgia já que, pelo menos, em relação à versão que conheço, algumas passagens da peça foram suprimidas e, sobretudo, o final foi transformado. Enquanto no original, a «Desconhecida» sai de cena, acompanhando Salter, ficando a louca e a tia de Lucia, na encenação que vi, quem fica é a «Desconhecida» além da louca. Esta permanecera sentada numa cadeira de rodas de costas viradas para o público. É então que a «Desconhecida» a vira de frente para o público, dizendo-lhe que ao menos talvez ela se possa salvar.

Uma actriz para uma personagem

Como é evidente no centro desta peça está a personagem da «Desconhecida», tudo gira à sua volta. Do mesmo modo, no espectáculo do Piccolo tudo gira à volta de uma grande actriz austríaca, Andrea Jonasson, que fala italiano, por vezes, com um sotaque muito leve; ao seu lado, um actor alemão, Franz Boehm, naturalmente o intérprete do escritor Carl Salter, actor conhecido de alguns filmes de Fassbinder. Citemos ainda o nome de um outro grande actor italiano Enzo Tarascio, no papel de Boffi.

De acordo com a visão que Giorgio Strehler quis dar à peça de Luigi Pirandello, o espectáculo divide-se claramente em três partes. A primeira, breve, é constituída pela apresentação das personagens e da situação, uma cena longa em que a «Desconhecida» surge como a mulher mundana, a cantora de «cabaret» e amante de Salter, a companheira da boémia (estamos em Berlim de 1928, o nazismo já desponta). Essa cena é pois a consagração da vedeta livre e libertina, a beber, a rir, a amar. Ora é precisamente assumindo esse papel de vedeta que Andrea Jonasson surge na interpretação da «Desconhecida». Um trabalho espantoso porque é aparentemente um trabalho fácil, exterior, apenas brilhante, quando é, pelo contrário, um trabalho profundamente estudado e controlado, um trabalho que exprime valores interiores, ao contrário do que parece (como as restantes sequências do espectáculo virão a provar).

Ao vê-la nessa primeira cena, senti (sem ter razão para isso) que estava a ver uma grande actriz a interpretar o papel daquilo que antigamente se chamava um «monstro sagrado» a interpretar a personagem cabotina de um «monstro sagrado». Esse excesso de composição, essa máquina de expressão teatral, essa maneira tão rara de encher o palco, a sala, com essa forma de talento, foram para mim uma espécie de reconhecimento de um tipo novo de representação, novo sendo já totalmente desusado. Era como se estivesse a ver quem nunca vi, nem podia estar ali: Sarah Bernhardt, por exemplo. Quando a actriz austríaca estende os braços e diz o seu nome — Elma, acrescentando água, água, é, em italiano, um momento de teatro inesquecível, prova emblemática de uma grande criação.

Depois dessa cena de histrionismo, o espectáculo passa pela cena da identificação da «Desconhecida», em que o drama naturalmente irrompe, ao ponto de Carl Salter tentar matar-se quando descobre que a «Desconhecida» vai deixá-lo.

Da encenação

Giorgio Strehler contou para este espectáculo com os seus colaboradores habituais: Ezio Frigerio para a cenografia e Franca Squarciapino para os figurinos.

A primeira cena mostra-nos um interior da época bastante sobrecarregado (estamos na Alemanha); a segunda cena (estamos em Itália) mostra-nos um interior mais leve, apenas cadeiras e um vitral colorido, muito bonito. Dois belos cenários com um ponto comum, o uso de superfícies reflectoras que têm a ver (demasiado obviamente?) com o desdobramento da personagem principal, poderia dizer-se de todas as personagens. Também os fatos são muito belos, em especial, naturalmente, os fatos vestidos por Andrea Jonasson. A relação dos cenários e dos fatos, de uns e de outros com a luz (pergunto-me, no entanto, se algumas passagens não estavam demasiado sombrias) e de todos com as personagens e com as situações e destas com a música (trechos de «Noite Transfigurada» de Arnold Schonberg): a encenação de Giorgio Strehler articulou todos estes elementos com aquela coerência, aquele rigor, aquela beleza plástica e aquela qualidade de direcção que definem o seu teatro. Há nele uma respiração, uma forma de nos atingir que são provavelmente únicas, são específicas deste encenador, são o seu modo próprio de fazer teatro, de ser teatro (como Peter Stein, Bob Wilson, Tadeuzs Kantor, Planchon, têm cada um deles, o seu próprio modo de serem criadores teatrais).

Quando Strehler coloca um grupo de actores, vestidos de certa maneira, numa determinada composição espacial, evocando, se não estou a inventar, uma marcação das «Seis Personagens à Procura de Autor», quando Strehler dirige uma actriz como acontece com Andrea Jonasson, é realmente o grande teatro europeu — como ele queria — que estamos a ver.

No entanto, devo reconhecer que dos espectáculos de Giorgio Strehler com o Piccolo que vi, este foi o que me pareceu menos forte, menos interessante, menos avassalador. O texto de Pirandello que parece menos rico? O bilinguismo que parece forçado? A intenção demasiado evidente da mensagem europeia? A presença demasiado forte da protagonista, a insuficiente recuperação do seu exibicionismo operativo? Qualquer coisa que tem a ver com o já dito (o texto, a cenografia)?

Num espectáculo de Strehler as dúvidas que se levantam são, elas mesmas, apaixonantes e provavelmente criativas.

P.S. — Uma estreia no Maria Guerrero também dá para rever alguns conhecidos, como José Luiz Gomez, Angel Facio, Peréz Moisés Coterillo, José Carlos Plaza, entre outros.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
RAPAZES DAS CALÇADAS
(estreia)
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
PERSEGUIÇÃO EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
A NOITE DOS TUBARÕES
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
DUPLO ASSASSINATO
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
EL PRISIONERO TRECE
18.30h
CHARLES CHAPLIN – KEYSTONE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
VIÚVA MAS... NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255
MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
OCUPAÇÃO IMPRÓPRIA PARA SENHORAS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas
– T. 574362
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
A NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
SEXO DELICIOSO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TUCKER
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O BAILE
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
A RAPOSA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Gente Gira 4», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «Perseguição Explosiva», às 21.00h

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Escorpião Vermelho», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Jovens Pistoleiros» (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Gémeos», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Gorilas na Bruma» (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mosca 2» (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Aonde e Que Pára a Polícia?!...», às 15.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Intriga ao Amanhecer», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Aonde É Que Pára a Polícia?!...», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

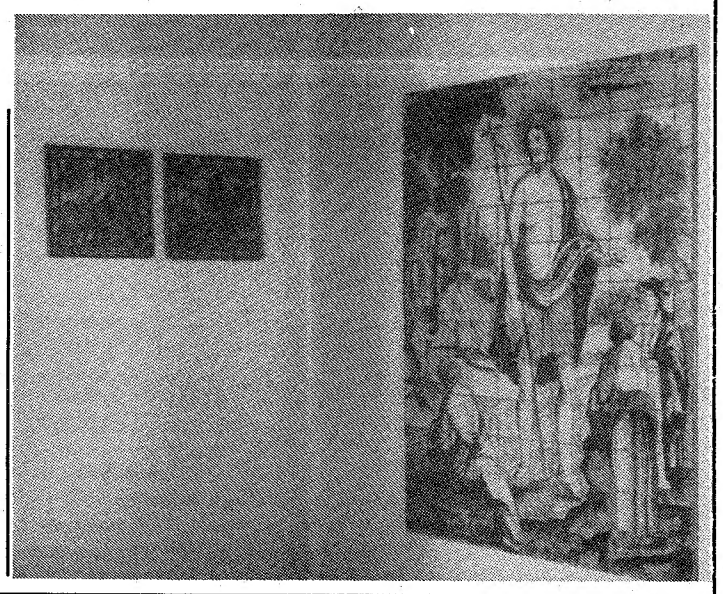
Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «O Urso», às 15.30, 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Superdetective», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Novos Invasores» (maiores 12 anos)

AZULEJARIA DE MARIA KEIL



No Museu Nacional do Azulejo, instalado no antigo Convento da Madre de Deus, continua patente uma exposição da obra de azulejaria de Maria Keil. Trata-se de uma artista que, desde a década de 50, desenvolve um trabalho inovador que muito contribui para a renovação e a modernidade do azulejo português - como se assinalava recentemente no Boletim do Instituto Português do Património Cultural.

"Azulejos modernos para arquitectura moderna" é como que a divisa de Maria Keil. As suas obras têm um carácter funcionalista: destinam-se a animar superfícies sombrias e constituem um suporte para a pintura. Por detrás de cada painel de Maria keil existe um conceito: "as pessoas não vêem os azulejos mas sentem-nos".

Esta exposição resulta de um trabalho de investigação levado a cabo por uma equipa do Museu, com a colaboração de dois bolseiros da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e simboliza bem um dos objectivos centrais do Museu Nacional do Azulejo: o levantamento da produção azulejar dos séculos XIX e XX, através de um demorado, mas valioso, trabalho de investigação.

Como sublinhou o seu director, João Castel-Branco Pereira, "o Museu deve constituti um efectivo centro de estudos de cerâmica, especialmente do azulejo, para além de ser um espaço aberto ao público mostrando uma exposição verdadeiramente representativa das suas colecções".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield
FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.
BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.
SNBA (R. Barata salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Maio, das 14 às 20, diariamente excepto segundas-feiras, Pintura de Lucília de Brito.
SNBA: até 21 de Maio, Maria Cristina Correia apresenta trabalhos de óleo, aguarela, pastel e desenho.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.
CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.
GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.
RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.
CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.
GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.
MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.
MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 ás 23,30, pintura de Francisco Gaia.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".
GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".
GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.
GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.
GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.
PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos reis, 90-Oeiras): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68): pintura de Manuel Casal Aguiar.
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): Pintura de Alechinsky.
MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 9 de Junho, todos os dias excepto domingos e feriados, das 16 às 20, pintura de Sousa Vieira.
GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): desenhos de Agostinho Moreira.
CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-Porto): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.
HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.
GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): até final de Maio, esculturas de José Pedro Croft.
COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 24 de Maio, pintura e desenho de Raquel Oliveira e Pintura de Anamoreira.
GALERIA 5 (R. do Brasil, 326 - Coimbra): até 25 de Maio, a exposição de pintura "Histórias da Guerra ou o Real Impossível" de Rocha de Sousa.
GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rêgo**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveja, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 722747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 9930090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 22 horas; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjo (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (T. 493870). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Garrett
De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Lagarto. Música: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105
6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE«, de Vicente Sanches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 1o, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)

O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

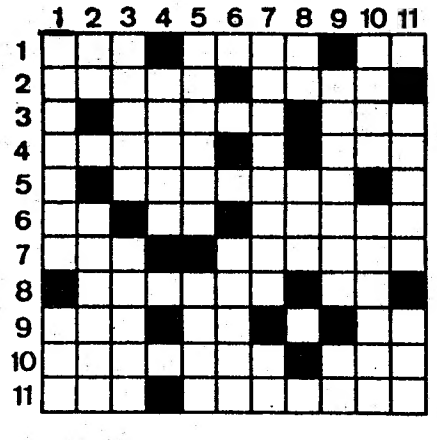
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 456

HORIZONTAIS:

1 Também não. O essencial. Artigo definido.
2 Iguaria feita de massa de feijão, pimenta e pijericum. Rezou.
3 Medo. Nome de jogo.
4 Além. Preposição e artigo (pl.).
5 Açoitais.
6 Rénio (s.q.). Letra árabe. Cama.
7 Pega. Envolveis em pão ralado.
8 Natas. Ósmio (s.q.).
9 Pronome relativo. Brisa. Em o.
10 Cidade da Índia. Morro do litoral do estado de Santa Catarina.
11 Deusa da Aurora. Casta de uvas de grossos bagos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Pronome relativo.
2 Estibordo (abrev. naut.). Amparo (fig.).
3 Apelido. Medida de uma superfície (pl.).
4 Resplandece. Tempo do verbo ser.
5 Nome de fruto. Catálogo.
6 Namorados ridículos.
7 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira. Reis.
8 Sufixo que designa estado. Unidade monetária do Japão.
9 Ensejo. Bromo (s.q.).
10 Metal precioso de cor amarela. Enfarruscai.
11 Restos mortais. Sigla de Organnização da Unidade Africana.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 455**

HORIZONTAIS:

1 Adora. Masca.
2 Pecar. Ariel.
3 Avós. O. Roga.
4 Re. Pê. Cu. Op.
5 Camarão.
6 Suar. Mo. Ror.
7 Irás. Ain.
8 Ar. Aaro.
9 Mie. Vis.
10 Orgia. Elar.
11 Roo. Remas.

VERTICAIS:

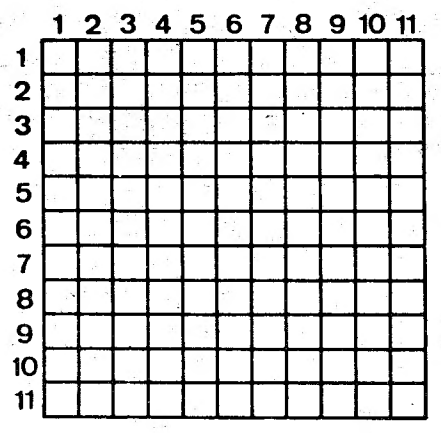
1 Aparas. AMOR.
2 DEVE. Ui! Iró.
3 Oco. Carrego.
4 Raspara.
5 Ar. Em. Samas.
6 Am.
7 Ma. Croa. SER.
8 Arrua. Ia. Lê.
9 Sio. Ornavam.
10 CEGO. Rirá.
11 Alapar. Os.

PROVÉRBIO: O amor deve ser cego.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 643

HORIZONTAIS:

1 Termina. Rio de Portugal.
2 Ruído. Nome de astro. Colina na Suécia.
3 Estimam. Lugar onde se alojam cães.
4 Estavas. Aves semelhates às pombas.
5 Estéreis. Aqui.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Coriscos. Prefixo de negação.
7 Alcunha. Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenrüd.
8 Cuida de. Empregue.
9 Batráquio. Rádio (s.q.).
10 Doutora. Sumo Pontífice. O mais.
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.



VERTICAIS:

1 Membro de ave. Calculado.
2 Toma como alimento. Maior. Reis.
3 Poisa no mar (o avião). Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra de ferro.
5 Carta de jogar. Fecha as asas para descer mais depressa. Rio de Itália.
6 Ondas Curtas. Distrito da ex-India Portuguesa. Cidade de França,
7 Luz intensa. Rio de Itália.
8 Pronome possessivo (pl.). Brisa.
9 Carril de linha férrea. Possuir.
10 Antiga região da Ásia Menor, ocupada pelos gauleses em 278 aC. Colina na Suécia.
11 Ósmio (s.q.). Uma das espórades. Vê.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 642**

HORIZONTAIS:

1 AC. Cantes.
2 Caiana. Au.
3 Mi. Vacina.
4 Ornaremos.
5 Ni. Res. Mira.
6 Pi. Rasam.
7 Calma. El. Só.
8 Re. Hios.
9 Cãs. Arrã.
10 Hetera. Are.
11 Oraram. Soar.

VERTICAIS:

1 Acmon. Cacho.
2 Cairina. Aer.
3 Lista.
4 Camarim. Er.
5 An. Reparara.
6 Naves. Eram.
7 Am. Ré.
8 Escumalha.
9 Isis. Ao.
10 An. Rasoira.
11 Suavamos. ER.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contaste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: «Aura», para orquestra, de Bruno Maderna; **19.00**: Integrais; **19.37**: Música sinfónica do século XX; **20.40**: Quarteto de cordas, em sol maior, op. 54, n.º 1, de Joseph Haydn; **21.00**: Gravações históricas; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **24.00**: Concerto de câmara nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e «Os Três Mosqueteiros»

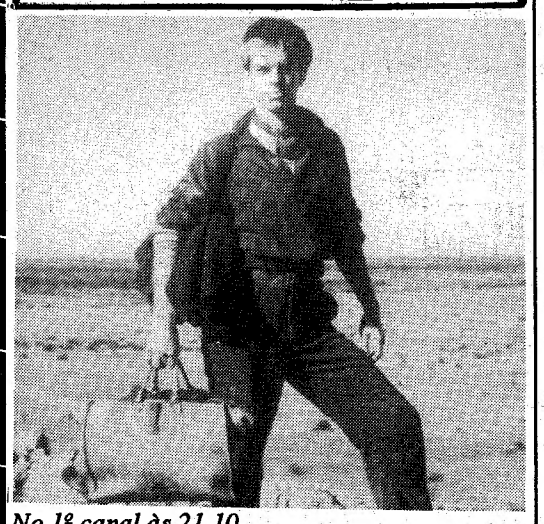
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
40º Episódio

21.10 - A Dinastia da Lama
Último episódio: Nancy teve uma filha, mas ao saber que sofria da doença de Parkinson e ia morrer, entregou-a a uma instituição. Entretanto, dono de um enorme império, Eastwick vive feliz, na companhia do filho e do neto, até que um dia os dois morrem afogados em Dirty Water. Apesar de toda a riqueza, ele sente-se só e desesperado. Mais tarde, com a ajuda de Josh, consegue encontrar a filha de Nancy. Já adulta, ela é freira num convento e, como fez voto de pobreza, recusa-se a tomar conta das propriedades da familia.

22.55 - Portugal Passado e Presente
Lagoa Henriques fala-nos hoje de Ponta Delgada e do seu património cultural.

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650



No 1º canal às 21.10, o último episódio da série «Dinastia da Lama»

No 2º canal às 16.55, o 60º episódio da telenovela «Sinhá Moça»

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
60º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - Bem me Quer, Mal me Quer...
«O ciúme é uma paixão que procura ardorosamente o seu próprio sofrimento». Este é um conhecido ditado alemão. Cada um já experimentou, certamente, consigo próprio, este sentimento. É o que se passa com Frank. Ele ama Tina e Tina ama-o. Saem juntos. Porém Frank vigia todos os movimentos de Tina. Ele não suporta que ela se encontre com outros amigos e amigas; telefona-lhe constantemente; espia-a. às vezes a sua imaginação causa-lhe alguns dissabores...
Realizador: Hans-Henning Borgelt

18.55 - Especial Desporto
Esta emissão especial de desporto é preenchida pela transmissão de mais um jogo de básquete incluido no Torneio de qualificação, a decorrer em Anadia.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Bailado
Neste programa poderemos apreciar mais uma vez a imaginação e um novo sentido de humor, duas das várias qualidades que possui o coreógrafo Paul Taylor em dois bailados, intitulados «Roses» com música especialmente nova feita por Donald York. Paul Taylor será entrevistado por Holly Bruback, durante a qual falará e discutirá aspectos vários daqueles trabalhos.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.05 - Bob Marley
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Jogo Duplo
22.10 - Primeira Página
23.10 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema
21.55 - CinemaDois
«Lembras-te de Dolly Bell?»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS – VINÍLICOS – IPOCORK
ESPECIALIDADES DECORATIVAS
PARQUET
LAMBRIS
RODA-PÉS
TECTOS FALSOS
MÁRIO DEITADO
SAÚDE
BELEZA
HIGIENE
COMODIDADE
Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 – 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1 A Dinastia da Lama
RTP 2 Sinhá Moça
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 6 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuicão: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nas Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

O ritmo de crescimento dos preços aumentou 12,5 por cento nos primeiros quatro meses deste ano, quando comparado com igual período de 1988, segundo revelou hoje o Instituto Nacional de Estatística. No primeiro trimestre deste ano, a taxa média de crescimento sobre os valores acumulados foi de 12,2 por cento. O ritmo de crescimento da inflação, em média anual, foi de 10,6 por cento em Março último.

«O Outro Nome da Terra»

Eugénio de Andrade Prémio Poesia APE

O poeta Eugénio de Andrade foi esta manhã galardoado com o primeiro Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, no valor de mil contos, pelo seu livro «O Outro Nome da Terra», editado pela Limiar.

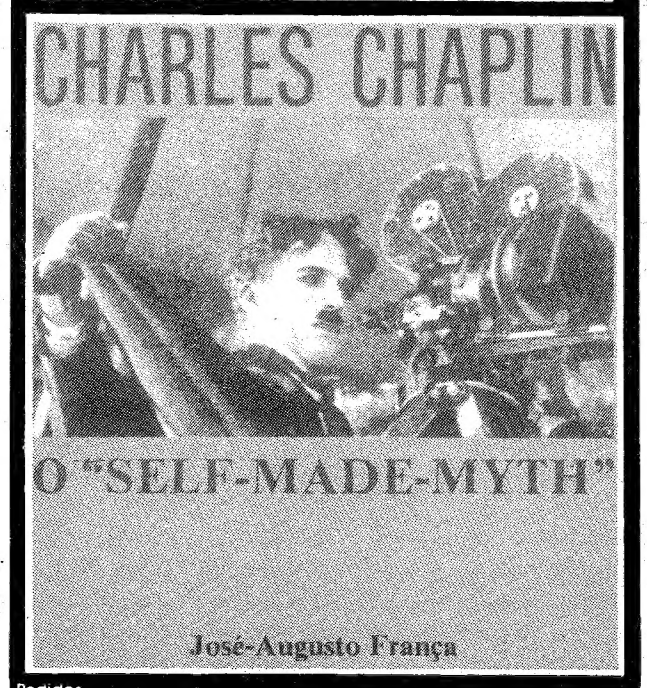
Maria Isabel Barreno, da Comissão Executiva do Prémio, anunciou que o júri que decidiu a atribuição era constituído por Yvette Centeno, Arnaldo Saraiva, Fernando J. B. Martinho, Paula Morão e Maria Eatela Guedes.

O júri analisou cerca de 50 originais, tendo optado por Eugénio de Andrade, Herberto Helder, António Ramos Rosa, João Camilo, Fernando Guimarães, Paulo Teixeira, Luís Miguel Fernandes Jorge e Nuno Júdice.

Segundo conseguímos apurar, o Prémio (patrocinado pelos CTT/TLP) foi atribuído por maioria.

Na sessão, não se encontravam presentes os jurados Arnaldo Saraiva e Yvette Centeno.

CENTENÁRIO DE CHARLOT



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Charles Chaplin (1240$00) (b).
Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef.: _____

Edição Livros Horizonte Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental de Arouca SA
CONCESSIONÁRIOS VW AUDI
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

FRANK CARLUCCI, depois de uma já longa e controversa carreira pública, poderá agora estar em vias de se dedicar a negócios privados. Trata-se do anúncio da possibilidade de o antigo embaixador americano em Lisboa - e também ex- conselheiro de segurança dos Estados Unidos, ex-secretário de Estado da Defesa, ex- alto responsável da CIA e «ex» algumas coisas mais - assumir temporariamente a direcção da companhia de aviação Eastern Airlines, implícita na proposta de compra feita por um grupo de investidores. O grupo que o propõe para assumir a empresa de aviação em dificuldades, com um processo de falência e paralisada por uma greve, é encabeçado por um agente da bolsa de Chicago, que não quis revelar o montante ou pormenores da oferta feita para a compra da Eastern Airlines. Para já, o «cabeça» dos compradores conseguiu uma prorrogação do prazo para submeter a sua proposta à apreciação do juiz de falências, com base no facto de não ter recebido atempadamente a informação confidencial sobre a situação financeira da companhia aérea, cuja principal característica é um enorme endividamento.

Sete presos das FP-25 em greve de fome

Agrava-se a situação dos presos das FP-25 que se encontram em greve de fome. Segundo a Comissão Pró-Amnistia, a Alberto Teixeira de Carvalho, que iniciou uma greve de fome ás zero horas do dia 25 de Abril, sucederam-se outros companheiros seus de três em três dias. Ontem, encontravam-se já sete presos em greve de fome e amanhã seguir-se-á uma presa da Penitenciária.

Ainda segundo a mesma Comissão, os presos foram visitados pelos médicos do estabelecimentop prisional e por um médico privado (dr. Jorge Barbosa), que em todos encontraram «alterações pronunciadas nos que inciaram a greve primeira, com queixas de milagias, caimbras, adinamias, diminuição da vigilância psíquica e alterações hidro-electrolíticas expressas nos valores de análise».

Primeiro do Totobola é o dobro do Totoloto

Oito totalistas no Totoloto, apenas um no Totobola: as esferas rolaram ao contrário do que é habitual nos dois principais jogos que quanto a palpites animam os fins-de-semana dos portugueses. É vulgar aparecerem muitos totalistas no Totobola e poucos no Totoloto. Mas no último fim-se-semana foi ao invés: um no Tobola, oito no Totoloto.

Por essa razão, o cidadão do Seixal que não escamoteou o nome no boletim (Francisco V. Galega) vai receber 16 288 678 escudos, mais do dobro de cada um dos oito totalistas do Totoloto: seis mil 868586$00. Cinco deles anónimos: de Viseu, Barreiro, Carcavelos, Guimarães e Porto. Mais António Freitas de Araújo, de Barcelos, e Acácio Rita, da Marinha Grande. E um outro semi-anónimo: «Campeão & Companhia», do Porto.